



Carta Arqueológica de Sernancelhe

Índice:

Página 3 – Introdução

Página 4 – Metodologia de Trabalho

- Condicionantes à execução deste trabalho

Página 5 - Decorrer do Trabalho

Situação Actual do Património Arqueológico

Objectivos do Projecto

Página 6 - Inventário Arqueológico

Tratamento do espólio

Objectivos do Projecto

Página 8 - O Inventário do Espólio

Página 10 - O concelho

Página 12 – Inventário

Página 13 – Freguesia das Arnas

Página 28 – Freguesia do Carregal

Página 34 – Freguesia de Chosendo

Página 53 – Freguesia da Cunha

Página 68 – Freguesia de Escurquela

Página 77 – Freguesia da Faia

Página 92 – Freguesia de Ferreirim

Página 116- Freguesia de Fonte Arcada

Página 138 – Freguesia de Freixinho

Página 167 – Freguesia de Macieira

Página 175 – Freguesia de Penso

Página 183 – Freguesia de Quintela da Lapa

Página 203 – Freguesia da Sarzeda

Página 223 – Freguesia de Sernancelhe

Página 279 – Freguesia de Vila da Ponte

Página 294 – Conclusão

Página 295 – Bibliografia

Anexo A - Desenhos

Anexo B – Listagem de Espólio

Introdução

O trabalho que nos comprometemos a fazer trata-se de um inventário do património arqueológico do concelho de Sernancelhe.

Neste inventário tentaremos descrever e georeferenciar as estações arqueológicas conhecidas e descobertas por nós.

No entanto existem algumas dificuldades para a execução deste trabalho, nomeadamente a falta de recursos humanos e meios para a execução dos mesmos. No que diz respeito aos meios humanos, a maioria dos trabalhos de campo são realizados apenas por uma pessoa o que dificulta bastante o avançar dos trabalhos.

De qualquer das formas trata-se de um trabalho aliciante, em que é necessário partir da estaca zero mas onde existe um mundo à espera de ser descoberto.

Metodologia de trabalho

Como metodologia de trabalho para a realização da Carta Arqueológica de Sernancelhe tivemos de seguir os seguintes passos:

1. Pesquisa Bibliográfica.
2. Procura de topónimos, através de Cartas Militares, que fossem indicativos de alguma estação arqueológica.
3. Procura de sítios que pelo seu posicionamento topográfico sejam susceptíveis de existir uma estação arqueológica.
4. Procura de informações orais junto da povoação local.
5. Prospecção selectiva.

No que diz respeito à selecção toponímica e resultados obtidos podemos afirmar que prospectámos todos os sítios em que a toponímia nos poderia indicar algum sítio com potencial arqueológico. O levantamento da toponímia foi feito a partir das Cartas Militares e no contacto com a população local.

Perguntávamos à população o nome dos terrenos em redor da freguesia e em seguida eram prospectados de forma a encontrar algum tipo de vestígios arqueológicos.

Em baixo segue uma tabela com os topónimos que achamos mais sonantes e com o respectivo resultado.

Freguesia	Topónimo	Resultado
Arnas	S. Pedro	Nenhum
Arnas	S. Gens	Nenhum
Arnas	Rainha	Nenhum
Carregal	Pendão	Nenhum
Carregal	Sr. Dos Milagres	Nenhum

Carregal	S.ª Bárbara	Nenhum
Carregal	S.º Estêvão	Nenhum
Carregal	Forca	Nenhum
Carregal	Alva	Nenhum
Chosendo	Alto do Castro	SER.1.CHO
Chosendo	Alto do Drago	Nenhum
Chosendo	Santa Bárbara	Nenhum
Chosendo	Portela	Nenhum
Cunha	Pendão	Nenhum
Ferreirim	S. Gens	Nenhum
Fonte Arcada	A-doBácaro	Nenhum
Fonte Arcada	Alto da Cruz	Nenhum
Fonte Arcada	Seixal	Nenhum
Ferreirim	Convento	SER.4.FRE
Granjal	Rua do Hospital	SER.3.GRA
Lamosa	Damboá	Nenhum
Lamosa	Degracia	Nenhum
Lamosa	Maquia	Nenhum
Quintela da Lapa	Fonte dos Clérigos	SER.5.LAP
Quintela da Lapa	Nascente do Vouga	SERT.6.QUI
Quintela da Lapa	Portela	Nenhum
Quintela da Lapa	Arco	Nenhum
Quintela da Lapa	Lapa	Nenhum
Sarzedá	Quinta das Lajes	Nenhum
Sarzedá	Sr.ª da Consolação	Nenhum
Sarzedá	Coto do Seixo	Nenhum
Sernancelhe	Ponte do Abade	Nenhum
Sernancelhe	Mosteiro	SER.17, 20, 21, 22.SER
Sernancelhe	St. Cruz	SER.4.SER
Sernancelhe	Quelhas	Nenhum
Tabosa	Espírito Santo	Nenhum

Tabosa	Paraíso	Nenhum
Tabosa	S.º Estêvão	Nenhum
Tabosa	Pereiro	Nenhum
Vila da Ponte	Necessidades	SER.2.VIL

Falámos ainda com pessoas mais idosas que conheciam melhor o território em busca de toponímia que poderia dar alguma informação, nomeadamente o pároco de Sernancelhe, Padre Cândido Azevedo, e o antigo director do Museu Grão Vasco, Dr. Alberto Correia natural da freguesia da Sarzeda.

Ainda fizemos uma análise topografia através das Cartas Militares 1.25000, na tentativa de encontrar zonas potenciais para a existência de estações arqueológicas, como é o caso do topo de montes, de vales, de rio, de capelas isoladas, zonas com marcos geodésicos (por serem zonas de predomínio da paisagem), planícies, entre outros.

No entanto é importante salientar que todos os núcleos habitacionais de aldeias foram prospectados.

Condicionantes à execução deste trabalho

Durante a realização do trabalho em causa surgiram várias dificuldades que condicionaram o nosso trabalho.

A primeira dificuldade que surgiu foi o clima rigoroso da região, temperaturas muito baixas durante a todo o Inverno, em que a formação de gelo é constante. Durante o Verão existem temperaturas elevadas, que tornam difíceis as prospecções intensivas.

Em segundo lugar existe uma grande desconfiança da população local em relação a ceder qualquer informação. Habituada ao isolamento, as pessoas mais idosas, detentoras de informações preciosas que nos podem ajudar na elaboração de uma carta arqueológica, olham com desconfiança a pessoas que não conhecem.

Os meios humanos para executar os trabalhos de campo são escassos, resumem-se apenas ao próprio arqueólogo.

Os meios para nos deslocarmos ao terreno nem sempre estão disponíveis, apenas possuíamos um jipe que tinha de ser partilhado com vários funcionários o que muitas vezes tornava quase impossível a realização de trabalhos de campo.

Decorrer do Trabalho

Na concretização da nossa metodologia de trabalho deparámos que este concelho encontra-se bastante atrasado do ponto de vista da investigação arqueológica. A melhor monografia do concelho e única que nos pode dar algumas informações acerca de possíveis estações arqueológicas tem mais de setenta anos e apesar de ter algumas informações importantes, não nos dá muitas ajudas.

A pesquisa de estações arqueológicas através de levantamentos toponímicos também pouca ajuda deram, tirando um caso ou outro não há muitos topónimos na zona que suscitaram a presença de estações arqueológicas.

No contacto com a população deparámos com um fraco sentido de identidade e de património, existindo um desinteresse geral em relação ao património existente. Muitas pessoas recusam-se a dar importância alguma ao seu património.

Situação Actual do Património Arqueológico

O património arqueológico neste concelho encontra-se um pouco degradado, mais por causa da agricultura do que pela construção civil. Admitimos mesmo que parte dele tenha já sido destruído ou esteja submerso por socalcos, sendo assim impossível de o detectar.

Objectivos do Projecto

Os objectivos deste projecto são:

1. Inventariar estações arqueológicas do concelho de Sernancelhe.
2. Georeferenciar todas as estações arqueológicas inventariadas.
3. Descrever e tentar enquadrar cronologicamente todas as estações arqueológicas inventariadas.
4. Verificar o estado de conservação de todas as estações arqueológicas inventariadas.
5. Tentar prever os riscos que no futuro possam por em causa as estações arqueológicas inventariadas.
6. Recolha de material de superfície e o seu respectivo estudo e tratamento de forma a correlaciona-lo com locais de proveniência.

Tratamento do espólio

O espólio recolhido em campo foi lavado, etiquetado e embalado em sacos plásticos limpos, com pequenos orifícios para permitir a circulação ar. Cada saco contém uma etiqueta e um número de inventário.

O local de armazenamento do espólio é uma sala sem luz directa, e onde a humidade relativa é controlada através de um desumidificador.

Inventário Arqueológico

Para uma boa inventariação, cada estação arqueológica tem uma ficha de sítio individual. No entanto existem algumas fichas que contêm apenas referência bibliográficas ou orais, tratam-se de estações em que não conseguimos localizá-las no campo mas que temos

referência à sua existência. Achamos importante a sua referência para que em trabalhos futuros se tente localizá-las.

Todas as estações arqueológicas que detectámos foram localizadas com coordenadas geográficas a partir do Datum WGS84.

Para organizar um inventário das estações arqueológicas detectadas foi necessário criar um código de fácil entendimento e organização. Como tal definimos três elementos essenciais para o inventário:

1. Código de limitação administrativa concelhia.
2. Numero de série da estação arqueológica que deve estar por ordem crescente de acordo com cada freguesia.
3. Código de limitação administrativa de freguesia.

Posto estes preceitos resolvemos criar um código alfanumérico que composto pelas letras "SER" que remete ao código do concelho. O seguinte código seguinte é alfanumérico, inicialmente aparece um número que será seguido das três primeiras letras do nome da freguesia. Por exemplo:



Em baixo encontra-se a tabela com as freguesias do concelho e o seu código.

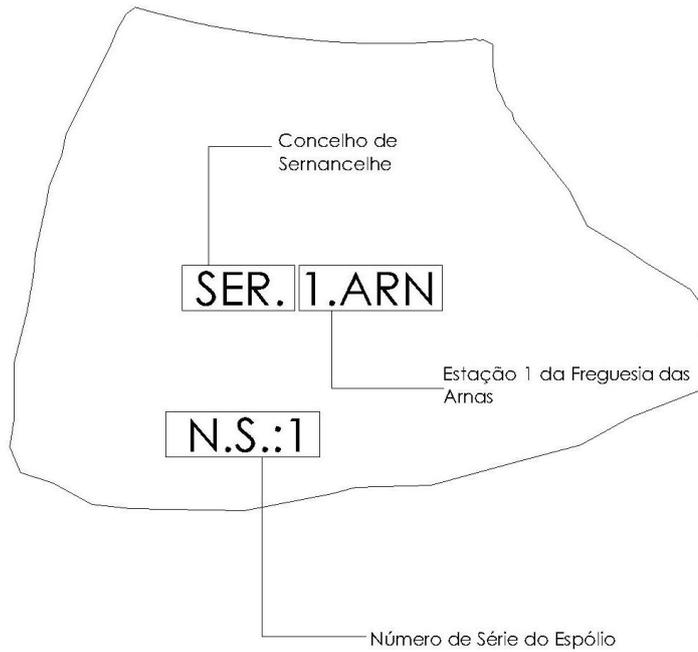
Freguesia	Código
Arnas	ARN
Carregal	CAR
Chosendo	CHO
Cunha	CUN
Escurquela	ESC
Faia	FAI
Ferreirim	FER
Fonte Arcada	FON
Freixinho	FRE
Granjal	GRA
Lamosa	LAM
Macieira	MAC
Penso	PEN
Quintela da Lapa	QUI
Sarzedá	SAR
Sernancelhe	SER
Vila da Ponte	VIL

O Inventário do Espólio

O espólio recolhido encontra-se na câmara Municipal de Sernancelhe, numa sala pequena, sem luz directa em que a humidade relativa do ar é controlado através de um desumidificador.

As peças do espólio contêm um número um número de série que é composto pelo código alfanumérico, mais uma numeração com números de série inteiros e seguidos.

Por exemplo:



No anexo B encontra-se a listagem do espólio recolhido. Esta listagem respeita e segue os códigos criados e acima descritos.

O Concelho

O Concelho de Sernancelhe, localiza-se no distrito de Viseu, mas a sudoeste faz fronteira com o distrito da Guarda. Com cerca de 222 Km², e 17 freguesias, faz fronteira a norte com Tabuaço e S. João da Pesqueira, a este com Penedono, a sudeste com Sátão e a oeste com Moimenta da Beira.

Em termos geográficos o concelho encontra-se a cotas médias que variam entre os 550 metros e os 890 metros. É uma zona com algumas planícies mas dominam mais as paisagens montanhosas, sendo as serras da Lapa, da Zibreira, do Leomil, do Pereiro e da Nave as mais importantes do concelho.

Em termos hipsométricos, o concelho de Sernancelhe, varia entre os 600m na zona da barragem do Vilar e os 1000m na zona da Serra de Pereiros e de S. Gens. Em termos de pluviosidade temos variações de 1200mm a 1500mm. A zona de menos pluviosidade será a zona da albufeira da barragem do Vilar e do rio Távora, a zona de maior pluviosidade será a zona da Serra do Pereiro e de Quenteira da Lapa.

Em termos de recursos hídricos o rio mais importante do concelho é o Távora, onde desagua o ribeiro de Ferreirim e de Medreiro, apesar de também ser neste concelho que nasce o rio Vouga. No entanto existe uma grande quantidade de ribeiros e corgas que fazem deste concelho rico em recursos hídricos. Segundo Abílio Carvalho as “linhas de água que descem das vertentes da Serra da Lapa para o Távora, alimentam-lhe o caudal que vem de Trancoso, da serra do Pisco, e inicia-se o seu percurso por terras de Sernancelhe junto à Quinta do Lobrigo, no limite da freguesia da Cunha, aquém da orada da Senhora da Ribeira, do domínio da freguesia de Palhais, do dito concelho de Trancoso”.

Em termos de flora no concelho dominam, os castanheiros, os carvalhos, as carvalhiças, pinheiros bravo e manso, cerdos, eucaliptos, zangarinhos, salgueiros, vimieiros, esteva, os carrasqueiros, negrilhos,

amieiros, cardos, loureiros, nogueiras, amendoeiras, aveleiras, oliveiras, videiras e plantas cerealíferas. Ainda temos a presença da murta, mortinho, rosmano, madressilva, sabugueiro, catapeireiro, pútega, poupilo, giesta, rosmaninho, sargaço, bela-luz, carqueja, queiró, tojo, urze, urgueira, azevinho e a silva.

Inventário

Arnas

A aldeia de Arnas localiza-se a sudeste do concelho de Sernancelhe, encaixada a meia encosta da serra do Pereiro. O nome desta pequena povoação, segundo o Abade Vasco Moreira, pode ter tido origem no étimo latino "arena" que significa terreno arenoso. No entanto, em conversas com algumas pessoas residentes na aldeia informaram-nos que os terrenos da freguesia são, regra geral, férteis. Mas é preciso ter em conta que o étimo "arena" pode também significar anfiteatro ou arena, mas também não nos podemos esquecer que a própria palavra Arnas também pode ter vindo do latim, da própria cidade de Arna na Úmbria.

Em termos arqueológicos, temos a referências, que infelizmente não puderam ser confirmadas, de um possível habitat romano, no monte dos Muragos, em que temos as referências a tégulas, pesos e mós. Quando se puder confirmar esta a cronologia Histórico/Cultural esta poderá ser a estação arqueológica mais antiga da Freguesia das Arnas. Sem contar com a possibilidade de existir algum tipo de habitat na Lapa da Moira e na Cova da Moira, que seria, muito provavelmente pré-histórico.

Na zona urbana da aldeia de Arnas existe uma pequena necrópole de sepulturas antropomórficas escavadas na rocha, muito provavelmente medieval, o que prova a antiguidade deste território.

Ficha de sítio n.º SER.1.ARN

Designação: Povoado Murganho

Topónimo: Murganho

Tipo de sítio: Povoado Fortificado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Arnas

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 51 53.5 W7 25 12.8

Altitude: 941 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando à povoação das Arnas no sentido Norte-Sul, corta-se a este pela estrada que liga a povoação à capela de S. Pedro até se percorrer cerca de 500 metros, onde deverá aparecer uma cortada para sul que se deverá percorrer cerca de 1100 metros (até ao final do caminho). A partir daí é necessário percorrer a pé, cerca de 100 metros pela vegetação subindo o monte que se encontra mesmo em frente.

Descrição: Segundo a Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia: "Povoado fortificado constituído por vários vestígios de casas, uma casa redonda com reserva à frente, que se apresenta muito bem conservada assim como vestígios de pedras esculpidas".

Segundo Correia: "Arnas é importante. A sua história antiga refere a existência do Castro Murganho, no monte Muragos, hoje recoberto de matos e terra".

O Abade Vasco Moreira quando se refere a achados arqueológicos relativos à Idade do Ferro afirma que "têm sido encontrados objectos iguais nas Arnas, no monte Muragos".

Devido ao abandono das terras e à falta de manutenção das matas, foi possível ir ao local desta estação. Nas várias tentativas que fizemos de visitar o sítio, deparámo-nos sempre com vegetação densa, nomeadamente giestas e tojos, que não nos permitem a passagem.

Recolhas: Na visita de campo recolhemos parte de um dormente de uma mó manual (ver anexo B).

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia.

Correia, Alberto, Sernancelhe – Roteiro Turístico, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1998.

Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Cronologia: Idade do Ferro/Romanização?

Observações: Nenhumas

Imagens:

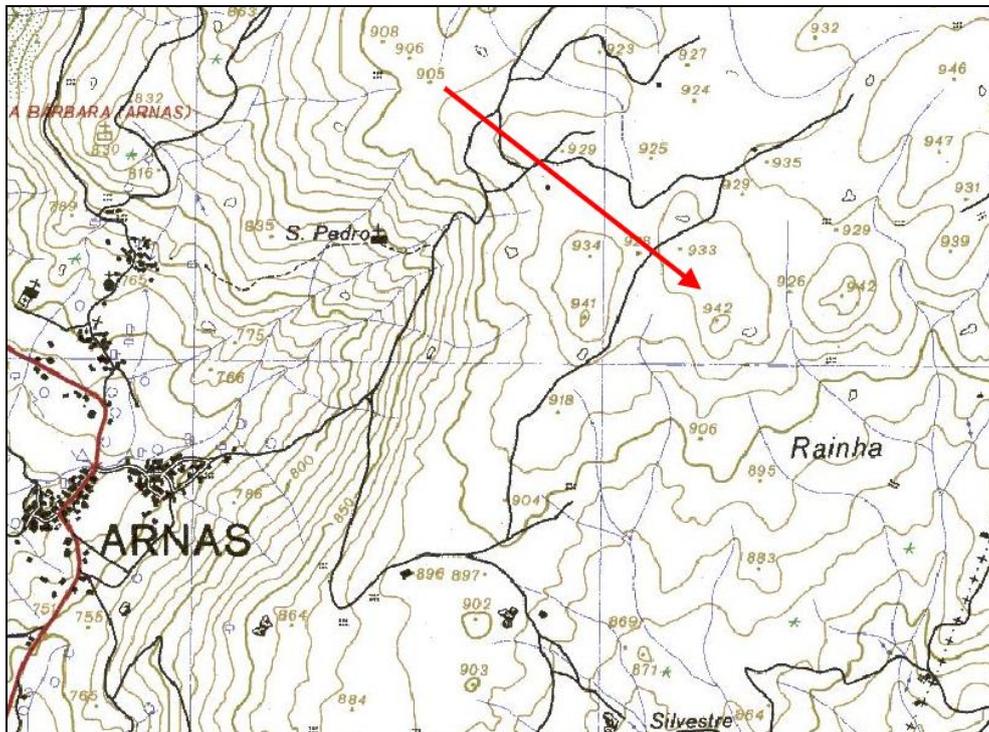


Imagem 1. Localização do monte dos Murganhos na carta militar 1.25000, folha número 159.

Ficha de sítio n.º SER.2.ARN

Designação: Necrópole do Cimo da Aldeia

Topónimo: Cimo da Aldeia

Tipo de sítio: Sepultura escavada na rocha

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Arnas

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 51 55.6 W7 26 11.4

Altitude: 820 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: A partir da estrada municipal 582-1 chega-se à povoação das Arnas. Aí pode-se seguir em direcção à igreja matriz. As sepulturas encontram-se dentro do terreno que fica a este da igreja.

Descrição: Esta pequena necrópole é composta por duas sepulturas, sendo as duas antropomórficas, escavadas em afloramento granítico. A primeira sepultura encontra-se orientada NO/SE e a segunda encontra-se orientada a SO/NE.

Recolhas: Nenhumas

Fontes: Correia, Alberto, sepulturas escavadas em rocha no Concelho de Sernancelhe. Edição da Junta Distrital de Viseu. Viseu, 1976.

Cronologia: Medieval

Observações: Proprietária – Maria de Lurdes Ramos

Imagens:

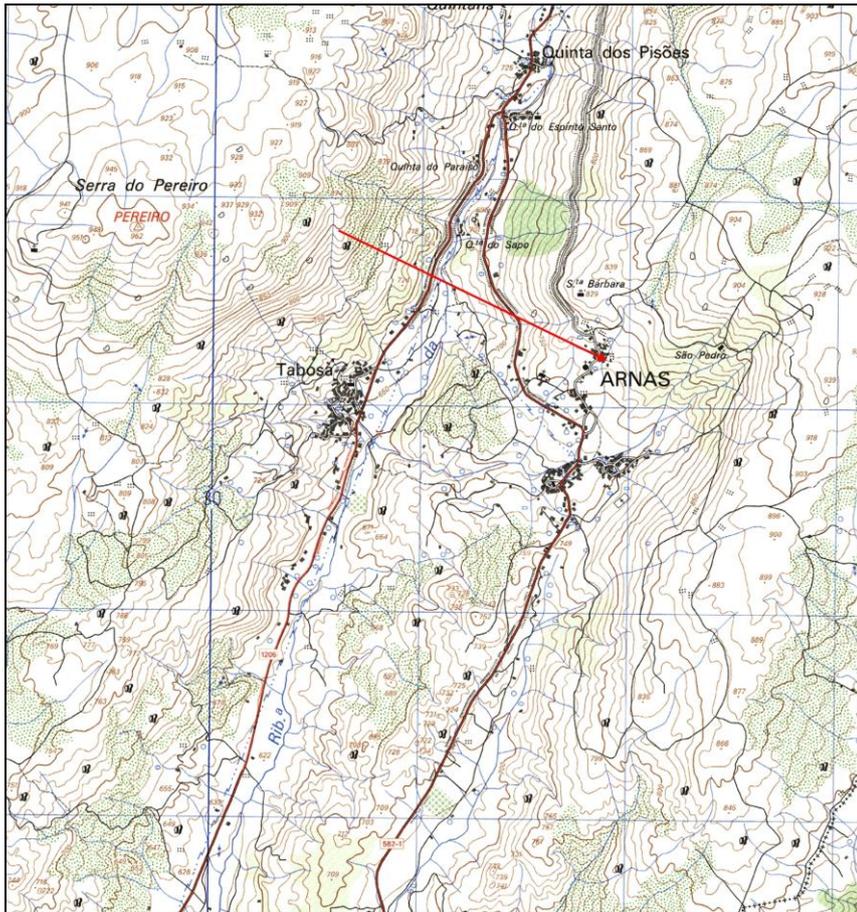


Imagem 2. Localização da necrópole do Cimo da Aldeia na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 3. Aspecto geral da primeira sepultura.



Imagem 4. Aspecto geral da segunda sepultura.

Ficha de sítio n.º SER.3.ARN

Designação: Lapa da Moira

Topónimo: Lapa da Moira

Tipo de sítio: Abrigo

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Arnas

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 51 46.6 W7 25 37.9

Altitude: 957.2 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando à povoação das Arnas no sentido Norte-Sul, corta-se a este pela estrada que liga a povoação à capela de S. Pedro até se percorrer cerca de 500m metros, onde deverá aparecer uma cortada para sul que se deverá percorrer cerca de 1000 metros. A partir daí é necessário percorrer a pé, cerca de 200 metros pela vegetação até chegar ao sítio.

Descrição: Segundo Guimarães:"Caverna sob uma fraga – abrigo de pastores e ovelhas, perto de capela da S. Pedro, aproveitando uma laje caída, fecharam-se as aberturas com blocos de pedra criando-se um vasto recinto abrigado que pode albergar "um rebanho de 100 cabeças".

Na nossa visita de campo deparámos que o sítio conhecido como Lapa da Moira não é mais do que um abrigo rochoso que foi fechado nas suas extremidades de forma a ser usado como curral, no entanto está longe de ter as dimensões necessárias para albergar 100 cabeças de gado. Não encontramos qualquer vestígio de que nos possa indicar que este abrigo tenha tido alguma ocupação humana mais antiga.

Fontes: Guimarães, Carlos, Carneiro, Luís Soares, Câmara Municipal de Semancelhe – Plano Director Municipal, Relatório 8.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Desconhecida

Observações: Nenhuma

Imagens:

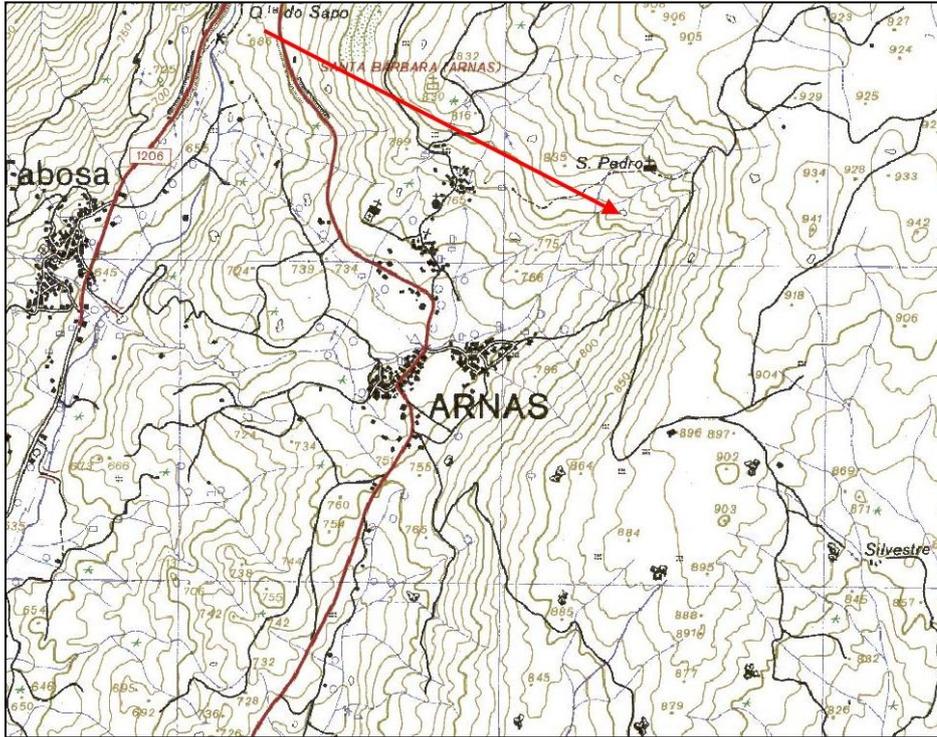


Imagem 5. Localização da Lapa da Moira na Carta Militar 1.25000, folha número

159.



Imagem 6. Aspecto geral da Lapa da Moira.



Imagem 7. Aspecto geral do abrigo da Lapa da Moira.

Ficha de sítio n.º SER.4.ARN

Designação: Abrigo da Cova da Moira

Topónimo: Cova da Moira

Tipo de sítio: Abrigo

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Arnas

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 51 24.7 W7 26 29.5

Altitude: 817 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 169

Acessos: Percorrendo cerca de 310 metros depois da povoação das Arnas pela Estrada Municipal número 582-1 no sentido Arnas/Cunha apanha-se uma estrada a oeste que deverá ser percorrida ao longo de 200 metros até aparecer um entroncamento. O abrigo fica a cerca de 40 metros a sul da estrada.

Descrição: Abrigo rochoso com uma pequena entrada, com pouco mais de um metro de altura, onde se conta a lenda que aqui vivia uma moira. Na nossa visita de campo não encontramos nada que nos possa indicar que este abrigo foi alvo da ocupação humana. No entanto convém salientar que, actualmente, este abrigo serve como toca de animais selvagens, o que não nos permitiu uma observação mais precisa do sítio.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Desconhecido

Observações: Nenhumas

Imagens:

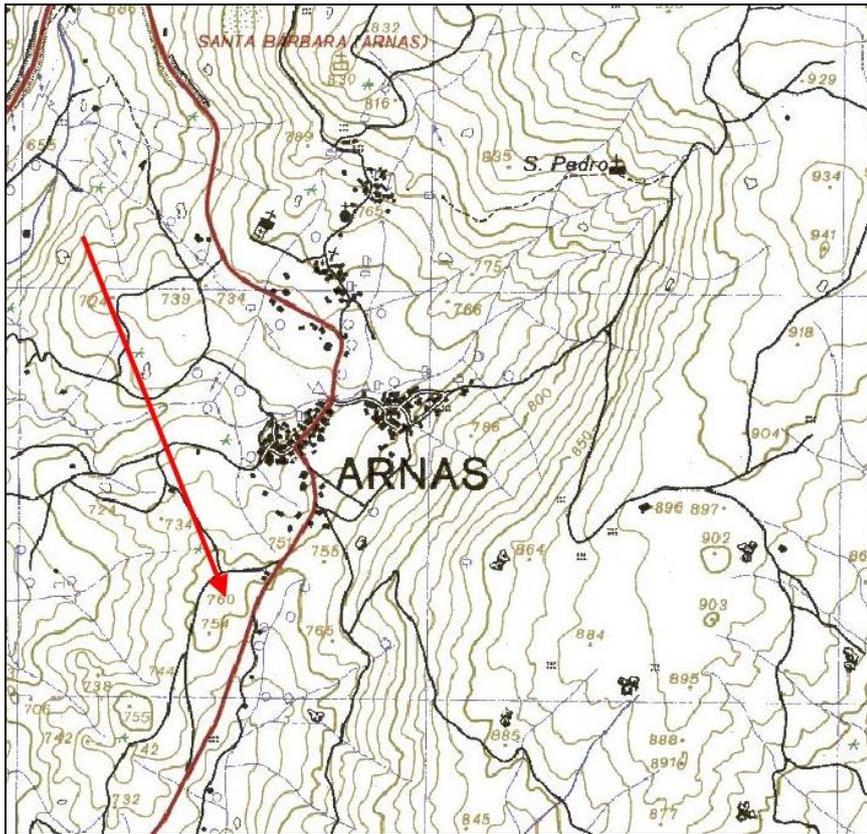


Imagem 8. Localização da Cova da Moira na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 9. Aspecto geral da entrada da Cova da Moira.



Imagem 10. Aspecto geral do interior da Cova da Moira.

Ficha de sítio n.º SER.5.ARN

Designação: Fonte de Mergulho

Topónimo: Fonte de Mergulho

Tipo de sítio: Fonte de Mergulho

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Arnas

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 51 58.4 W7 26 12.4

Altitude: 827 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando à freguesia das Arnas através da estrada Municipal 582-1 no sentido Norte/Sul deve-se cortar na primeira estrada a Este, que deverá ser percorrida ao longo de cerca de 300 metros, até um pequeno largo onde se encontra a fonte.

Descrição: Fonte de mergulho de médias dimensões, composta por monólitos de granito, bem aparelhados e de medias dimensões. A cobertura é arqueada e composta por monólitos de granito. No entanto, na parte superior frontal existem dois monólitos que fazer parecer que a cobertura da fonte é de duas águas.

Fontes: Orais

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Moderno

Observações: Actualmente esta fonte não é usada para o abastecimento de água da população e o seu acesso é condicionado por ter sido colocado um portão de ferro na entrada da fonte.

Imagens:

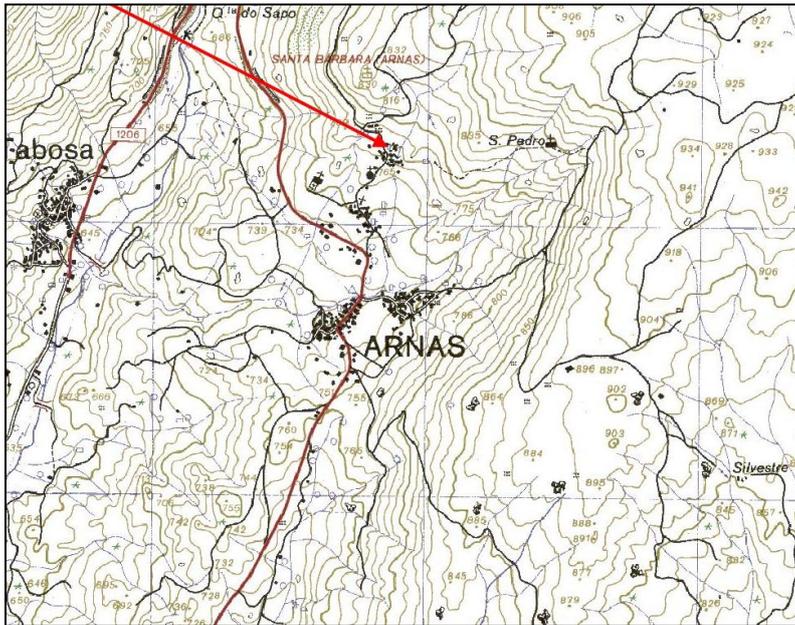


Imagem 11. Localização da fonte de mergulho da s Arnas na carta militar 1.25000, folha número 159.

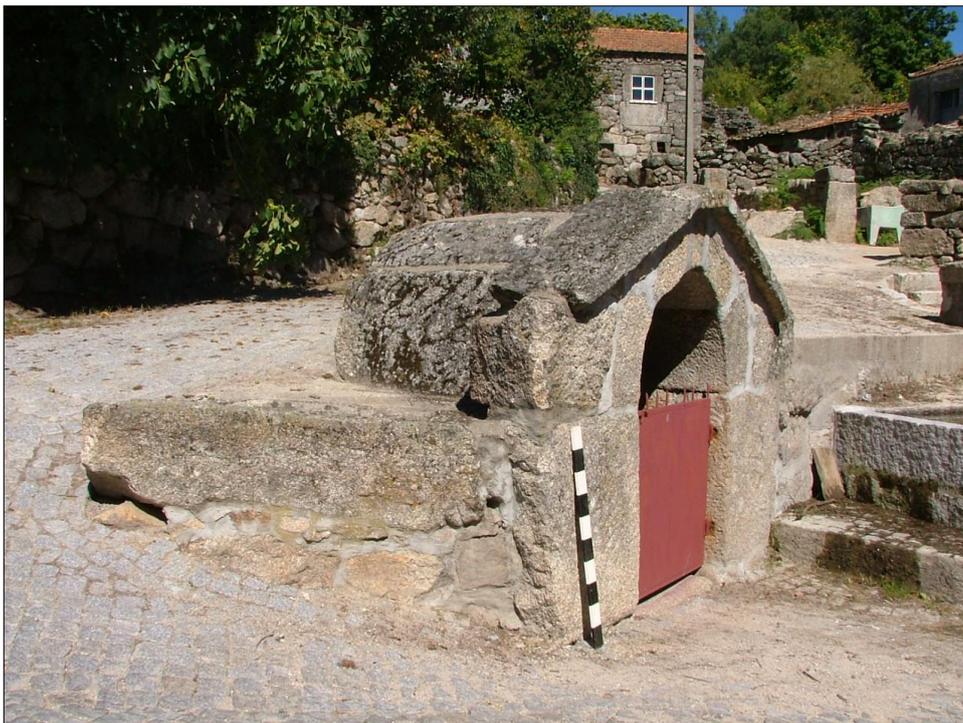


Imagem 12. Aspecto geral da fonte de mergulho.

Carregal

Segundo o abade Vasco Moreira a freguesia do Carregal é das mais modernas do concelho onde não conhecemos vestígios de uma ocupação mais antiga. Sabemos que a igreja remonta ao século XVI, que pertenceu ao termo de Caria, e chegou a pertencer a Egas Moniz¹.

No lugar da Tabosa, que pertence à mesma freguesia, em 1690 foi fundado o Convento Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa, o último convento feminino da ordem de Cister. Mas teve o mesmo fim que teve todas as instituições religiosas do país com o decreto de 1834. No entanto, só em 1850 é que morre a última religiosa do Mosteiro e como tal cai na decadência completa.

¹ Santos 2002

Ficha de sítio n.º SER.1.CAR

Designação: Marco da Universidade de Coimbra

Topónimo: Igreja Matriz

Tipo de sítio: Achado Isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Carregal

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 54 32.7 W7 34 34.4

Altitude: 732.6 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 158

Acessos: Chegando à aldeia do Carregal pela Estrada Municipal 581, corta-se para a Estrada Municipal 1204, que dá acesso à aldeia de Forca, deve-se percorrer esta ao longo de 1650 metros. Do lado sul da estrada localiza-se a Igreja Matriz. O marco d Universidade encontra-se no muro que divide a Igreja Matriz do Cemitério.

Descrição: Pequeno marco da Universidade de Coimbra, onde ainda se pode ler "DE/V". Este marco é composto por um único monólito de granito que se encontra incorporado no muro que divide a Igreja do Cemitério.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Nenhumas

Imagens:

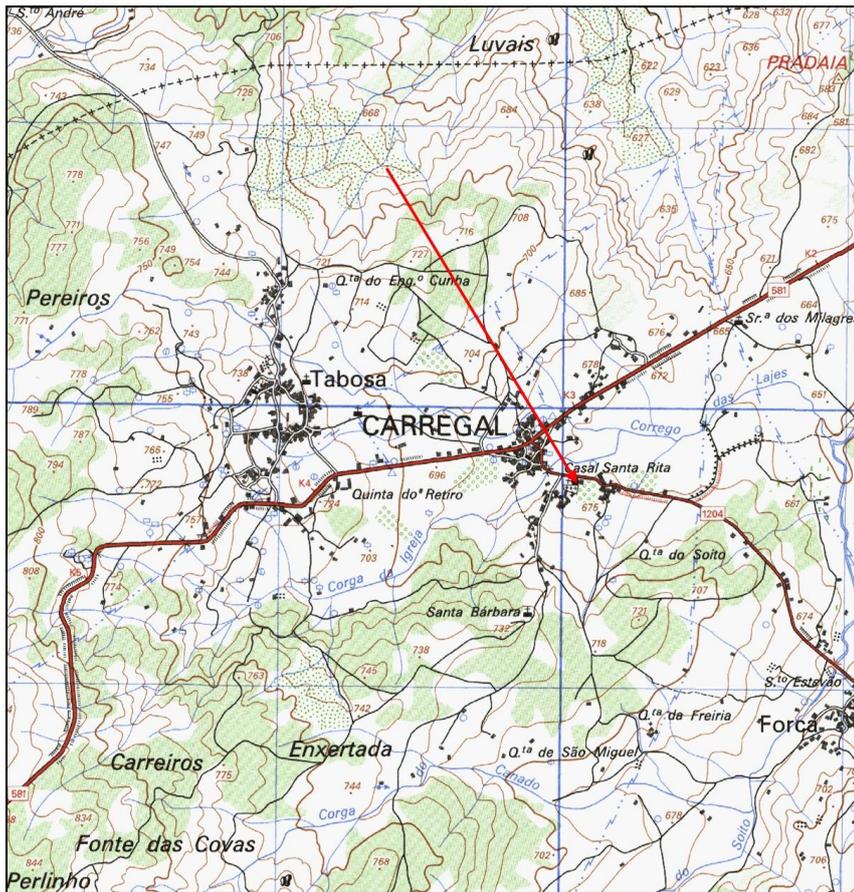


Imagem 13. Localização da do Marco da Universidade de Coimbra na Carta Militar 1.25000, folha número 158.



Imagem 14. Aspecto geral do marco da Universidade de Coimbra.

Ficha de sítio n.º SER.2.CAR

Designação: Fonte de Mergulho

Topónimo: Fonte

Tipo de sítio: Fonte de Mergulho

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Carregal (lugar da Tabosa)

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 54 32.7 W7 35 18.2

Altitude: 778.6 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 158

Acessos: O acesso á feito através da estrada municipal número 581 que deve ser percorrida, no sentido A-de-Barros / Lamosa, ao longo de cerca de 4140 metros, ao fim dos quais se deve percorrer cerca de 140 metros por uma pequena rua a norte, até aparecer a fonte de mergulho.

Descrição: Fonte de Mergulho de planta quadrangular, com abertura em arco perfeito. A cobertura é plana e na extremidade das paredes encontram-se uma cruz no centro e dois pináculos nas extremidades. Lateralmente esta estrutura é ameada por ameias manuelinas.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Provavelmente Idade Moderna

Observações: Nenhuma

Imagens:

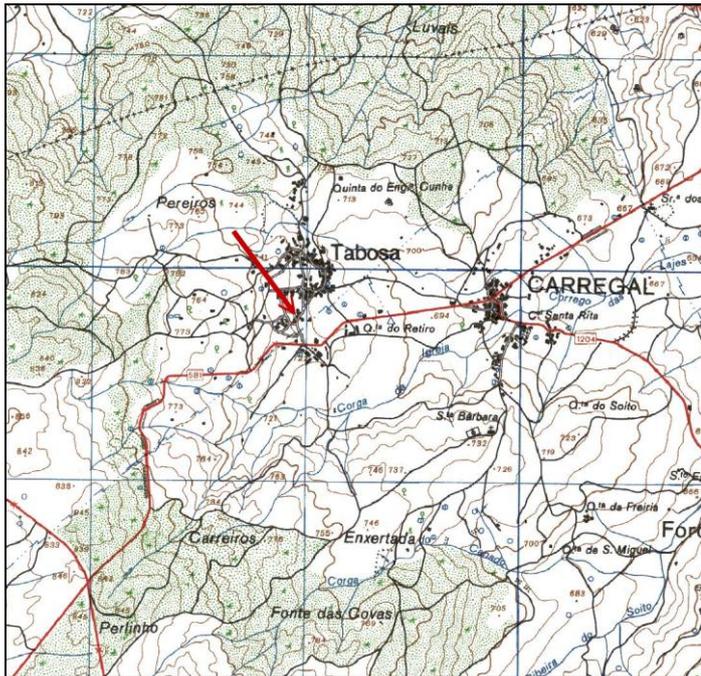


Imagem 15. Localização da Fonte de Mergulho na Carta Militar 1.25000



Imagem 16. Aspecto geral da fonte de Mergulho.

Chosendo

A ocupação do solo na região que hoje representa a Freguesia de Chosendo, terá começado durante pré-história recente na zona do Alto do Crasto, trata-se de um sítio que terá tido uma ocupação calcolítica.

Apesar de não termos vestígios arqueológicos de tal temos informações orais que teria existido um balneário romano ou proto-histórico perto da actual povoação. Existe mesmo uma inscrição em latim, perto da igreja, a sua leitura não é possível pelo simples motivo da epígrafe se encontrar parcialmente enterrada.

Uma outra marca da ocupação do território mas já numa época medieval são as sepulturas antropomórficas escavadas na rocha que embora não sendo em grande número são um importante marco.

Temos conhecimento que esta freguesia também terá pertencido à ao concelho de Fonte Arcada e depois, com a extinção do mesmo foi incorporado no concelho de Sernancelhe.

Sabemos igualmente que esta zona pertenceu à Universidade de Coimbra, temos alguns marcos que o comprovam junto à igreja.

Ficha de sítio n.º SER.1.CHO

Designação: Alto do Castro

Topónimo: Alto do Castro

Tipo de sítio: Habitat Pré-histórico

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Chosendo

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 57 24.0 W7 28 15.4

Altitude: 860 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo pela estrada municipal 506, passa-se a povoação de Ferreirim e percorre-se cerca de 4200 metros onde se apanha um caminho de terra batida a noroeste no qual se percorre cerca 500 metros. A estação localiza-se, a sul, junto ao caminho.

Descrição: Esta estação situa-se num monte que se destaca na paisagem, não só pela sua altitude, mas também pelos afloramentos graníticos que se impõem. Poderá ser uma estação da pré-história recente, talvez um recinto murado do Calcolítico, já que ainda podemos ver vestígios de muretes que deveriam delimitar o recinto assim como algumas cerâmicas manuais em que numa delas temos a presença de decoração penteada e um moinho manual.

Fontes: Informação Toponímica

Recolhas: Cerâmica manual sem decoração de cozedura redutora e a parte dormente de um moinho em granito (ver anexo B).

Cronologia: Pré-história recente, Calcolítico.

Observações: A agricultura e o saque de pedra terão destruído parte da estação, principalmente a parte do muro delimitador.

Imagens:

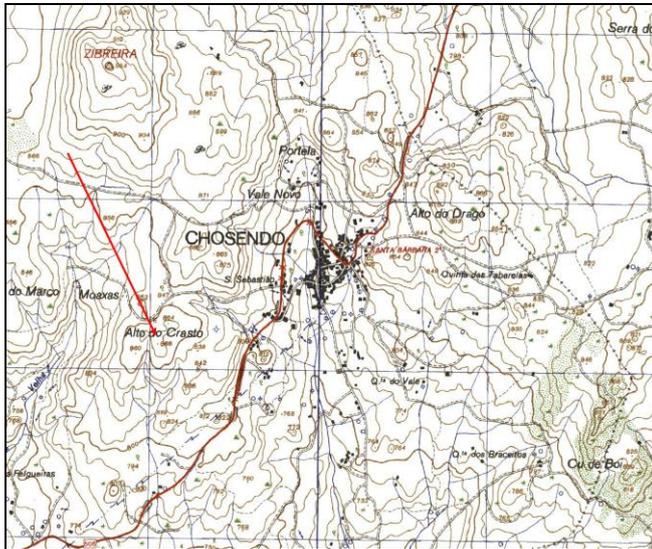


Imagem 17 – Carta militar 1.25000, folha n.º 149



Imagem 18 – Alto do Castelo.



Imagem 19 – Restos de um alinhamento no Alto do Crasto.

Ficha de sítio n.º SER.2.CHO

Designação: Necrópole da Cova da Moura/Soito

Topónimo: Soito/Cova da Mora

Tipo de sítio: Necrópole

Protecção Legal: Inexistente

Propriedade: Joaquim Leitão Fontinha e Maria Emília Gonçalves

Freguesia: Chosendo

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 58 19.5 W7 28 32.2

Altitude: 810 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Chegando a Chosendo através da estrada municipal número 506 percorre-se cerca de

Descrição: Segundo Guimarães: “Sepulturas cavadas na rocha, antropomórficas, de cronologia aproximada do tempo da reconquista, principalmente entre os séculos IX e XI”.

Na nossa visita, deparámos com 2 sepulturas antropomórficas, escavadas na rocha, com uma pequena “almofada” na zona da cabeça, com um furo para escoamento de líquidos e um rebordo extrovertido que delinea toda a sepultura. A orientação destas sepulturas é Oeste-Este.

Fontes: Guimarães, Carlos, Carneiro, Luís Soares, Câmara Municipal de Sernancelhe – Plano Director Municipal, Relatório 8.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

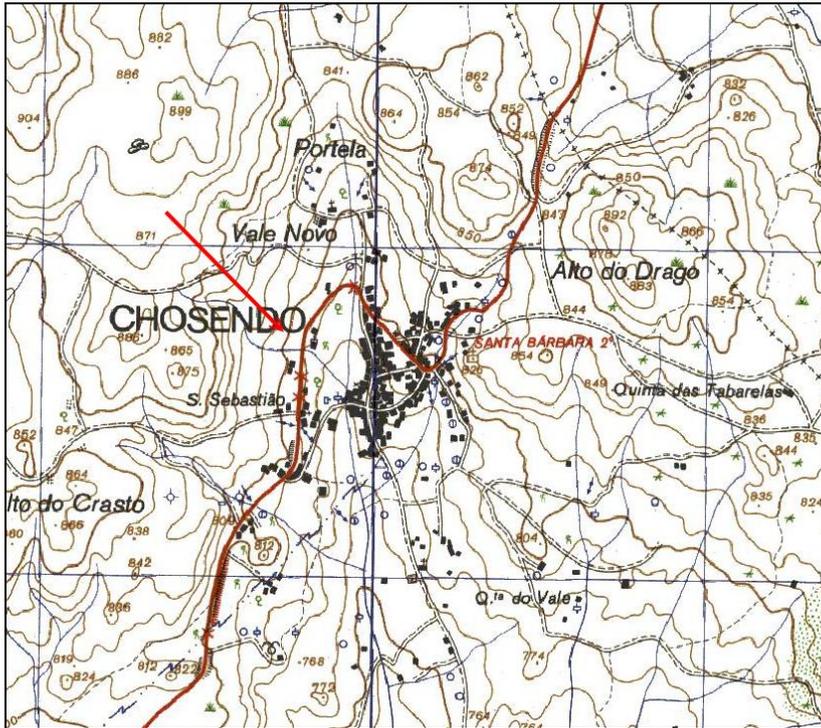


Imagem 20 – Localização das sepulturas na carta militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 21. Uma das sepulturas.



Imagem 22: Sepultura



Imagem 23: Sepultura

Ficha de sítio n.º SER.3.CHO

Designação: Sepultura de S. Sebastião

Topónimo: S. Sebastião

Tipo de sítio: Sepultura

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Chosendo

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 58 02.8 W7 27 32.2

Altitude: 847.6 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo pela estrada municipal 506 até à povoação de Chosendo, corta-se na zona da capela de S. Sebastião (que se localiza à beira da estrada). A sepultura localiza-se em frente à capela à porta de uma casa particular.

Descrição: Sepultura antropomórfica escavada na rocha, com orientação W-E, mesmo em frente à capela de S. Sebastião. O Largo desta capela foi todo calcetado de novo, como tal poderão existir mais sepulturas por debaixo da calçada.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhuma

Imagens:

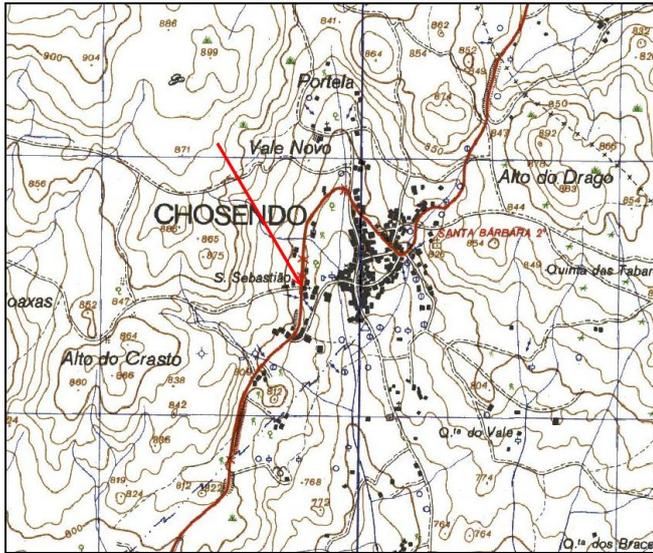


Imagem 24: Localização da sepultura da Capela de S. Sebastião na carta Militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 25: Sepultura antropomórfica.

Ficha de sítio n.º SER.4.CHO

Designação: Igreja de Matriz Chosendo/ Igreja de S. Miguel

Topónimo: Igreja

Tipo de sítio: Vestígios vários

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Chosendo

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 58 04.0 W7 27 23.8

Altitude: 833 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Percorrendo a estrada municipal 506, chega-se à aldeia de Chosendo e corta-se na primeira rua a oeste. Seguindo-se sempre em frente vamos dar ao largo da igreja matriz.

Descrição: Igreja Matriz de Chosendo, do século XVIII onde temos, á sua volta 3 marcos da Universidade de Coimbra, onde se lê “D E V”. Também temos 2 inscrições, uma perto da torre sineira e outra numa laje constituinte da própria igreja. Na inscrição que se encontra perto da torre sineira parece estar em latim e ainda se consegue ler “EST AQUA” O resto da inscrição encontra-se debaixo de terra. Na inscrição que se encontra na laje constituinte da igreja apenas é perceptível a data de “1510”.

Fontes: Correia, Alberto, Roteiros Turísticos

Recolhas: Correia, Alberto, Sernancelhe – Roteiro Turístico, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1998.

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Nenhuma

Imagens:

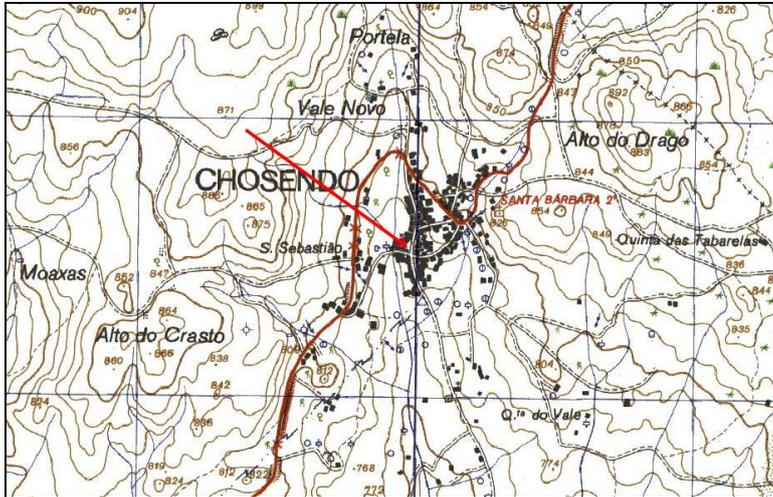


Imagem 26: Localização da Igreja na Carta Militar 1.25000, Folha número 149.



Imagem 27: Igreja Matriz de Chosendo.



Imagem 28: Marco número 1 da Universidade de Coimbra, na Igreja matriz de Chosendo

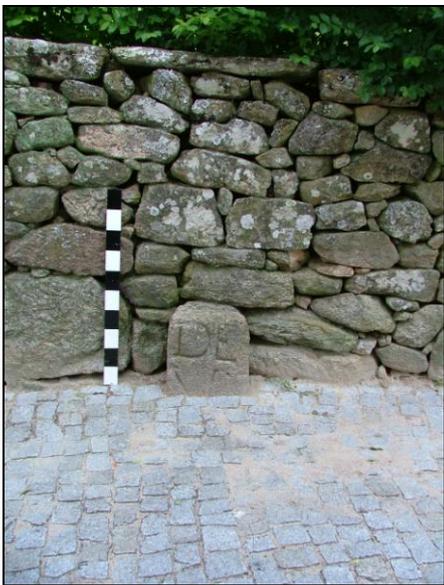


Imagem 29: Marco número 2 da Universidade de Coimbra, na Igreja matriz de Chosendo



Imagem 30: Marco número 3 da Universidade de Coimbra, na Igreja matriz de Chosendo



Imagem 31: Inscrição no largo da Igreja de Chosendo

Ficha de sítio n.º SER.5.CHO

Designação: Fonte da Atalaia

Topónimo: Atalaia

Tipo de sítio: Fonte de Mergulho

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Chosendo

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 57 58.4 W7 27 21.8

Altitude: 822.3 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo pelo Caminho Municipal 1202 na direcção Seixo Chosendo, chegando mesmo à entrada da povoação de Chosendo do lado Oeste da berma da estrada encontra-se a Fonte de mergulho.

Descrição: Fonte de Mergulho composta por monólitos de granito, de forma rectangular e bem aparelhados. A abertura para acesso à água é rectangular. A cobertura é de uma só água e é composta por um único monólito de granito. Tendo ainda uma pia lateral em granito que serviria também para acumular água. A fonte é de pequenas dimensões, a sua altura não ultrapassa um metro e de largura tem cerca de 2 metros, se contarmos com a pia lateral.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Desconhecido

Observações: Nenhumas

Imagens:

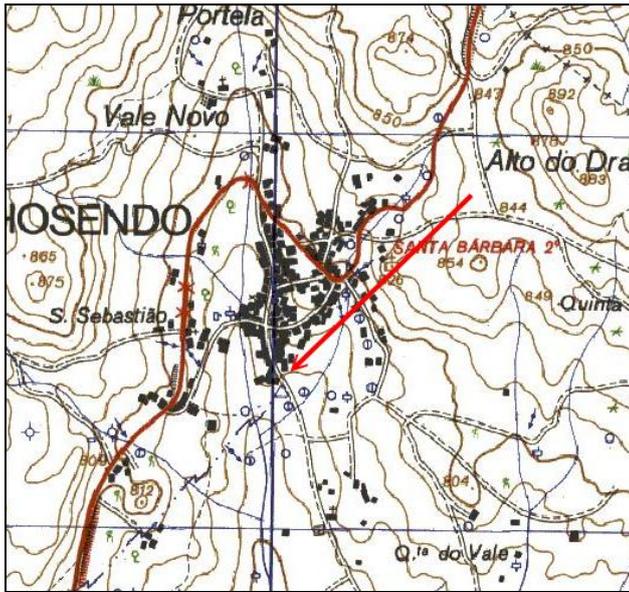


Imagem 32. Localização da Fonte de Mergulho da Atalaia na Carta militar 1.25000.



Imagem 33. Fonte de Mergulho da Atalaia

Ficha de sítio n.º SER.6.CHO

Designação: Fonte de Mergulho

Topónimo: Fonte da Forguilha

Tipo de sítio: Fonte de Mergulho

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Chosendo

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 58 07.7 W7 27 23.8

Altitude: 830.4 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Percorrendo a estrada municipal 506, chega-se à aldeia de Chosendo e corta-se na primeira rua a oeste. Seguindo-se sempre em frente vamos dar ao largo da igreja matriz, aí corta-se para uma rua a norte (Rua do Areal), anda-se cerca de 25 metros até à Rua da Forguilha.

Descrição: Fonte de mergulho, composta por silhares de granito com cerca de 2 metros de altura e 1,5 de comprimento. O acesso à fonte é feito através de 3 degraus que confrontam com a abertura em arco de volta perfeita. A cobertura da fonte é de duas águas e é constituída por vários silhares de granito. Esta fonte encontra-se bem preservada.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Moderna

Observações: Actualmente esta fonte é usada como lavadouro público por algumas pessoas idosas da povoação.

Imagens:

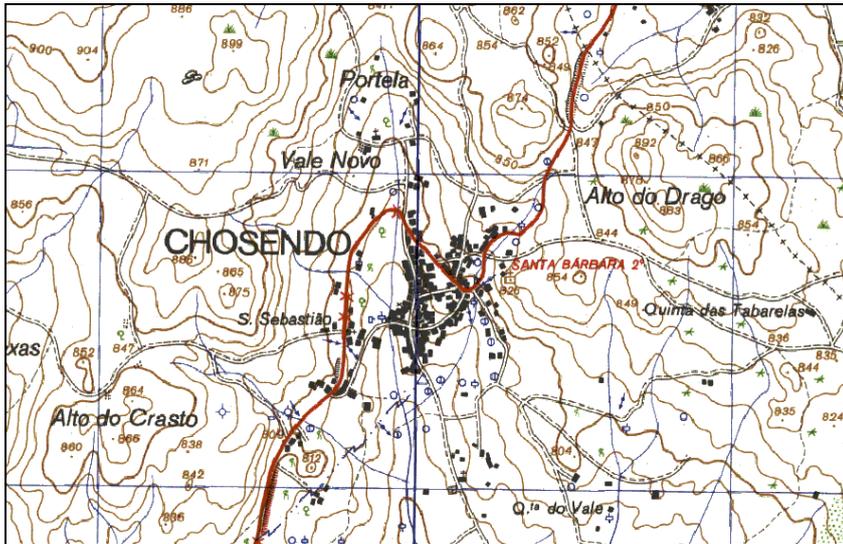


Imagem 34 – Localização da fonte na Carta Militar 1.25000, folha número 149

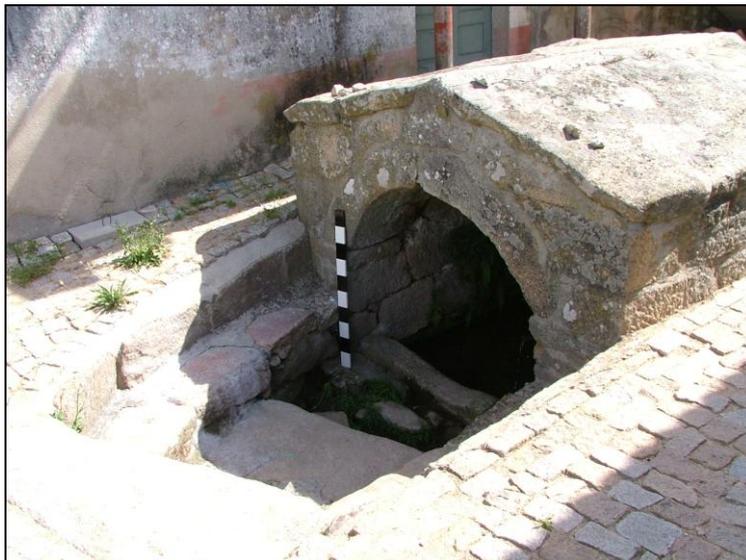


Imagem 35 – Fonte de Mergulho

Ficha de sítio n.º SER.7.CHO

Designação: Termas?

Topónimo: Vale Novo

Tipo de sítio: Termas?

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Chosendo

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40.97260 W7.45780

Altitude: 851.9 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando a Chosendo através da estrada municipal percorre-se cerca de 500 metros pela mesma estrada até se encontrar um caminho de terra batida a norte. A partir desse caminho percorre-se cerca de 50 metros até a um entroncamento, onde existe um portão de acesso privado. Segundo relatos orais o ter-se-ia encontrado uma pedra formosa no primeiro talude existente nessa propriedade.

Descrição: Segundo uma informação oral, ter-se-ia encontrado neste local umas termas romanas que terão sido enterradas na construção de um talude para o aproveitamento agrícola daquela propriedade. No entanto, na nossa visita de campo não encontramos qualquer vestígio disso mesmo.

Fontes: Fontes Orais

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Proto-histórico / Romano

Observações: Nenhumas

Imagens:

Cunha

As origens da ocupação humana na freguesia da Cunha podem ter começado na época da romanização. Perto da própria povoação da Cunha ainda se encontram, de forma abundante, fragmentos de telhas. No mesmo local, na década de oitenta, foi encontrado um tesouro com moedas do século IV de Constantino, apesar de não serem visíveis estruturas esta área parece ter alguma importância tendo em conta a quantidade de materiais de construção que aparecem pelo solo.

Um outro vestígio existente nesta freguesia são as sepulturas escavadas na rocha que se apresentam como um possível marco de uma ocupação medieval.

Segundo a tradição oral o nome desta freguesia vem de ter existido um centro de cunhagem de moedas durante a romanização, no entanto o abade Vasco Moreira salienta que o nome Cunha está relacionado directamente com a família do mesmo nome que habitou esta freguesia.

Mas esta freguesia é conhecida com sendo muito rica em termos agrícolas, logo podemos supor que esta zona tenha tido alguma importância em sociedades agro-pastoris.

Ficha de sítio n.º SER.1.CUN

Designação: Tesouro da Cunha

Topónimo: Chão da Vinha

Tipo de sítio: Achado Isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Cunha

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 50 22.3 W7 26 45.7

Altitude: 746.1 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159 e 169

Acessos: Seguindo pelo interior da aldeia da Cunha, em direcção ao cemitério, segue-se por um caminho a Nordeste a cerca de 150 metros antes do cemitério. O tesouro terá aparecido no terreno que está delimitado pelo caminho anteriormente descrito e pelo caminho que dá acesso ao cemitério.

Descrição: Segundo a Base de Dados do IPA: “Materiais de construção romanos, mas em baixa densidade e um vaso em cerâmica comum (de pasta clara, fabricado a torno) contendo moedas romanas em cobre (algumas do século IV, de Constantino), algumas delas encontrando-se ainda muito bem conservadas. Conseguiram recuperar-se 194 moedas”.

Segundo relatos orais o tesouro estaria dentro de um caso cerâmico que foi quebrado quando andava uma máquina a trabalhar na plantação de vinhas. Constatámos que os materiais de construção que aparecem no solo são de grande concentração.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia.

Recolhas: Diversas Tegulae (ver anexo B).

Cronologia: Romano

Observações: Como a propriedade é privada não nos foi possível prospectar toda a zona, mas esta zona ainda hoje é conhecida por se encontrarem aqui muitas moedas. Também desconhecemos o paradeiro das moedas, mas presumimos que estejam na posse de vários habitantes desta aldeia da Cunha.

Imagens:

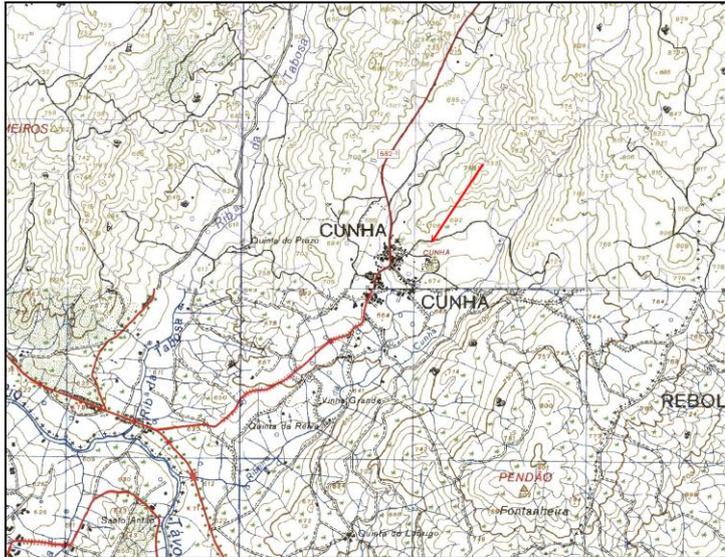


Imagem 38. Localização (aproximada) do local onde terá aparecido o tesouro da Cunha, na carta militar 1.25000, folhas número 159 e 169.



Imagem 39. Aspecto do terreno onde apareceu o tesouro da Cunha.

Ficha de sítio n.º SER.2.CUN

Designação: Inscrição de Santo Estêvão

Topónimo: Santo Estêvão (lugar da Tabosa)

Tipo de sítio: Inscrição

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Cunha / Lugar Tabosa

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecida

Altitude: Desconhecida

Carta militar 1:25000 n.º: 159 e 169

Acessos: Desconhecidos

Descrição: Segundo informações orais, do Sr. Maurício, habitante da Tabosa da Cunha, tivemos a informação que perto da estrada que liga a povoação da Tabosa da Cunha à capela de Santo Estêvão existia uma inscrição que terá sido destruída. Esta inscrição seria gravada no próprio afloramento, mas desconhecemos o seu conteúdo ou cronologia.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Desconhecida

Observações: Nenhumas

Imagens:

Ficha de sítio n.º SER.3.CUN

Designação: Necrópole de Chão das Vinhas I

Topónimo: Chão das Vinhas

Tipo de sítio: Necrópole

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Cunha

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 50 20.9 W7 26 47.9

Altitude: 743.9 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159 e 169.

Acessos: Seguindo pelo interior da aldeia da Cunha, em direcção ao cemitério, segue-se por um caminho a Nordeste a cerca de 150 metros antes do cemitério. A necrópole encontram-se num afloramento granítico que no interior do terreno que está delimitado pelo caminho anteriormente descrito e pelo caminho que dá acesso ao cemitério.

Descrição: Segundo Guimarães: “Conjunto de 2 sepulturas cavadas na rocha – cronologia aproximada do tempo da Reconquista, principalmente entre os séculos IX e XI”.

No decorrer dos nossos trabalhos de campo detectámos que existência de duas sepulturas escavadas em afloramento granítico. Tratam-se de duas sepulturas, uma delas antropomórfica, orientada a SE-NO. A segunda sepultura foi escavada num bloco granítico, que se encontra solto a poucos metros da primeira, e segundo informações orais não se encontra in-situ, embora o local onde se encontra actualmente não deverá diferir muito do seu local original.

Fontes: Guimarães, Carlos, Carneiro, Luís Soares, Câmara Municipal de Sernancelhe – Plano Director Municipal, Relatório 8.

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhuma

Imagens:

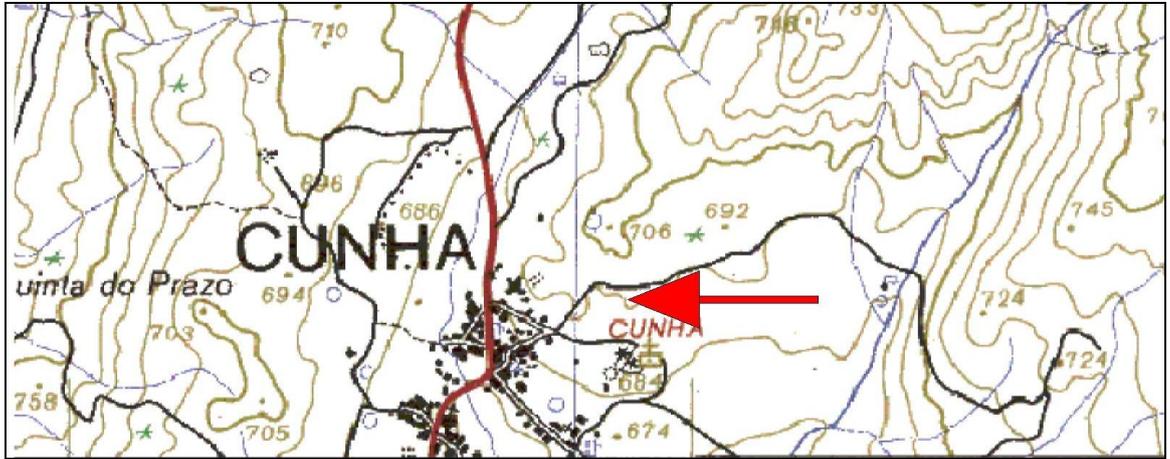


Imagem 40. Localização do sítio do “Chão das Vinhas I” na carta militar 1.25000, Folha número 159.



Imagem 41. Sepultura escavada em bloco granítico.



Imagem 42. Sepultura escavada na rocha com contornos antropomórficos.

Ficha de sítio n.º SER.4.CUN

Designação: Sepultura do Chão das Vinhas II

Topónimo: Chão das Vinhas

Tipo de sítio: Sepultura escavada na rocha

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Cunha

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 50 21.9 W7 26 51.1

Altitude: 748.5 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Seguindo pelo interior da aldeia da Cunha, em direcção ao cemitério, segue-se por um caminho a Nordeste a cerca de 150 metros antes do cemitério. A sepultura encontra-se a cerca de 50 metros a Noroeste da Capela de Santo Amaro.

Descrição: Este sítio enquadra-se num pinhal que se situa num pequeno planalto, fértil mas com poucas linhas de água. Esta estação ainda se encontra na zona do Chão da Vinha, e localiza-se a cerca de 80 metros a Oeste do Chão da Vinha I. Trata-se de uma sepultura escavada num afloramento granítico, sem contornos antropomórficos e orientada SE-NW, isolada, que no meio da vegetação quase se torna imperceptível. O seu estado de conservação é mau, já que na sua parte inferior encontra-se quebrada.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Média

Observações: Nenhumas

Imagens:



Imagem 43. Localização da Sepultura de Chão da Vinha II nas cartas militares 159 e 169.



Imagem 44. Aspecto Geral da Sepultura de Chão das Vinhas II.

Ficha de sítio n.º SER.5.CUN

Designação: Lagareta da igreja de Santo Amaro (lagareta das Cortinhas)

Topónimo: Santo Amaro

Tipo de sítio: Lagareta

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Cunha

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 50 19.2 W7 26 47.2

Altitude: 739.1 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159/169

Acessos: Seguindo a estrada municipal 532-1 entra-se na aldeia da Cunha e segue-se na direcção da capela de Santo Amaro (perto do antigo cemitério). A lagareta situa-se entre o estradão e a capela de Santo Amaro.

Descrição: Pequena lagareta composta por um lagar rectangular, bastante degradado com cerca de um metro de largura por um metro de comprimento, com um sulco escavado a meio para escoamento de líquidos, que iriam desaguar numa pia circular, que, aparentemente é de formação natural. Nos terrenos a este (Chão da Vinha) da lagareta aparecem muito material de construção romana.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Possivelmente Romana

Observações: Nenhumas

Imagens:

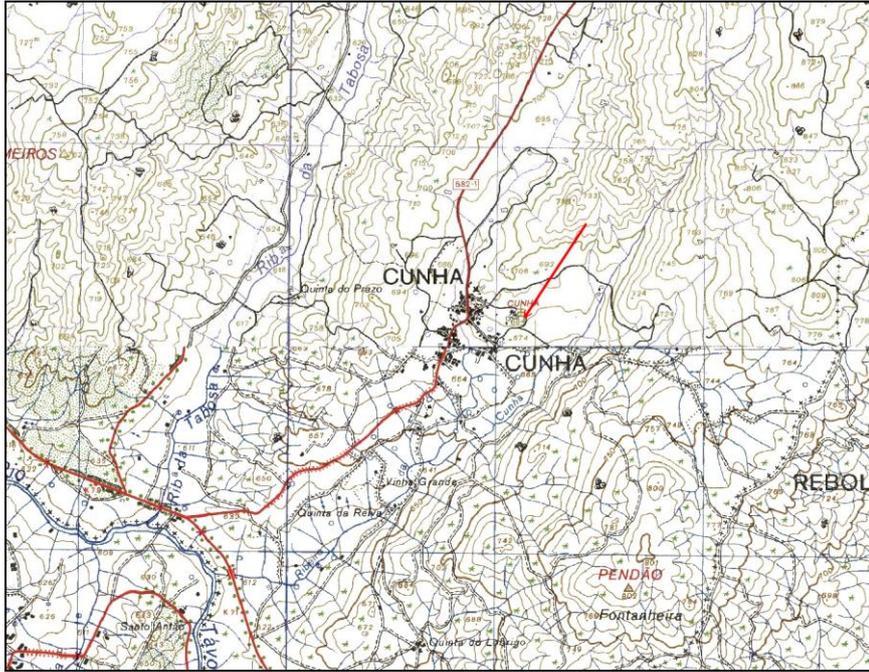


Imagem 45: Localização na carta militar 1.25000, folhas número 159 e 169.



Imagem 46 – Possível lagar romano.



Imagem 47 – Possível lagar romano

Ficha de sítio n.º SER.5.CUN

Designação: Calçada do Chão da Vinha

Topónimo: Chão da Vinha

Tipo de sítio: Calçada

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Cunha

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 50 22.7 W7 26 28.4

Altitude: 738.7 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159 e 169

Acessos: Seguindo a estrada municipal 532-1 entra-se na aldeia da Cunha e segue-se na direcção da capela de Santo Amaro (perto do antigo cemitério), depois de passar pela capela pela percorre-se cerca de 50 metros até se chegar a um cruzamento, aí corta-se para nordeste, e percorre-se cerca de 800 metros até que começa calçada.

Descrição: Calçada possivelmente romana, bastante destruída. Tem pouca extensão e numa das pontas é delimitada por um pontão, que vai ao terreno onde apareceu o hão da Vinha. Calçada constituída por blocos, mal aparelhados, de granito de médias dimensões.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Desconhecido

Observações: Calçada em mau estado de conservação e encontra-se parcialmente coberta por sedimentos, o que impede uma correcta observação da mesma.

Imagens:

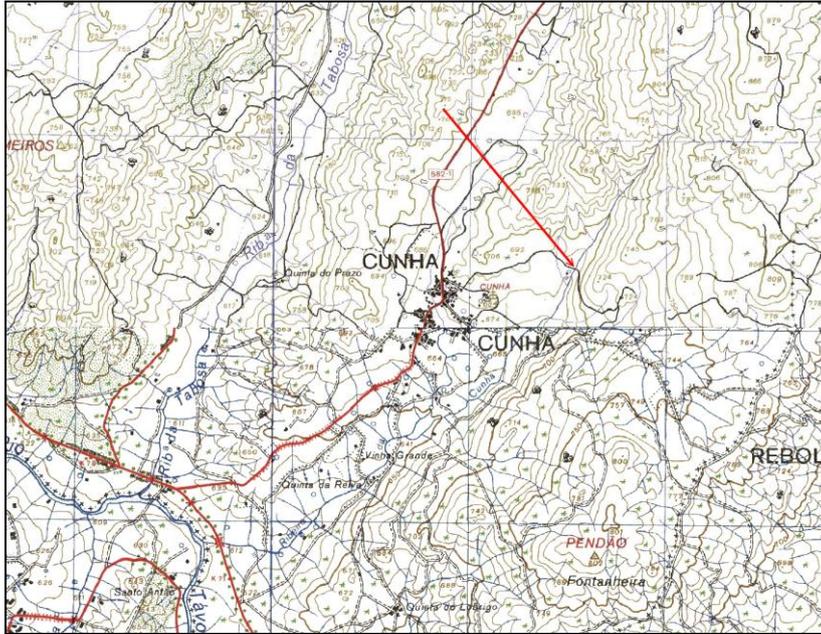


Imagem 48: Localização da calçada na carta militar 1.25000, folha número 159 e

169.



Imagem 49: Aspecto da calçada.



Imagem 50: Aspecto do pontão

Escurquela

A ocupação no território da freguesia de Escurquela parece ter sido ocupada durante a pré-história, possivelmente no neolítico. Temos o registo de um machado polido e de um percutor encontrado perto da povoação, num abrigo rochoso que foi destruído com a construção da Estrada Municipal número 505. Também perto da povoação no morro de S. Tiago encontrámos fragmentos de cerâmica manual sem decoração

Machado e um percutor de quartzo. Como tal podemos supor que o morro de S. Tiago será uma estação pré-histórica, talvez do calcolítico.

Em termos de uma ocupação de ocupação medieval deste território temos referência ao aparecimento de cerâmica medieval e a uma moeda de D. João III perto da capela de S. Tiago e segundo a tradição oral esta zona foi onde começou a primitiva povoação de Escurquela e onde era o primitivo cemitério de S. Tiago.

O próprio nome Escurquela vem de esculca que significa posto de vigia avançado com a finalidade de avisar os movimentos do inimigo.

Ficha de sítio n.º SER.1.ESC

Designação: Cabeço de São Tiago

Topónimo: São Tiago

Tipo de sítio: Vestígios Diversos

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Escurquela

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 59 45.1 W7 31 43.5

Altitude: 640 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo pela Estrada Municipal 505, corta-se se direcção ao centro da aldeia (Igreja Matriz/S. Domingos). Percorrendo cerca de 15 metros depois da igreja, encontramos um caminho a sudoeste que deverá ser percorrido ao longo de cerca de 1 km, ao fim do qual se irá encontrar uma capela dedicada a São Tiago a Este. O morro de S. Tiago localiza-se numa escarpa a cerca de 50 metros a oeste da capela com o mesmo nome.

Descrição: Segundo o IPA: “Cabeço com penedos de granito no topo. Existe uma pequena capela dedicada a Santiago. À superfície recolheram-se muitos fragmentos de cerâmica medieval e uma moeda de D. João III. Existem notícias de aqui ter existido a primitiva igreja de Escurquela”.

Correia quando escreve sobre este lugar acrescenta “Recomendam sempre a ida ao outeiro de Santiago. É um grande rochedo levantado sobre o Vale do Távora. Uma lenda heróica diz que Santiago dali saltava, com o seu cavalo, para acudir aos aflitos cristãos em luta com os mouros da Serra de Leomil. E lá se mostram os sinais das ferraduras cavadas na rocha”.

O Cabeço e S. Tiago é uma grande fraga granítica, de grande imponência visual, com uma amplitude visual de 360 graus. A Capela de S. Tiago é uma pequena capela situada num pequeno planalto a oeste do cabeço de S. Tiago.

Na nossa visita, constatámos que as marcas de ferraduras não são mais do que "covichas" naturais próprias do granito, longe de qualquer carácter antrópico. Entre o Cabeço de S. Tiago e a Capela encontrámos fragmentos de cerâmica manual, de cozedura redutora, e aparentemente pré-históricas. Contudo não são visíveis quaisquer estruturas que possam de alguma forma serem conotadas como pré-históricas.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia.

Correia, Alberto, Sernancelhe – Roteiro Turístico, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1998.

Recolhas: Cerâmica manual, sem qualquer decoração (ver anexo B).

Cronologia: Pré-História Recente/Idade Média

Observações: Nenhumas

Imagens:

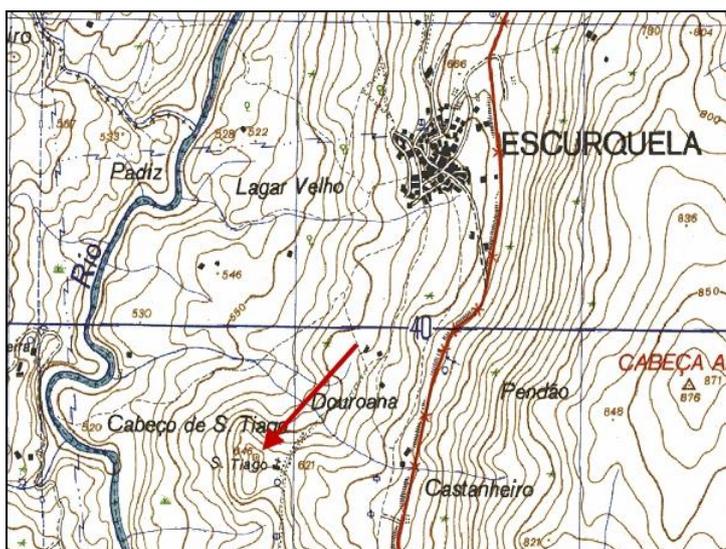


Imagem 51. Localização do Cabeço de S. Tiago na carta militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 52: Capela de S. Tiago, visto do Cabeço de S. Tiago



Imagem 53: Aspecto do cabeço de S. Tiago onde supostamente, existem as marcas das ferraduras do cavalo de S. Tiago.



Imagem 54: Aspecto geral do monte de Santiago, visto a partir da capela.

Ficha de sítio n.º SER.2.ESC

Designação: Antigo Abrigo

Topónimo: EM 505

Tipo de sítio: Achado isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Escurquela

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N41 00 36.6 W7 31 01.6

Altitude: 721.6 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo pela estrada municipal 505, passado cerca de 900 metros depois da povoação de Escurquela, encontramos um pequeno largo que, segundo a tradição oral, era o local onde estaria o abrigo.

Descrição: Aquando da construção da Estrada Municipal 505, foi encontrado um machado polido, durante a dinamitação de um abrigo rochoso que se encontrava no traçado da estrada. Não sabemos ao certo a data de tal acontecimento, mas supomos deve ter sido algures nos anos 40 ou 50 do século passado.

Fontes: Presidente de Junta de Escurquela

Recolhas: Machado Polido / Precutor em Quartzito (encontra-se na posse do presidente de junta de Escurquela)

Cronologia: Pré-história / Neolítico?

Observações: Nenhumas

Imagens:

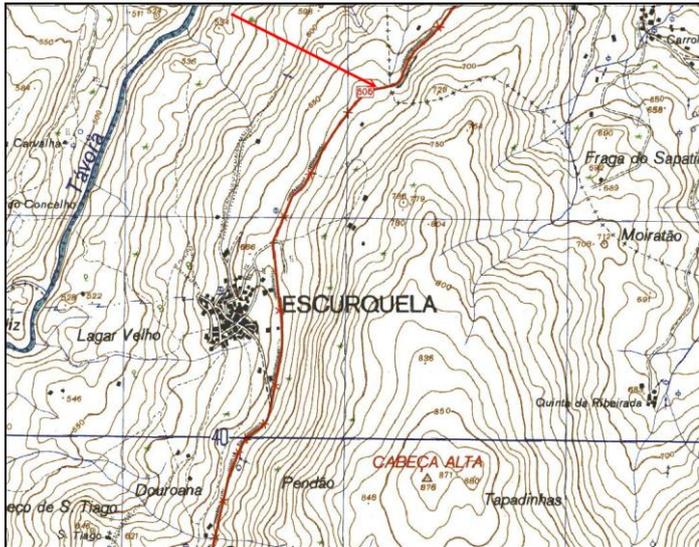


Imagem 55. Localização do antigo Abrigo na Carta Militar 1.25000, folha número

149.



Imagem 56. Aspecto de onde seria o abrigo rochoso.

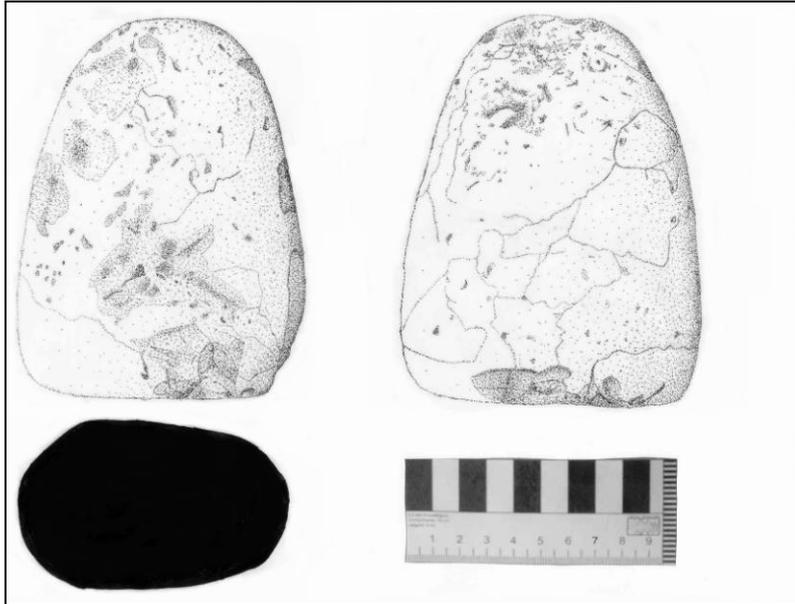


Imagem 57. Seixo rolado usado como precursor.

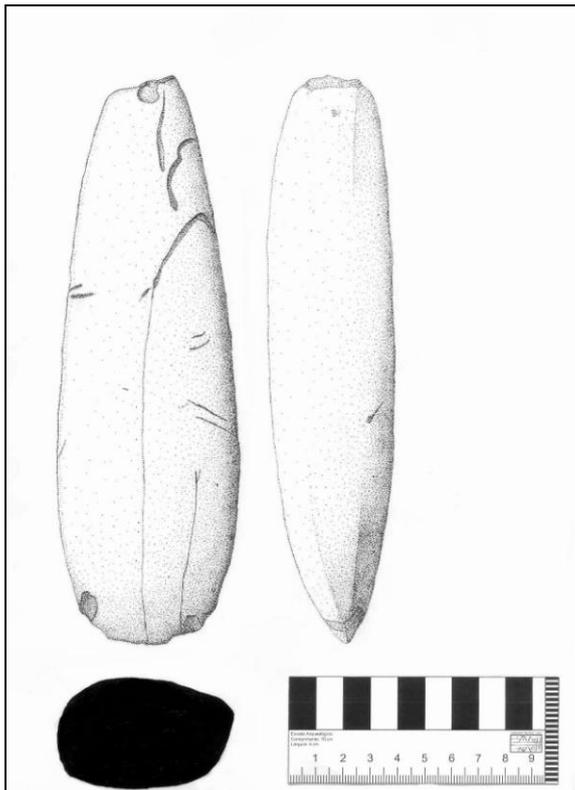


Imagem 58. Machado Polido.

Faia

De acordo com os trabalhos de prospecção realizados na freguesia da Faia, esta parece ter sido ocupada em épocas romanas. Temos o registo de uma inscrição romana e dois marcos miliários, embora só tenhamos detectado um. Tudo nos leva a crer que este local deveria ser ocupado em épocas romanas. No entanto, é importante salientar que parte do território da Faia foi inundado pela albufeira da barragem do Vilar que levou à deslocação forçada do núcleo urbano da aldeia para uma cota mais elevada, como tal não nos foi possível prospectar parte do território da Faia.

Na época medieval temos a presença de duas necrópoles de sepulturas escavadas na rocha e uma possível torre medieval. Uma das necrópoles já tem dimensões consideráveis, como tal podemos supor que terá existido aqui uma comunidade que justificaria a existência de tal necrópole.

O Abade Vasco Moreira afirma que a Faia pertenceu à Universidade de Coimbra, mas não detectámos nenhum marco que tal comprovasse. Encontrámos sim um marco da ordem de Malta, que aparenta estar “in situ”, logo podemos supor que no termo da actual freguesia da Faia existiam terrenos pertencentes a essa ordem.

Ficha de sítio n.º SER.1.FAI

Designação: Via do Ladario

Topónimo: Ladario

Tipo de sítio: Via

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Faia

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecidas

Altitude: Desconhecidas

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo a Estrada Nacional 226, corta-se na zona de Prados de Baixo para a Estrada Municipal 533 e segue-se ao longo de 1500 metros até à rua da Raposeira, para a qual se vira. Percorre-se cerca de 1500 metros até á zona do Marco Geodésico de Ranhã.

Descrição: Segundo a base de Dados do Instituto Português de Arqueologia existe no local conhecido como Ladario uma via romana. No entanto, na nossa prospecção não encontramos nenhuma ocorrência patrimonial. Ainda recorremos a informações orais junto da população da aldeia da Faia, contudo não nos foi dada nenhuma informação favorável em relação à existência da mesma. De qualquer das formas é de salientar que esta zona fica no limite do concelho de Sernancelhe para com o de Moimenta, junto ao marco geodésico de Ranha podendo existir a via na zona do concelho de Moimenta da Beira. Hoje, parte desta zona é usada para o plantio de vinha outra parte está ao abandono tendo uma cobertura vegetal muito densa

Fontes: Base de Dados do IPA.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Romano

Observações: Nenhumas

Imagens:

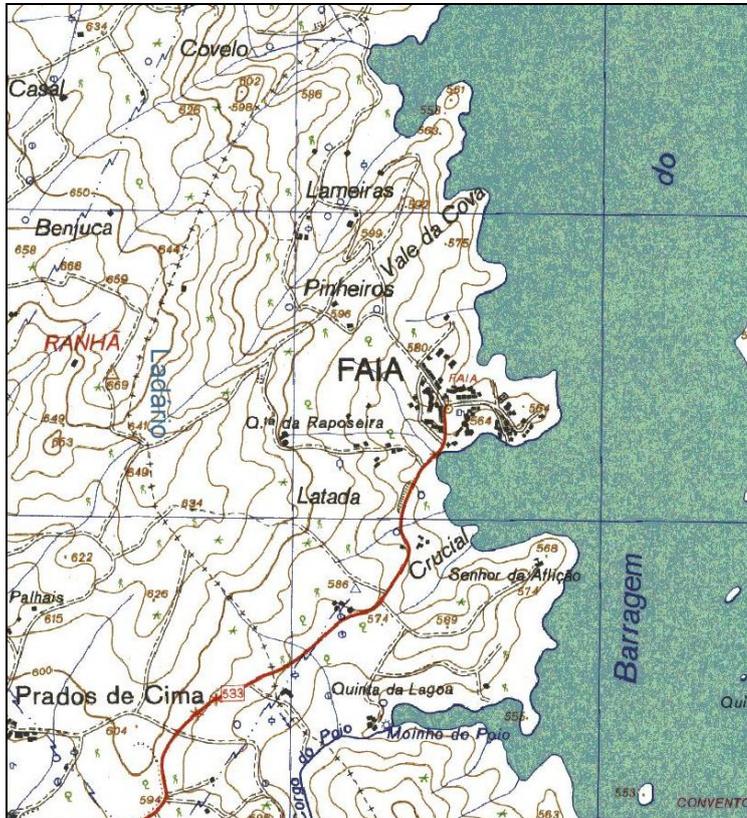


Imagem 59. Localização da via do Ladário na carta militar 1.25000, folha número

149.

Ficha de sítio n.º SER.2.FAI

Designação: Marco Miliário

Topónimo: Igreja de S. Martinho

Tipo de sítio: Vestígios diversos

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Faia

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 53.2 W7 32 56.7

Altitude: 633.9 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo a Estrada Nacional 226, corta-se na zona de Prados de Baixo para a Estrada Municipal 533 e pela mesma segue-se até ao centro (cerca de 1300 metros) da aldeia da Faia onde se localiza a Igreja.

Descrição: Segundo Moreira: “na Faia, junto da igreja, à porta dum quintal, vi há pouco, pedaços de mó e a base dum marco miliário”.

Na nossa visita de campo não encontramos nenhum dos vestígios acima referidos, junto à Igreja da Faia. Tal pode-se justificar pelo relato acima transcrito ser da década de 20 do século passado e posteriormente aquando a construção da barragem do Vilar o toda a parte antiga da aldeia foi inundada, como tal quase toda ela foi transladada. Actualmente desconhecemos o paradeiro da mó fragmentada mas o marco miliário encontra-se num jardim de uma habitação particular. O marco encontra-se fragmentado, apenas existindo a parte inferior. Por se encontrar com vegetação agarrada não se pôde fazer uma melhor observação do marco nem constatar se o mesmo tinha qualquer inscrição.

Fontes: Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Romano

Observações: Nenhumas

Imagens:

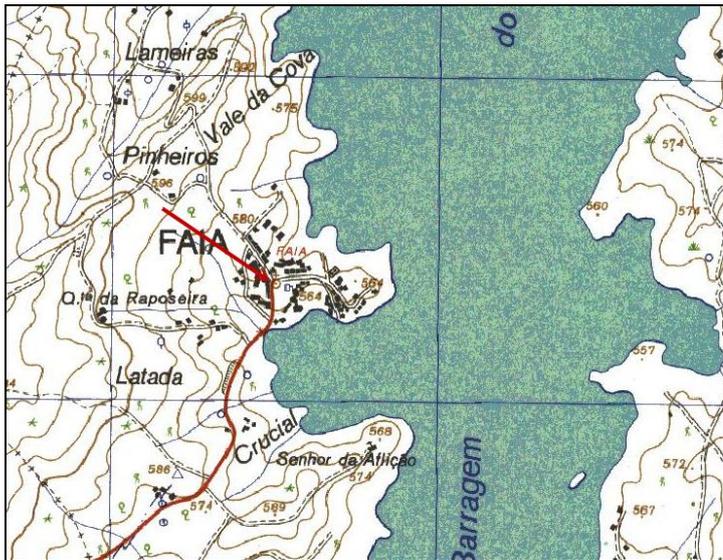


Imagem 60. Localização do Marco Miliário da Faia na Carta Militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 61. Aspecto do Marco Miliário.

Ficha de sítio n.º SER.3.FAI

Designação: Necrópole da Quinta da Lagoa

Topónimo: Quinta da Lagoa / Fornelos

Tipo de sítio: Necrópole

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Faia

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 47.7 W7 32 55.4

Altitude: 642.6 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo pela Estrada Municipal 533 ao longo de cerca de 1000 metros, segue-se um caminho de pé posto, com uma subida íngreme, ao longo de cerca de 15 metros.

Descrição: Segundo Correia: “a maior necrópole de sepulturas cavadas na rocha que se conheça no concelho. São 21”.

Na nossa visita de campo constatámos a existência de 21 sepulturas, sendo apenas uma delas antropomórfica. Das 21 sepulturas detectadas, uma sepultura tem orientação NE-SW, cinco encontram-se orientadas W-E, cinco a NW-SW, uma a S-N, seis a SW-NE, duas a N-S e uma a SE-NW. A necrópole encontra-se coberta de vegetação (giestas), ao lado de um pinhal, sendo difícil o seu reconhecimento. No entanto é importante referir que esta é a maior necrópole, até á data, conhecida no concelho e as sepulturas estão dispersas ao longo de cerca de 2600 metros quadrados.

Fontes: Correia, Alberto, Sepulturas Cavadas em Rocha no Concelho de Sernancelhe, Edição da Junta Distrital de Viseu, Viseu, 1976.

Correia, Alberto, Sernancelhe – Roteiro Turístico, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1998.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: O afloramento granítico onde se encontram as sepulturas foi parcialmente destruído para aproveitamento da pedra, como tal, esta necrópole poderia ter um maior número de sepulturas.

Imagens:

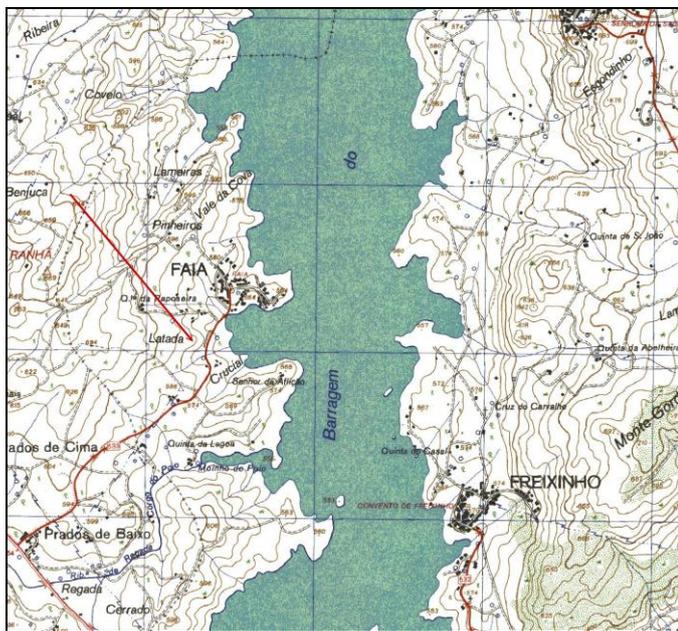


Imagem 62. Localização da Necrópole na Carta Militar 1.25000, folha número, 149.



Imagem 63. Aspecto de uma sepultura. Imagem 64. Aspecto de uma sepultura.



Imagem 65. Aspecto de uma sepultura de contornos antropomórficos escavada na rocha.

Ficha de sítio n.º SER.4.FAI

Designação: Casa da Torre da Quinta da Alagoa

Topónimo: Casa da Torre

Tipo de sítio: Achados diversos

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Faia

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 27.1 W7 33 08.7

Altitude: 580 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Percorre-se a Estrada Municipal número 533 em direcção à aldeia da Faia ao longo de cerca de 1 km até aparecer um portão a sudeste que dá acesso a um pomar de macieiras. A Casa da Torre fica no meio desse pomar.

Descrição: Segundo Correia: “a Quinta da Alagoa (Casa da Torre) transformada por uma agricultura modernizada mantém a ruína da torre de uma lenda que se conte de El-Rei Chiquito”.

Segundo o IPA :”Duas inscrições; uma num plinto, outra num bloco”.

Segundo Moreira :” na Quinta da Lagôa, encontrei outro marco, quási inteiro, a servir de suporte travejante duma varanda, com inscrição mas ininteligível. Pinho Leal ainda no seu tempo ainda a pode copiar quási na integra. Diz ela “Consilio Antiquo Caio Baq. Fortissimo Caies. António... Ti... Filio...” No pedestal “Bono. Reip. Nato”. Ainda acrescenta: “Junto da Igreja está um marco miliário, e existe outro na quinta da Lagoa, ambos com inscrições carcomidas do temporal, por isso ininteligíveis, mas sem dúvida a denunciarem a sua filiação romana.

Na nossa visita de campo constatamos que na casa da existe uma inscrição fragmentada a fazer de ombreira numa porta. Aparenta ser a inscrição relatada por Pinho Leal. Segundo o proprietário da Casa da Torre, Sr. Leão, existiu junto á Casa da Torre um marco miliário mas que foi doado á Câmara Municipal de Moimenta da Beira e que posteriormente a mesma o doou ao museu Grão Vasco.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia.

Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Correia, Alberto, Sernancelhe – Roteiro Turístico, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1998.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Romano

Observações: Nenhumas

Imagens:



Imagem 66. Localização da Casa da Torre na carta militar 1.25000, folha número



Imagem 67. Aspecto geral da Casa da Torre.



Imagem 68. Cilhar com inscrição

Ficha de sítio n.º SER.5.FAI

Designação: Necrópole do Vilar

Topónimo: Albufeira da Barragem do Vilar

Tipo de sítio: Necrópole escavada na rocha

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Faia

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 24.4 W7 32 31.8

Altitude: 601.7 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo a Estrada Municipal 533, corta-se por um caminho, a este, de cubos de granito com a indicação para a capela da Sra. da Aflição. Chegando à capela segue-se por um estradão de terra batida que acompanha a albufeira da Barragem do Vilar ao longo de cerca de 300 metros. As sepulturas encontram-se num afloramento rochoso, junto do caminho, que se destaca na paisagem.

Descrição: Conjunto de 9 sepulturas escavadas na rocha sem contornos antropomórficos sendo 8 orientadas O-E e uma orientada N-S. As mesmas encontram-se em degradação devido ao efeito da água da barragem do Vilar.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Esta necrópole só pode ser visualizada quando em épocas secas, já que durante a maior parte do ano estas sepulturas encontram-se submersas pela água.

Imagens:

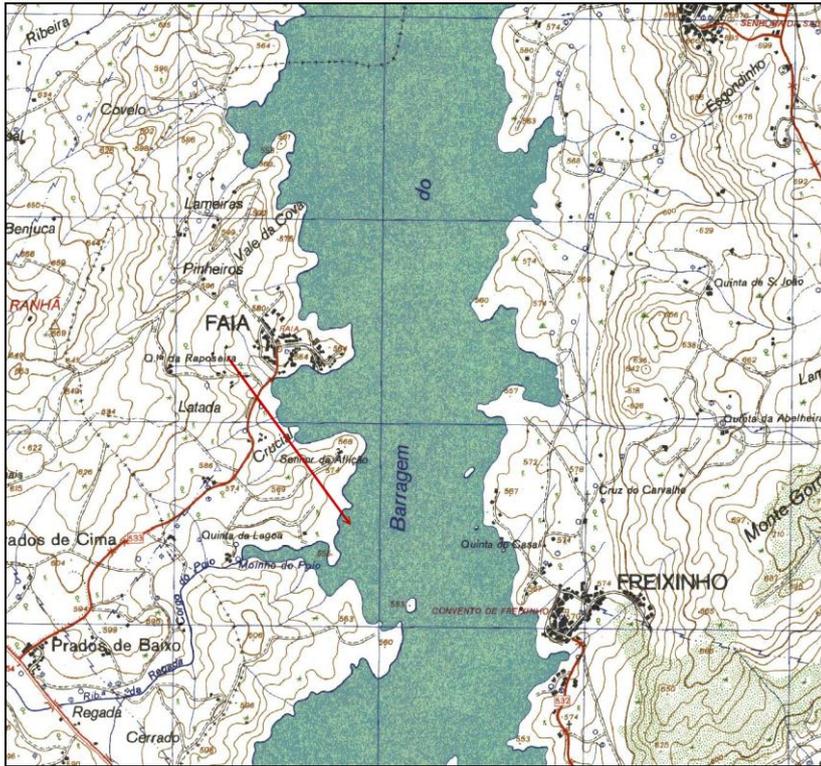


Imagem 69: Localização da necrópole do Vilar na carta militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 70. Aspecto geral da necrópole do Vilar.



Imagem 71. Uma das Sepulturas da Necrópole do Vilar.



Imagem 72. Sepulturas que se encontram debaixo de água.

Ferreirim

A freguesia de Ferreirim pode ter os primórdios da sua ocupação no monte de S. Gens onde temos vestígios de uma ocupação, a própria palavra gens é a palavra latina para família (*gens, gentis*). Como os vestígios arqueológicos estão dispersos por uma zona muito concentrada e pelo facto de se localizar perto de um vale fértil esta estação romana deveria ser um casal agrícola.

Sobre a ocupação medieval desta zona apenas temos conhecimento de uma ponte que ligaria Vila da Ponte a Ferreirim. Esta ponte tem sido considerada por muitos autores medieval e contem uma inscrição num arco que se encontra ilegível.

Ferreirim também foi a maior freguesia do extinto concelho de Fonte Arcada, extinto em 1855. Temos conhecimento que esta freguesia pertenceu à Universidade de Coimbra, como ainda se pode comprovar com alguns marcos existentes.

Talvez por Ferreirim ser uma zona bastante urbanizada e onde a agricultura é intensa, como tal, eventuais vestígios arqueológicos podem ter sido destruídos com a sucessivas e diferentes ocupações utilizações do solo.

Ficha de sítio n.º SER.1.FER

Designação: Casal de S. Gens

Topónimo: S. Gens

Tipo de sítio: Casal agrícola

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Ferreirim

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 57 42.1 W7 30 7.5

Altitude: 775 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Passando Ferreirim e seguindo a estrada municipal 506-1, na direcção Ferreirim Macieira, dever-se-á percorrer cerca de 1200 metros pela mesma estrada até aparecer uma cortada a oeste. Dever-se-á percorrer essa cortada até o seu fim e percorrer a pé cerca de 100 metros, em direcção a oeste. Os achados ocorreram num pequeno talude a meia encosta, um pouco difícil de detectar por causa da Vegetação.

Descrição: A meia encosta do monte de S. Gens, onde se localiza o marco geodésico de S. Gens, encontramos alguns fragmentos de cerâmica romana, principalmente "tegulae". Estes fragmentos poderiam pertencer a um casal agrícola, de pequenas dimensões, visto que o material se dispersa pouco. O estado de conservação é mau, já que as estruturas existentes teriam sido parcialmente desmanteladas para o aproveitamento da pedra.

Fontes: Inédito

Recolhas: Material cerâmico de construção (ver anexo B).

Cronologia: Romanização

Observações:

Imagens:

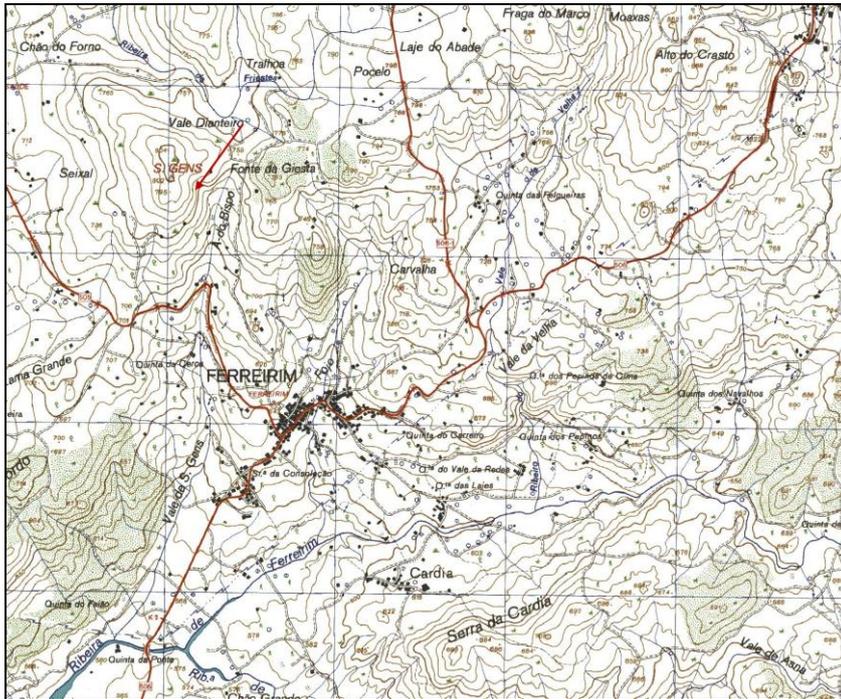


Imagem 73. Localização do casal na Carta Militar 1:25000, folha n.º 149



Imagem 74. Aspecto do local onde foram encontradas

Ficha de sítio n.º SER.2.FER

Designação: Capela de S. Gens

Topónimo: G. Gens

Tipo de sítio: Capela

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Ferreirim

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 57 24.3 W7 30 7.5

Altitude: 802 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Para ter acesso a esta capela é necessário seguir pela estrada municipal 506-1 ao longo de 1,5 km onde se apanha um caminho agrícola a oeste, que se deverá percorrer ao longo de 1 km até ao lugar da "Fonte da Giesta". A partir daí é necessário subir o monte de S. Gens até ao seu topo, a capela fica colada ao marco geodésico, esta última parte do caminho não tem acesso por estrada, o que torna o sítio bastante inacessível.

Descrição: Capela em ruínas, de planta rectangular mas de alvenaria de granito. Desconhece-mos a cronologia da igreja.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Média?

Observações: Nenhumas

Imagens:

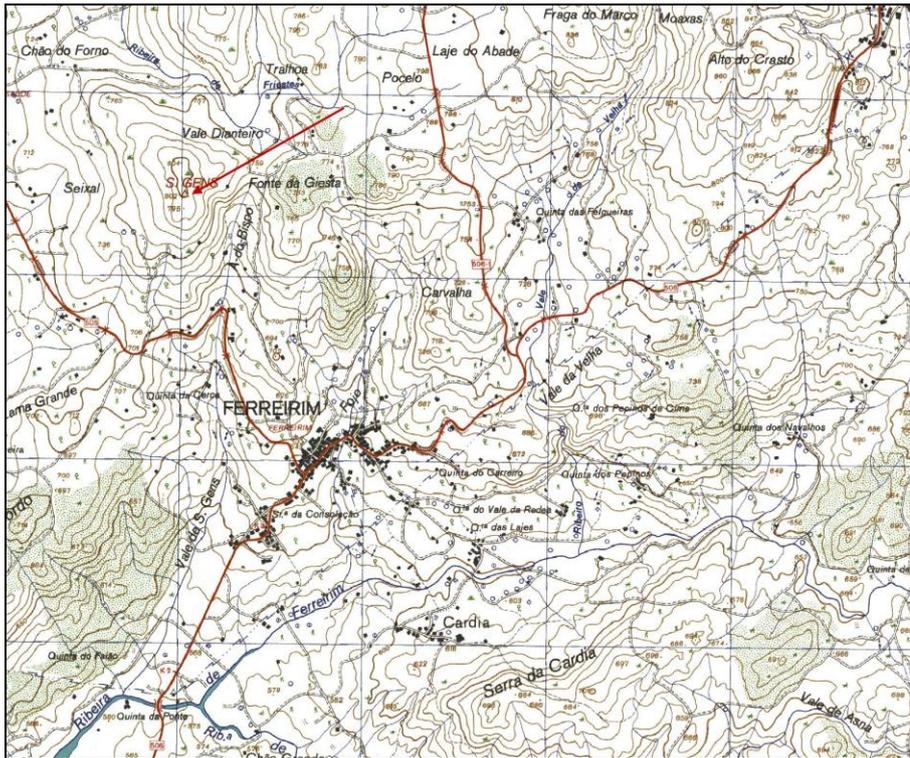


Imagem 75 – Localização da capela de S. Gens na Carta Militar 1:25000, folha n.º

149.



Imagem 76. Aspecto geral da capela de S. Gens.

Ficha de sítio n.º SER.3.FER

Designação: Muro apiário de S. Gens

Topónimo: S. Gens

Tipo de sítio: Muro apiário

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Ferreirim

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 57 42.1 W7 30 7.5

Altitude: 802 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Passando Ferreirim e seguindo a estrada municipal 506-1, na direcção Ferreirim Macieira, dever-se-á percorrer cerca de 1200 metros pela mesma estrada até aparecer uma cortada a oeste. Dever-se-á percorrer essa cortada até o seu fim e percorrer a pé cerca de 200 metros, em direcção a oeste. O Muro apiário encontra-se no sopé do monte de S. Gens.

Descrição: Na encosta que vai de S. Gens para o Vale Dianteiro encontramos um Muro Apiário, de pequenas dimensões, redondo, que encosta num afloramento granítico.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Moderno

Observações: Nenhuma

Imagens:



Imagem 77 -Localização do Muro Apiário na Carta militar 1.25000, folha n.º 149.



Imagem 78: Aspecto geral do Muro Apiário.

Ficha de sítio n.º SER.4.FER

Designação: Marco da ordem de malta

Topónimo: Carpintaria Macileica

Tipo de sítio: Achado isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Ferreirim

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 23.5 W7 30 4.6

Altitude: 570 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo para Ferreirim pela estrada municipal número 506, passa-se pela ponte de Ferreirim e percorre-se cerca de 500 metros até aparecer uma estrada a Este, que deverá ser percorrida ao longo de 100 metros até aparecer a carpintaria.

Descrição: Marco de delimitação de terras da Ordem de Malta, que supostamente apareceu em Ferreirim. Actualmente encontra-se na serração Marcileica.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Nenhumas

Imagens:

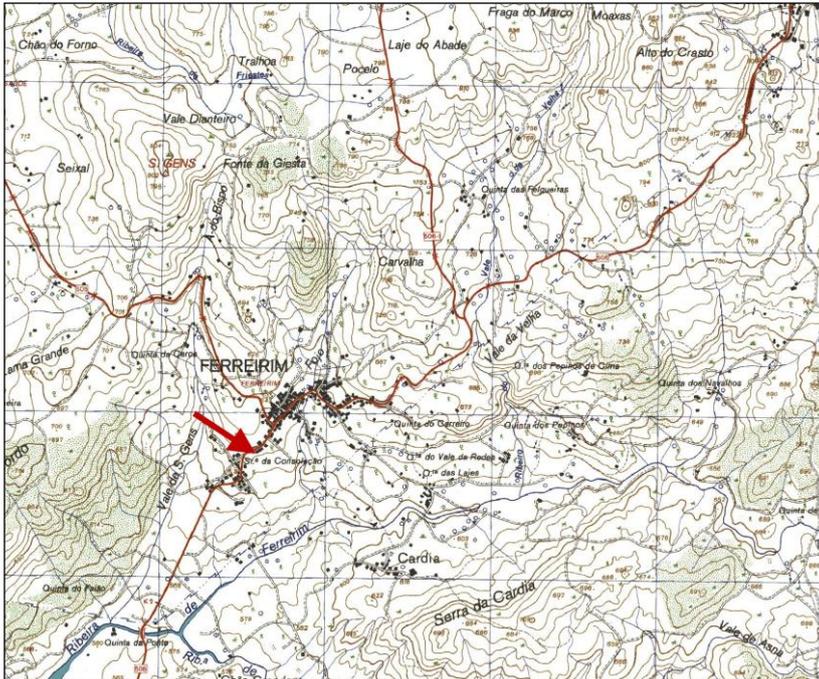


Imagem 79. Localização Do marco da Ordem de Malta na Carta Militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 80. Aspecto do marco da Ordem de Malta

Ficha de sítio n.º SER.5.FER

Designação: Marco da Universidade de Coimbra 1

Topónimo: Largo da Igreja de Ferreirim

Tipo de sítio: Achado isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Ferreirim

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 57 43.5 W7 29 50.5

Altitude: 650 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Entrando na aldeia de Ferreirim através da estrada municipal número 505, percorre-se cerca de 40 metros até ao largo da Igreja de Ferreirim. O marco localiza-se da parte norte do caminho.

Descrição: Marco da Universidade de Coimbra parcialmente fracturado na sua parte superior, no entanto consegue-se ler “V.”. O marco é composto por um único monólito de granito amarelo de grão fino.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Este marco não deve estar “in situ”, assim como outros neste concelho, deve ter sido deslocado para o local actual. Também desconhecemos o sítio onde, inicialmente, o mesmo se encontrava.

Imagens:



Imagem 81. Localização do Marco da Universidade de Coimbra na carta militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 82. Aspecto do marco da Universidade de Coimbra.

Ficha de sítio n.º SER.6.FER

Designação: Marco da Universidade de Coimbra 2

Topónimo: Rua da Igreja

Tipo de sítio: Achado Isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Ferreirim

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 46.1 W7 29 47.7

Altitude: 652.0 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Entrando na aldeia de Ferreirim através da estrada municipal número 505, percorre-se cerca de 60 metros até passar o largo da Igreja de Ferreirim. O marco localiza-se da parte norte do caminho.

Descrição: Marco da universidade de Coimbra constituído por monólito de granito, de pequenas dimensões, cerca de 65 centímetros de altura e 36 de largura e 20 de espessura.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Nenhumas

Imagens:

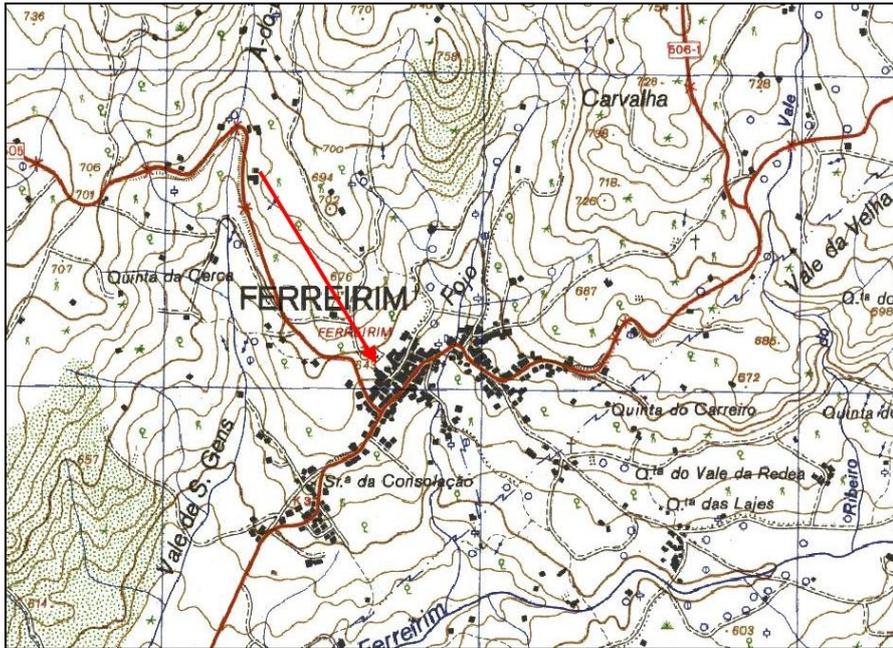


Imagem 83. Localização do Marco da Universidade de Coimbra na Carta Militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 84. Aspecto geral do marco da Universidade de Coimbra.

Ficha de sítio n.º SER.7.FER

Designação: Marco da Universidade de Coimbra 3

Topónimo: Regada

Tipo de sítio: Inscrição

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 33.2 W7 29 28.9

Altitude: 590.1 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Chegando à aldeia de Ferreirim através da estrada municipal número 506 deve-se percorrer até cerca do km 4 onde deverá aparecer um caminho a Sudeste que deverá ser percorrido ao longo de 300 metros. O Marco encontra-se perto de uma rampa de acesso ao a uma propriedade privada.

Descrição: Marco da Universidade de Coimbra gravado em afloramento, este mesmo marco destaca-se por não ser móvel, mas sim imóvel, o que nos dá uma localização exacta.

Fontes: Dr. Jaime Correia

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Nenhumas

Imagens:

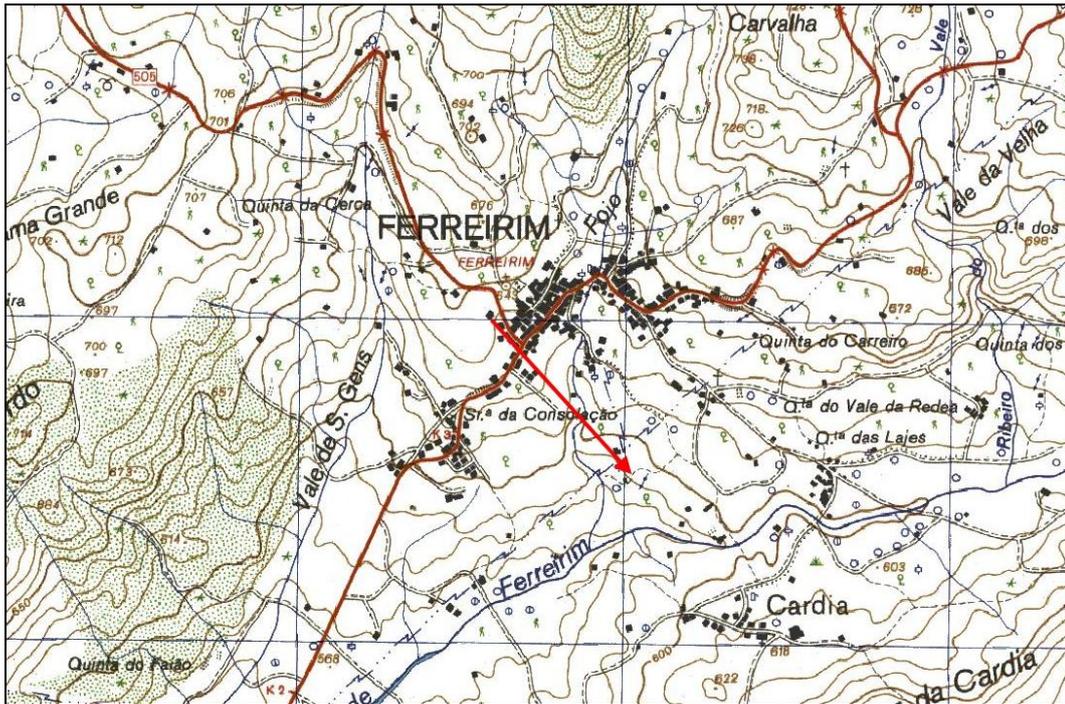


Imagem 85. Localização do marco da Universidade de Coimbra na Carta Militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 86. Aspecto geral do marco da Universidade de Coimbra.

Ficha de sítio n.º SER.8.FER

Designação: Epigrafe da Rua do Forno

Topónimo: Rua do Forno

Tipo de sítio: Achado Isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Ferreirim

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 47.3 W7 29 43.5

Altitude: 640 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Chegando a Ferreirim pela estrada municipal número 506 deve-se percorrer a mesma até ao centro da aldeia. Aí corta-se para a rua do Forno que deve ser seguida até ao seu fim. A epígrafe encontra-se num cilhar embutido numa casa que delimita o fim da rua.

Descrição: A epígrafe em causa encontra-se embutida na parede exterior de uma habitação. De dimensões pequenas, esta epígrafe encontra-se fracturada e bastante deteriorada, o que torna impossível de decifrar o seu conteúdo.

Fontes: Dr. Carlos Paiva

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval?

Observações: Nenhumas

Imagens:

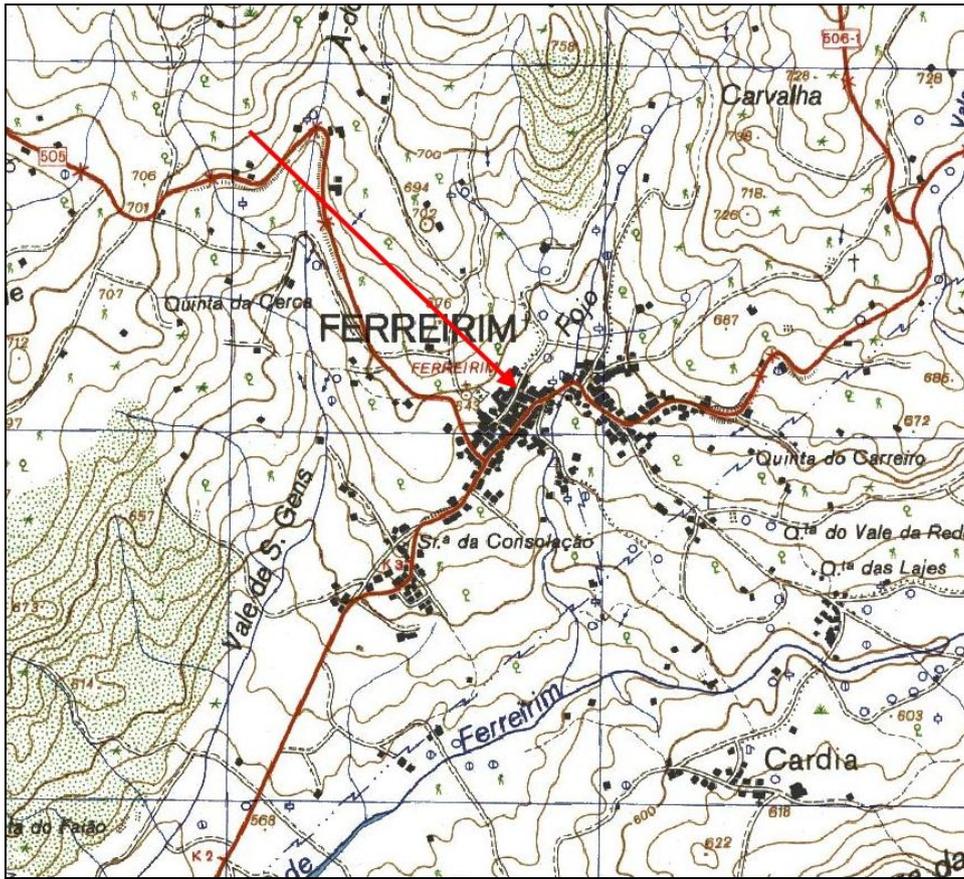


Imagem 87. Localização da epígrafe na carta militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 88. Aspecto geral da epígrafe.

Ficha de sítio n.º SER.9.FER

Designação: Fonte de Mergulho

Topónimo: Rua das

Tipo de sítio: Fonte de Mergulho

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Ferreirim

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 46.1 W7 29 40.2

Altitude: 681.1 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Chegando a Ferreirim através da estrada municipal número 506, corta-se para a Ruas dos Palemes. A fonte de mergulho localiza-se passados 10 metros do início da rua.

Descrição: Fonte de mergulho de planta quadrangular , com abertura em arco perfeito. A cobertura é plana e rematada com uma cornija decorada com besantes que assenta em 3 cachorros.

Fontes: Base de dados da DGEMN on-line: www.monumentos.pt

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Segundo a DGEMN esta fonte será do século XIII ou XIV

Observações: Nenhumas

Imagens:

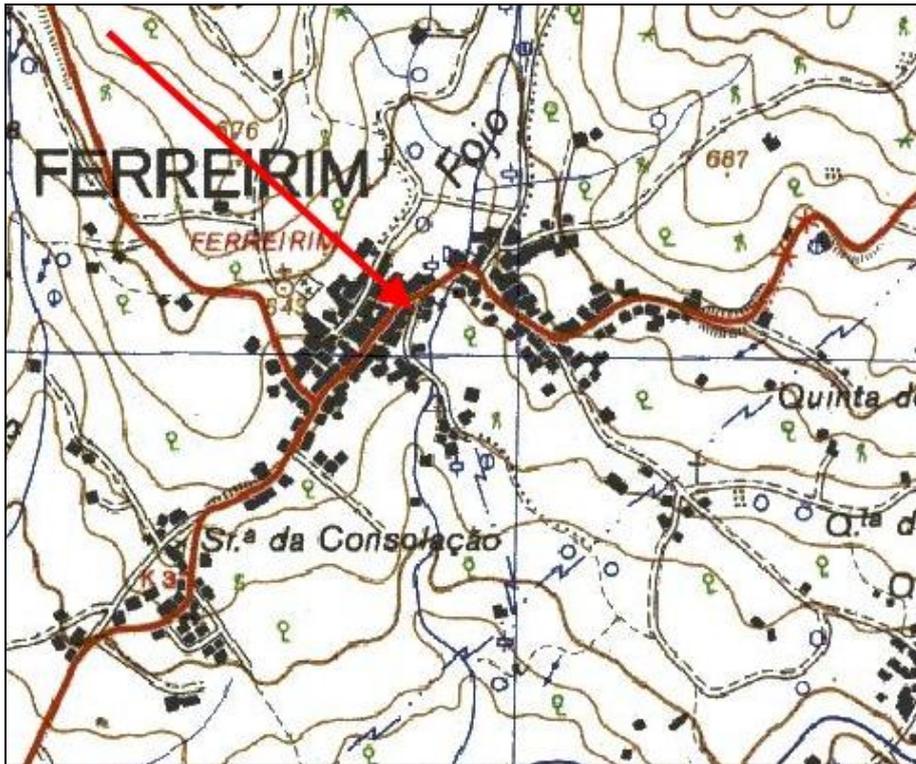


Imagem 89. Localização da fonte de Mergulho



Imagem 90. Aspecto geral da Fonte de Mergulho de Ferreirim.

Ficha de sítio n.º SER.10.FER

Designação: Ponte de Ferreirim

Topónimo: Ponte

Tipo de sítio: Ponte

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Ferreirim

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 00.4 W7 30 20.9

Altitude: 564 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Percorrendo a estrada municipal número 506, no sentido Vila a Ponte/ Ferreirim, aproximadamente ao quilómetro 1,800 existe uma ponte paralela à ponte que hoje em dia é usada.

Descrição: Ponte sobre a ribeira de Ferreirim, afluente do Távora, composta por 3 arcos de volta perfeita, com aduelas regulares. A extensão é de cerca de 58 metros de comprimento. O tabuleiro está asfaltado e encontra-se delimitado lateralmente por blocos rectangulares de pedra. Num dos blocos ainda é possível ver a inscrição "CM 1882". Nesta inscrição a sigla "CM" quererá dizer Câmara Municipal que deveria ser a entidade que promoveu a obra e "1882" deverá ser o ano de construção.

Fontes: Santos, José Carlos de Jesus. Pontes de Portugal Rumo ao Douro, Editora Cidade Berço. Guimarães 2005.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Provavelmente 1882.

Observações: Nenhumas

Imagens:

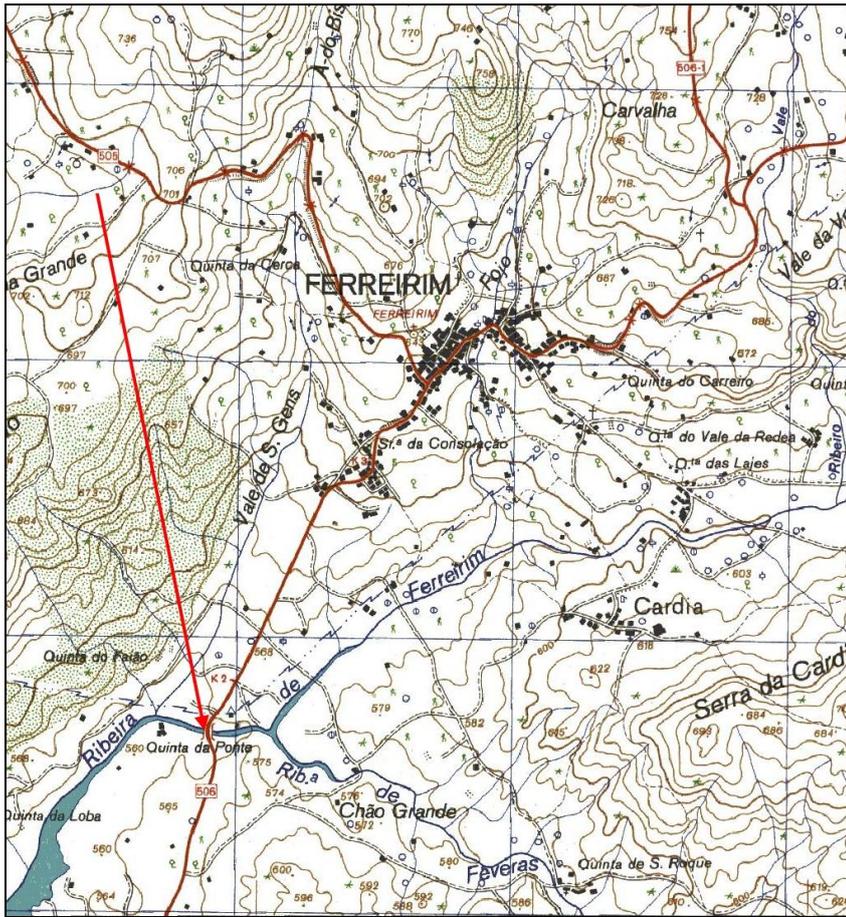


Imagem 91. Localização da ponte de Ferreirim na Carta Militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 92. Aspecto da ponte de Ferreirim.

Ficha de sítio n.º SER.11.FER

Designação: Pedra do alfaiate

Topónimo: Obreira de Porta

Tipo de sítio: Achado Isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Ferreirim

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 44.4 W7 29 43.9

Altitude: 580 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Percorrendo a estrada municipal número 506, no sentido Ferreirim / Chosendo, mesmo no centro da aldeia de Ferreirim, perto da estrada que dá acesso à Vila de Fonte Arcada, existe uma agência da Caixa de Crédito Agrícola. A pedra encontra-se na parte interior da Agência bancária.

Descrição: Pedra de granito com cerca de 2 metros de comprimento e cerca de 35 centímetros de altura. Na pedra encontram-se gravados alguns símbolos como uma tesoura uma estrela de 5 bicos, alguns besantes e outros símbolos que não conseguimos identificar. Segundo a tradição oral, esta pedra pertencia a uma casa de um alfaiate que existia neste mesmo sítio. Admitimos essa hipótese como possível visto que esta pedra poderia ser a ombreira de uma porta e que os símbolos no exterior seriam símbolos falantes que remetiam para o ofício do alfaiate.

Fontes: Informação Oral de Dr. Carlos

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Provavelmente 1882.

Observações: Nenhumas

Imagens:

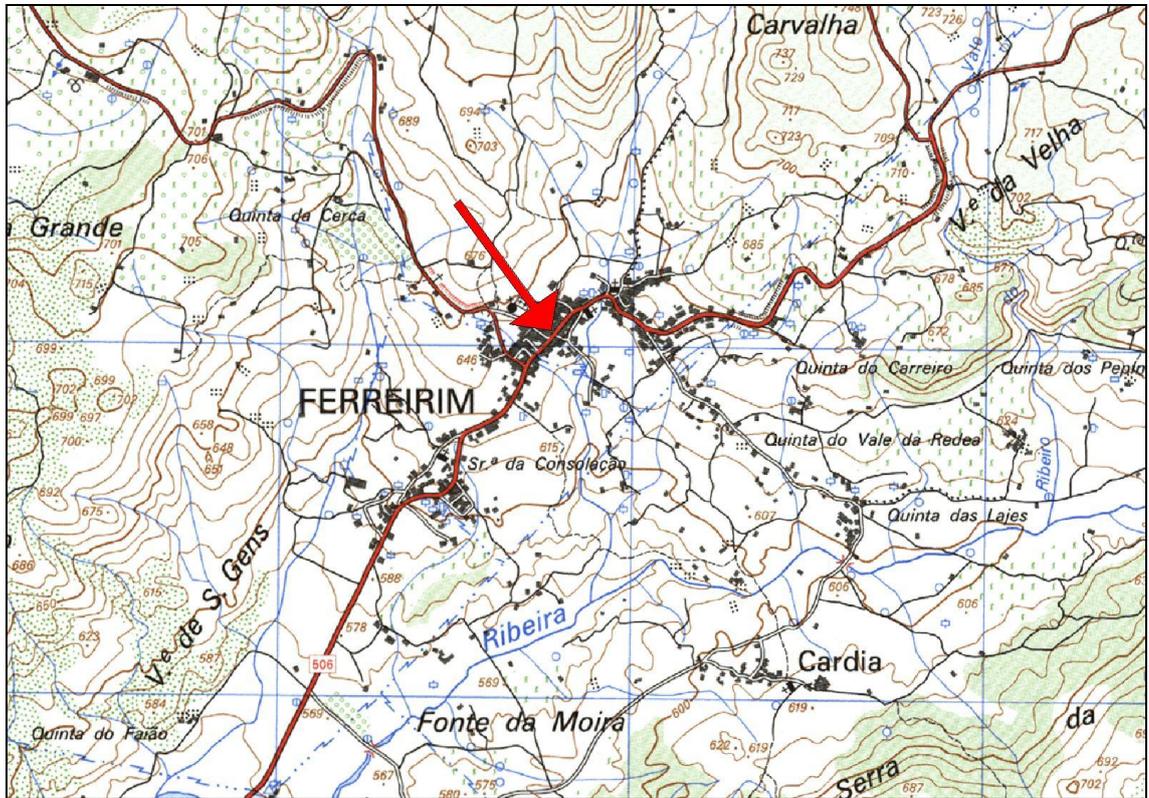


Imagem 93. Localização da Pedra de Alfiate na Carta militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 94. Aspecto Geral da Pedra de alfiate.

Ficha de sítio n.º SER.12.FER

Designação: Marco da Universidade de Coimbra 4

Topónimo: Curva das Mimosas

Tipo de sítio: Achado Isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Ferreirim

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 50.9 W7 29 07.4

Altitude: 731 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Através da estrada Municipal Número 506, no sentido Ferreirim / Chosendo. O marco encontra-se na última casa da aldeia do lado norte.

Descrição: Marco da Universidade de Coimbra, composto por um monólito de granito onde se consegue ler "DE V". Este marco não se encontra "in situ", sabemos que proveio da freguesia de Macieira.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Nenhumas

Imagens:

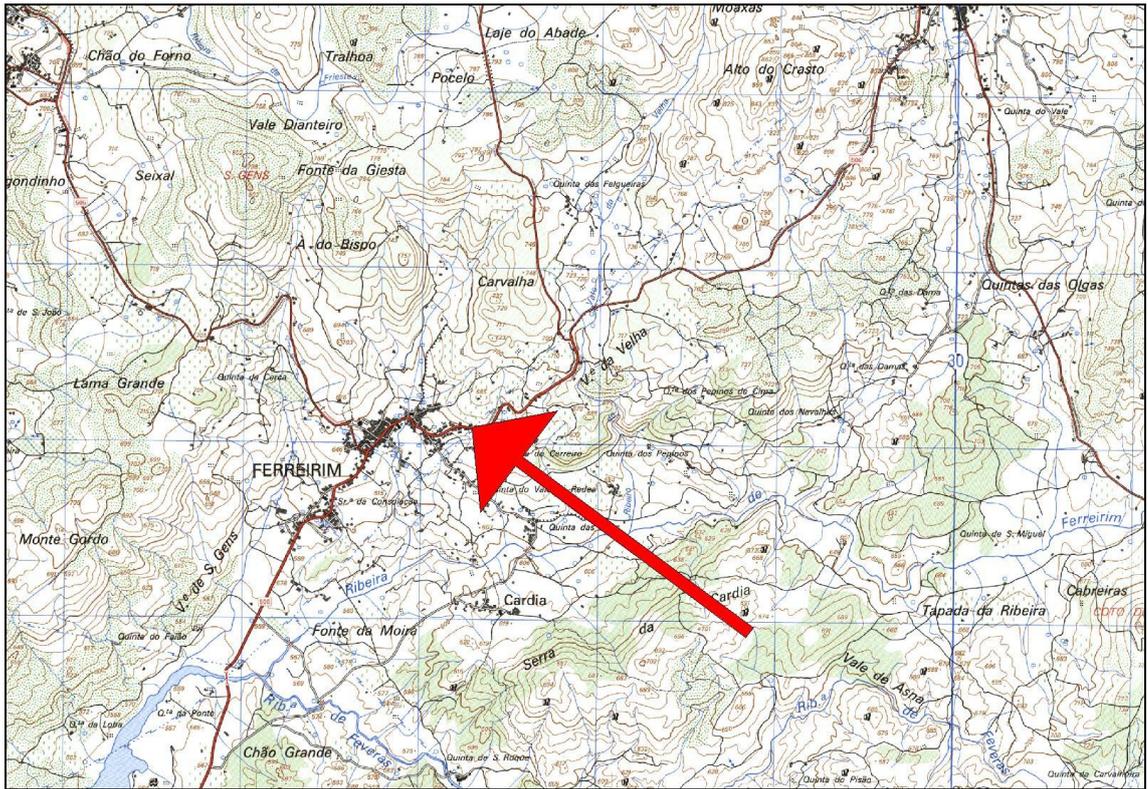


Imagem 95. Localização do Marco da Universidade de Coimbra na Carta Militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 96. Aspecto geral do Marco da Universidade de Coimbra.

Fonte Arcada

A povoação de Fonte Arcada aparenta ser uma das freguesias em que temos mais sucessões de ocupações ao longo da história.

A ocupação humana deste lugar terá começado durante a pré-história, como se pode comprovar através das gravuras rupestres que se encontram dentro da igreja matriz. Apesar da pedra que serve de suporte ter sido cortada de um afloramento e como tal não se encontra "in situ" mas supomos que a pedra deve ter vindo de um sítio das proximidades.

Em termos de ocupação romana temos a presença de alguns materiais de construção um pouco dispersos.

No entanto é na Idade Média que temos mais registos de ocupação. Temos várias sepulturas antropomórficas escavadas na rocha, uma ponte medieval² e uma torre que poderá ser medieval. Num afloramento perto da torre existe um jogo gravado na rocha também provavelmente medieval. Existe também uma fonte de mergulho medieval que supostamente terá dado nome à vila.

² Essa ponte medieval ligava Penso a Fonte Arcada e foi destruída por acção da água já que ficou submersa pela barragem do Vilar.

Ficha de sítio n.º SER.1.FON

Designação: Ponte de Fonte Arcada

Topónimo: Fonte arcada

Tipo de sítio: Ponte

Protecção Legal: Imóvel de Interesse Público

Freguesia: Fonte Arcada

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecido

Altitude: Desconhecido

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Desconhecemos a localização exacta, mas parte dos caminhos que dão acesso à antiga ponte desapareceram com a albufeira da Barragem do Vilar.

Descrição: Segundo o IPPAR: "Ponte de quatro arcos e fortes talhamares, caracterizada pela existência de grande número de pedras sigladas. Processo em reapreciação (submersa pela Barragem do Vilar)."

Segundo Moreira: "A Ponte da Fonte Arcada é a maior da sua região. Sobre 4 arcos de pleno cintro passa o seu tabuleiro com a extensão de 110 metros, porque o Távora ali alarga o seu leito que por vezes as areias obstruem. (...) No intradorso da primeira e última abobada, estão gravadas as letras «E D G e D» cujo o significado desconheço."

Actualmente esta ponte encontra-se submersa pela Barragem do Vilar, como tal não podemos fazer uma descrição do actual estado da ponte nem dar a localização exacta.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia.

Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Medieval

Observações: Desconhecemos a sua localização.

Imagens:



Imagem 97. Aspecto da ponte de Fonte Arcada.

Ficha de sítio n.º SER.2.FON

Designação: Toca da Moira / Fonte de Fonte Arcada

Topónimo: Toca da Moira

Tipo de sítio: Fonte

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Fonte Arcada

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 57 58.7 W7 31 18.9

Altitude: 687.1 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo para a vila de Fonte Arcada através da Estrada Municipal 505 chega-se ao Largo do Rossio onde se corta para noroeste, por um caminho que deverá ser percorrido ao longo de 181 metros.

Descrição: Segundo Correia: "O nome vem-lhe de uma fonte arcada que está no sítio da Toca da Moura, do século XIII ou XIV, mas os fundamentos da povoação são mais remotos". Fonte de mergulho românica, na qual a abertura em forma de arco que dá acesso à água encontra-se fechada com cimento. Na parte superior da fachada da fonte existe um pináculo piramidal. A população acredita que esta fonte poderá ter dado origem ao nome da Vila.

Fontes: Correia, Alberto, Sernancelhe – Roteiro Turístico, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1998.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

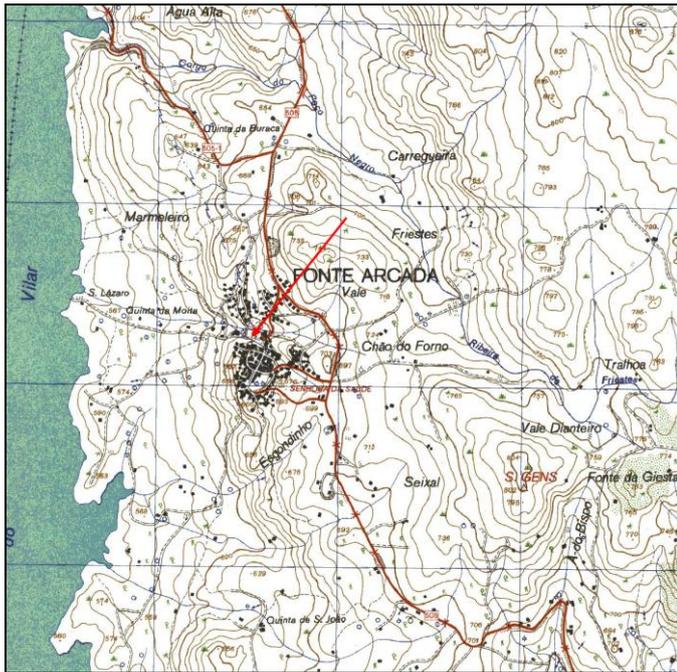


Imagem 98. Localização da toca da Moira na Carta Militar 1.25000, folha número

149.



Imagem 99. Aspecto geral da Toca da Moira



Imagem 100. Aspecto geral da Toca da Moira na década de 30 do século passada.

Ficha de sítio n.º SER.3.FON

Designação: Necrópole do Marmeleiro

Topónimo: Marmeleiro

Tipo de sítio: Necrópole

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Fonte Arcada

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 58 24.5 W7 31 31.3

Altitude: 697.2 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: A partir da estrada municipal 505, percorre-se cerca de 200 metros a seguir pela estrada 505-1 até aparecer um pequeno caminho a sul. A necrópole localiza-se junto ao caminho, perto de um tanque de água e de um muro.

Descrição: Segundo Correia: “Tem sepulturas antropomórficas no Marmeleiro e no Verdogal”.

Na nossa visita de campo constatámos a existência de 3 sepulturas escavadas na rocha. Trata-se de uma pequena necrópole situada num pequeno planalto, sobranceiro ao Távora, onde existe um afloramento, onde estão localizadas as sepulturas. As sepulturas são todas rectangulares, escavadas no afloramento granítico. Duas das sepulturas foram parcialmente tapadas, uma com a construção de um muro e outra com a construção de um tanque de água.

Fontes: Correia, Alberto, Sernancelhe – Roteiro Turístico, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1998.

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhuma

Imagens:

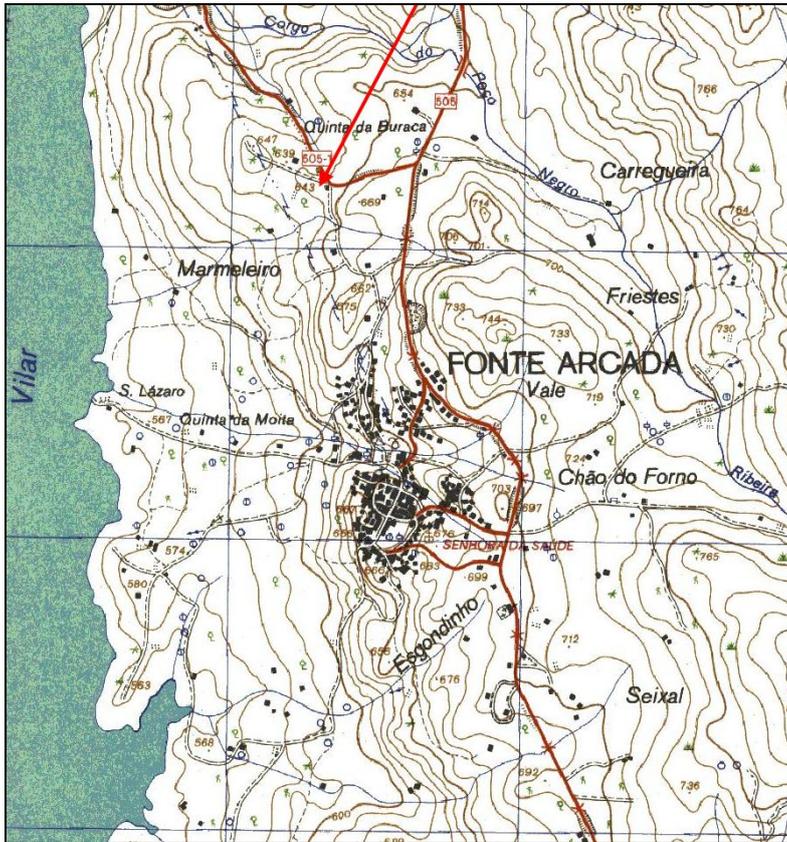


Imagem 101. Localização da Necrópole do Marmeleiro na carta militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 102. Aspecto de uma sepultura que foi cortada por um tanque de água.



Imagem 103. Aspecto geral de uma sepultura que foi cortada por um muro.



Imagem 104. Aspecto geral de uma sepultura.

Ficha de sítio n.º SER.4.FON

Designação: Necrópole de Verdogal – Lameiro da Igreja

Topónimo: Verdogal – Lameiro da Igreja

Tipo de sítio: Necrópole

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Fonte Arcada

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 57 31.1 W7 31 30.5

Altitude: 645.1 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo para a vila de Fonte Arcada através da Estrada Municipal 505 chega-se ao Largo do Rossio, onde se corta por um caminho a Sudoeste que se deverá percorrer ao longo de cerca de 667 metros, depois corta-se por um caminho a oeste que se deverá percorrer cerca de 190 metros até se apanhar outro caminho a norte que deve ser percorrido ao longo de 141 metros até aparecer um caminho a noroeste que deve ser percorrido ao longo de 111 metros. A necrópole situa-se a cerca de 30 metros a sudoeste do caminho,

Descrição: Segundo Correia: “Tem sepulturas antropomórficas no Marmeleiro e no Verdogal”

Na nossa visita de campo constatámos a presença de 9 sepulturas escavadas num afloramento granítico, no meio de um olival que se localiza numa das encostas do Távora. Necrópole com várias sepulturas (9), sendo algumas delas antropomórficas. Também detectamos a presença de algumas de tégulas dispersas pelo solo. Acreditamos que estas tégulas possam ser medievais. Também é importante referir que esta zona tem dois topónimos, Verdogal e Lameiro da Igreja, que segundo a tradição oral esta neste local existiria uma igreja.

Fontes: Correia, Alberto, Sernancelhe – Roteiro Turístico, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1998.

Recolhas: Tegulae e uma asa(ver anexo B).

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

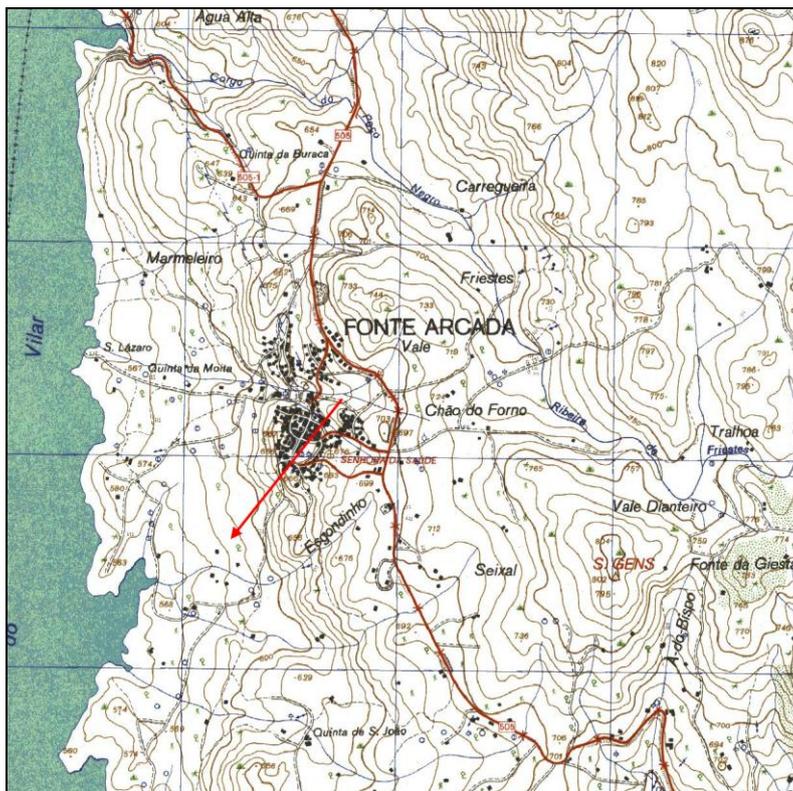


Imagem 105. Localização da Necrópole do Verdugal, na Carta Militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 106. Aspecto de uma das sepulturas.



Imagem 107. Aspecto de uma sepultura cabeceira de contornos rectilíneos.



Imagem 108. Duas sepulturas escavadas na rocha, sem contornos antropomórficos.

Ficha de sítio n.º SER.5.FON

Designação: Torre do Relógio

Topónimo: Torre do relógio

Tipo de sítio: Torre

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Fonte Arcada

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 57 52.1 W7 31 20.6

Altitude: 725.8 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo para a vila de Fonte Arcada através da Estrada Municipal 505 chega-se ao Largo do Rossio, corta-se pela rua do Castelo que deve ser percorrida até ao seu fim, onde se localiza a torre.

Descrição: Torre de planta quadrangular de paredes autoportantes, com volume simples e disposição vertical das massas. Esta torre poderia ter uma função militar já que domina toda a paisagem do Távora, embora não seja ameada ou então poderia ser uma torre senhorial. Junto à mesma torre encontramos dois jogos gravado no afloramento. Um desses jogos parece ter sido gravado com incisão e é composto por linhas que se cruzam entre si. O outro jogo terá sido gravado por picotagem, formando pequenas covinhas alinhadas.

No entanto, neste local possivelmente localizar-se-ia um Castelo Roqueiro que terá sido destruído ao longo do tempo. Ainda restam alguns elementos toponímicos que nos indicam a presença de um castelo, nomeadamente a Rua do Castelo.

Fontes: Base de dados da DGEMN em www.monumetos.pt

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Segundo a DGEMN a Torre é do século XVI ou XVII

Observações: Nenhumas

Imagens:



Imagem 109: Localização da Torre do relógio na Carta Militar 1.25000, folha número 149.

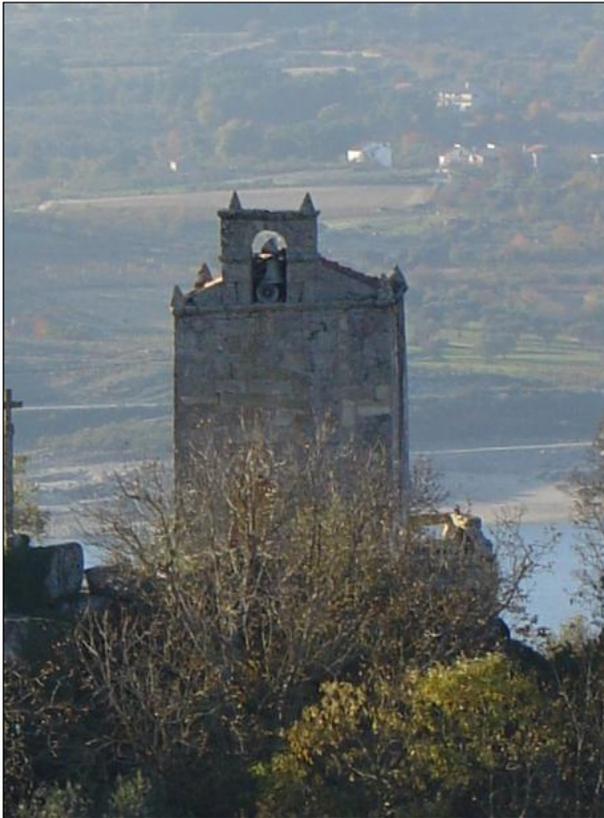


Imagem 110. Aspecto geral da Torre do Relógio



Imagem 111. Pormenor do jogo.

Ficha de sítio n.º SER.6.FON

Designação: Igreja Matriz de Fonte Arcada

Topónimo: Igreja Matriz ou Igreja de Nossa Senhora da Assunção

Tipo de sítio: Religioso

Protecção Legal: IIP, Dec. n.º. 40361, DG 228 de 20 de Outubro 1955

Freguesia: Fonte Arcada

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 57 52.5 W7 31 20.8

Altitude: 710.3 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo pela Estrada Municipal número 505, até à vila de Fonte Arcada segue-se até ao Largo Rossio onde se localiza a Igreja Matriz.

Descrição: Chegando à Vila de Fonte Arcada, através da estrada municipal número 505, percorre-se cerca de 500 metros até se chegar ao Largo do Rossio onde se encontra a Igreja Matriz. No seu interior podemos ver uma tampa de sepultura e 2 gravuras (aparentemente uma espiral e uma não definida) gravadas no chão da igreja perto do Altar-mor. No seu exterior podemos ver um marco da universidade de Coimbra colado à igreja e outro gravado na parede de uma casa que se encontra junto à igreja (actualmente é o Centro de Dia). Ainda podemos igualmente observar duas sepulturas escavadas na rocha, estando uma delas cortada por uma parede da igreja, o que faz supor que aqui existiria uma igreja de fundação mais antiga.

Fontes: Orais, informação cedida por Dr. Alberto Correia

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: A construção da actual Igreja deve remontar aos finais século XV, inícios do XVI, como se pode comprovar com a inscrição que

se encontra “HE DE ANTONIO GOUVÊA COUTINHO / FEITA EM 1502”, no entanto acreditamos que a mesma pode ter origens românicas, visto ser possível ver sepulturas escavadas na rocha que foram cortadas pelas paredes da igreja. Também é possível ver alguns elementos arquitectónicos românicos espalhados por várias construções na vila.

Observações: Nenhumas

Imagens:

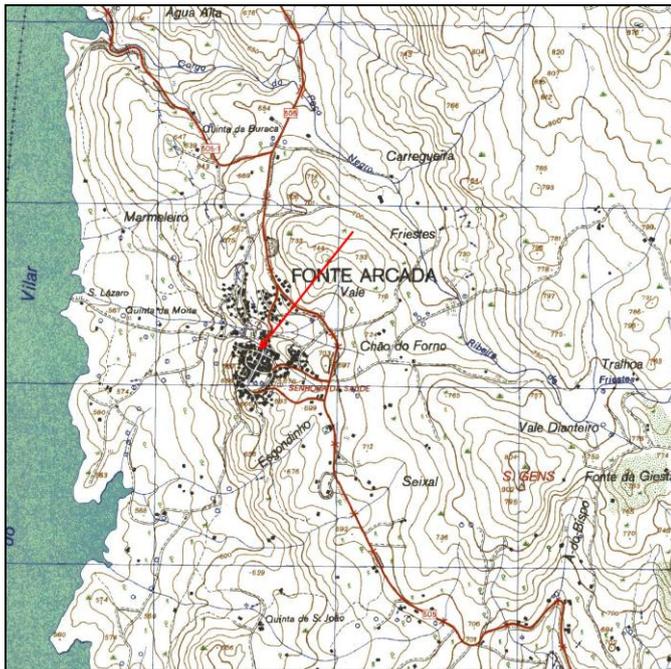


Imagem 112. Localização da Igreja de Fonte Arcada na Carta Milita 1.25000, folha número 149.



Imagem 113. Aspecto geral da Igreja de Fonte Arcada.



Imagem 114. Aspecto de uma das Sepulturas escavadas na rocha, este exemplar foi “cortado” por uma parede da Igreja.



Imagem 115. Aspecto geral do Marco da Universidade de Coimbra.



Imagem 116. Aspecto geral do Marco da Universidade de Coimbra que se encontra no Centro de Dia.



Imagem 117. Gravuras existentes atrás do altar-mor.

Freixinho

Acerca do território da freguesia de Freixinho não conhecemos ao certo quando terá começado a sua ocupação.

Sabemos que inicialmente pertenceu ao concelho de Fonte Arcada mas posteriormente (em 1855) foi incorporado no concelho de Sernancelhe. A primeira referência a esta povoação é feita em 1193 no foral de concedido a Fonte Arcada por Sancha Vermuis. Sabemos que esta freguesia também pertenceu a Universidade de Coimbra. Ainda temos um marco da Universidade junto à igreja. Na própria igreja de existem silhares que parecem ser tido reutilizados de outras construções. Temos mesmo algumas pedras epigrafadas mas que se encontram ilegíveis.

O mosteiro da Nossa Sra. Carmo fundado por João de Gouveia Couto em 1704 é um marco da ocupação deste território na Idade Moderna.

Ficha de sítio n.º SER.1.FRE

Designação: Ponte de Freixinho (Lugar de Sobre o Távora)

Topónimo: Ponte de Freixinho

Tipo de sítio: Ponte

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Freixinho

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 55 49.9 W7 31 57.9

Altitude: 593.3 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Chegando à aldeia de Freixinho através da estrada municipal 534, corta-se para a uma estrada a oeste que deve ser percorrida cerca de 300 metros até à Ponte.

Descrição: Segundo Moreira: “A Ponte do Freixinho, vulgar e impropriamente chamada «Pontigo», é de um só arco (carpanel) de traze metros de altura, erguido sôbre acidentado ribeiro, de alvéolo fundo e pedregoso, mas por vezes pitoresco, onde as suas margens se cobrem de alta e variada vegetação”.

Nos nossos trabalhos de campo detectamos que a ponte de Freixinho era uma ponte sobre o Rio Távora que nos anos 60 do século passado ficou submersa pela construção da barragem do Vilar. Esta ponte seria uma ponte em cavalete que terá sido destruída por acção da água. Actualmente só se consegue ver os arranques da ponte nas duas margens, a parte do cavalete terá ruído.

Esta ponte ligava a freguesia de Freixinho à Freguesia do Penso.

Fontes: Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

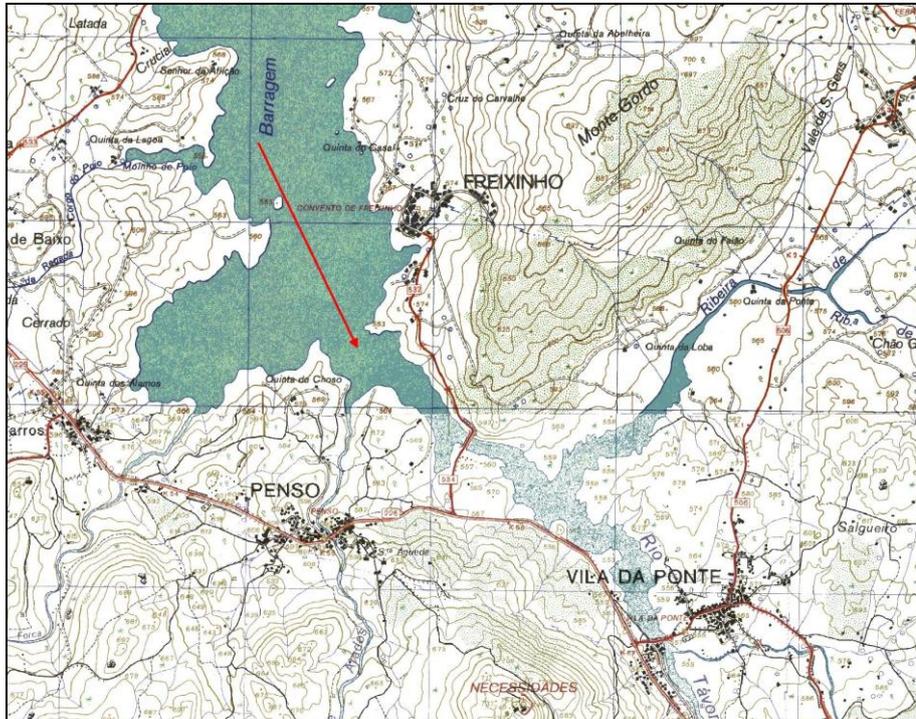


Imagem 118. Localização da Ponte de Freixinho na Carta Militar 1.25000, folha número 149/159, aqui coladas.

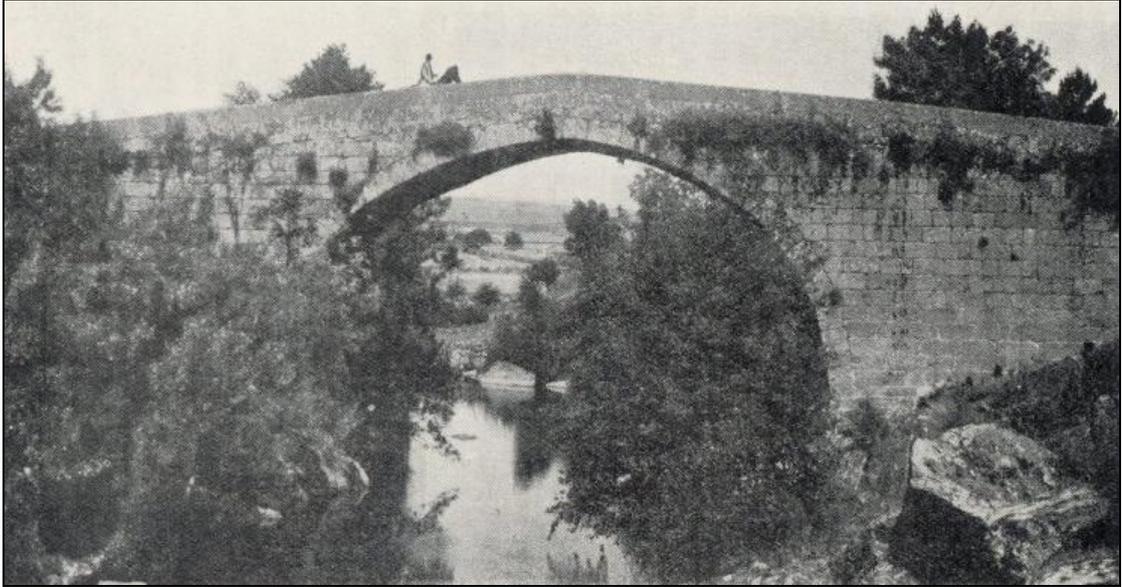


Imagem 119. Aspecto geral da Ponte de Freixinho na década de 30 do século passado.



Imagem 120. Aspecto actual da ponte de Freixinho, pode-se observar que o arco da ponte apenas apresenta os arranques.

Ficha de sítio n.º SER.2.FRE

Designação: Igreja Matriz de Freixinho/ S. Miguel Arcanjo

Topónimo: Igreja Matriz

Tipo de sítio: Igreja

Protecção Legal: Em vias de classificação por despacho do IPPAR de 20 de Junho de 2002.

Freguesia: Freixinho

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 16.7 W7 31 41.7

Altitude: 570 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 150

Acessos: Chegando à povoação de Freixinho de pela estrada municipal 534 corta-se a nordeste por uma rua que vai dar ao largo da Igreja.

Descrição: Do ponto de vista de interesse arqueológico esta igreja apresenta vários silhares de granito com inscrições, que provavelmente será resultado de reutilizações. A maior parte das inscrições está ilegível. No interior da igreja, perto do altar-mor tem a seguinte inscrição “ DOCTOR PETRVS/GVS ALEX ANTIQA AMATOR FAMILIA/HVI SACEL FUNDATIO/HIC TUM ACOE 1547”. A Igreja também apresenta vários frescos no seu interior, embora alguns estejam de avançado estado de degradação.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Nenhumas

Imagens:



Imagem 121. Localização da Igreja de Freixinho na Carta Militar 1.25000, folha número 149.

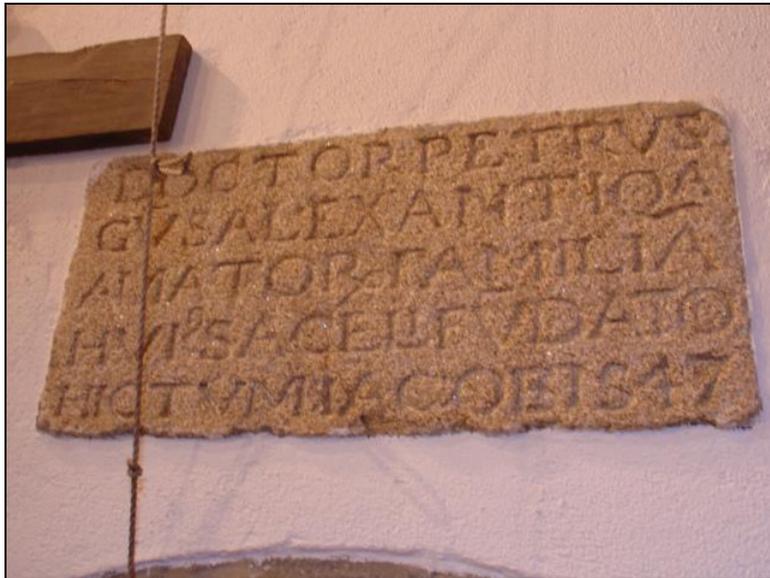


Imagem 122. Inscrição no interior da Igreja.



Imagem 123. Pormenor dos Frescos da Igreja

Ficha de sítio n.º SER.3.FRE

Designação: Marco da Universidade de Coimbra

Topónimo: Largo da Igreja

Tipo de sítio: Achado isolado

Protecção Legal: Incluído na Zona Especial de Protecção da Igreja do Matriz de Freixinho em vias de classificação por despacho do IPPAR de 20 de Junho de 2002.

Freguesia: Freixinho

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 16.5 W7 31 43.0

Altitude: 570 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 150

Acessos: Chegando à povoação de Freixinho de pela estrada municipal 534 corta-se a nordeste por uma rua que vai dar ao Largo da Igreja. O marco encontra-se junto à cerca do Convento da N. Sra. do Carmo.

Descrição: Marco de propriedade da Universidade de Coimbra. Marco de pequenas dimensões parcialmente partido com a seguinte inscrição "DE/V".

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade moderna

Observações: Este marco não deve estar "in situ", deve ter sido colocado aqui posteriormente.

Imagens:



Imagem 124. Localização do marco na Carta militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 125: Marco da Universidade de Coimbra

Ficha de sítio n.º SER.4.FRE

Designação: Convento de N. Sra. do Carmo

Topónimo: Convento de Freixinho

Tipo de sítio: Convento

Protecção Legal: Em Vias de classificação por despacho de 18 de Junho de 1997.

Freguesia: Freixinho

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 15.1 W7 31 45.6

Altitude: 570 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 150

Acessos: Chegando à aldeia de Freixinho pela estrada municipal número 534, corta-se pela primeira rua a nordeste que deve ser percorrida ao longo de 80 metros onde deverá aparecer o Convento a oeste.

Descrição: Convento remodelado e utilizado para turismo rural, como tal encontra-se bastante descaracterizado, mas este convento estaria arquitectónicamente e espacialmente organizado de acordo com as “normas” monásticas da idade moderna, composto por um edifício de planta quadrangular com claustro, uma torre ou mirante, a capela e uma cerca.

Fontes: Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: A data de construção remontará aos finais do século XVII.

Observações: Nenhumas

Imagens:

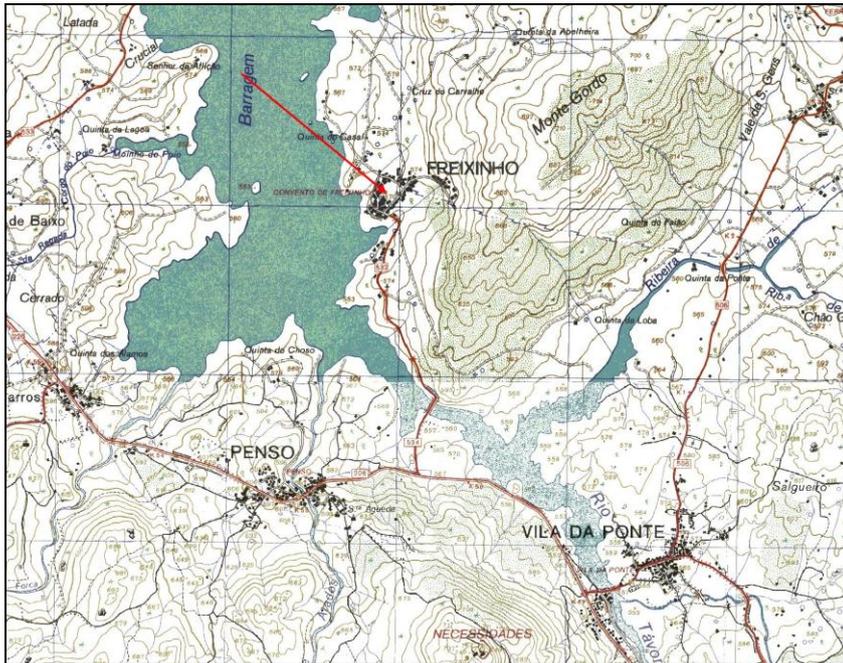


Imagem 126. Localização do convento de Freixinho na Carta Militar 1.25000, folha número 149/159.



Imagem 127. Aspecto geral do Convento de Freixinho.

Granjal

Em relação à povoação do Granjal pouco ou nada se conhece. O possível vestígio mais antigo da freguesia é uma sepultura escavada na rocha.

Temos a informação que esta aldeia tenha começado por ser uma zona agrícola da ordem de malta. O próprio nome Granjal tem origem na palavra granja que significa propriedade rústica ou dependência de uma propriedade agrícola.

A ordem de malta ter-se-á instalado no concelho de Sernancelhe no Reinado de D. Afonso I.

Tal informação pode ser comprovada por existir um marco da ordem de malta e ainda existir o topónimo de Rua do Hospital³, nessa mesma rua existe um cruzeiro que se supõe ter sido construído pela ordem de malta.

³ Inicialmente a Ordem de Malta era denominada Ordem do Hospital ou dos Hospitalários.

Ficha de sítio n.º SER.1.GRA

Designação: Sepultura da mata da Enxertada / Barreiro

Topónimo: Enxertada / Barreiro

Tipo de sítio: Sepultura Escavada na Rocha

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Granjal

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 53 27.3 W7 31 24.7

Altitude: 660 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando à freguesia do Granjal através da estrada municipal número 584, ao longo de cerca de 1200 metros. A sepultura localiza-se a cerca de 50 metros a sul da estrada.

Descrição: Sepultura escavada na rocha, sem contornos antropomórficos com pouco mais de 150 cm de comprimento. Esta sepultura encontra-se no meio de um Pinhal.

Fontes: Sr. Manuel Elias, habitante da Aldeia do Granjal.

Recolhas: Não foram feitas nenhuma recolhas de superfície

Cronologia: Provavelmente Medieval

Observações: Nenhuma

Imagens:

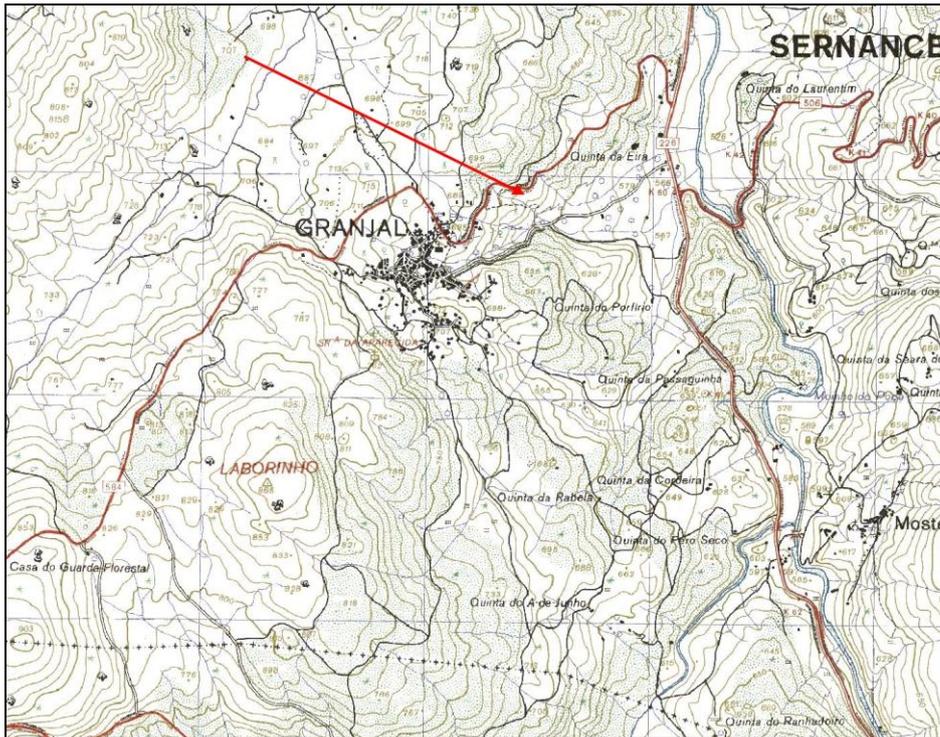


Imagem 128: Localização da sepultura na carta militar 1.25000, folha 159.



Imagem 129: Sepultura escavada na rocha.



Imagem 130: Sepultura escavada na rocha.

Ficha de sítio n.º SER.2.GRA

Designação: Igreja de paroquial do Granjal

Topónimo: Marco da Ordem de Malta

Tipo de sítio: Marco

Protecção Legal: Inexistente.

Freguesia: Granjal

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 53 22.6 W7 31 44.0

Altitude: 741.3 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Através da Estrada Municipal de 584, chegando à povoação do Granjal, a igreja paroquial situa-se colada à estrada, na parte nordeste.

Descrição: Marco granítico cilíndrico com cerca de um metro de altura, com uma cruz da ordem de malta gravada a meio.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Este marco não se encontra “in situ” deve ter sido transportado para aqui.

Imagens:

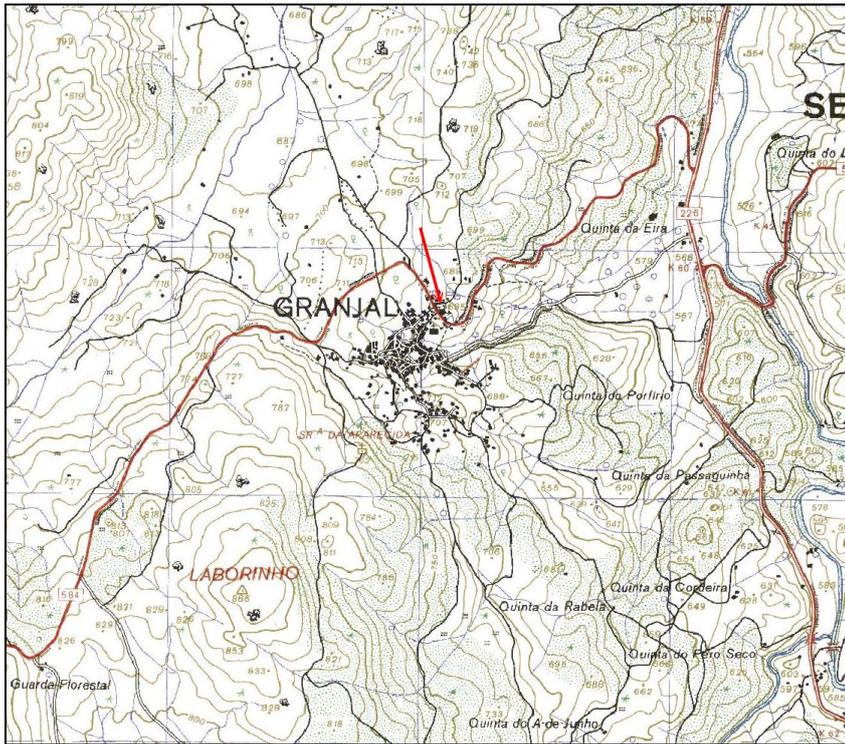


Imagem 131. Localização da Igreja paroquial do Granjal na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 132. Aspecto geral do Marco da Ordem de Malta.

Ficha de sítio n.º SER.3.GRA

Designação: Cruzeiro da Lameira de Arados / Cruzeiro do Hospital

Topónimo: Lameira de arados

Tipo de sítio: Cruzeiro

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Granjal

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 53 39.4 W7 32 00.0

Altitude: 747.8 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Percorrendo a estrada municipal 584, chega-se à povoação do Granjal, corta-se para a rua do Hospital onde se percorre cerca de 500 metros até um entroncamento. O cruzeiro localiza-se nesse entroncamento.

Descrição: Cruzeiro em granito, com dois degraus quadrangulares, base cúbica, coluna piramidal com um remate esférico onde assenta a cruz que se encontra inclinada provavelmente devido a cedência do granito.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Nenhuma

Imagens:

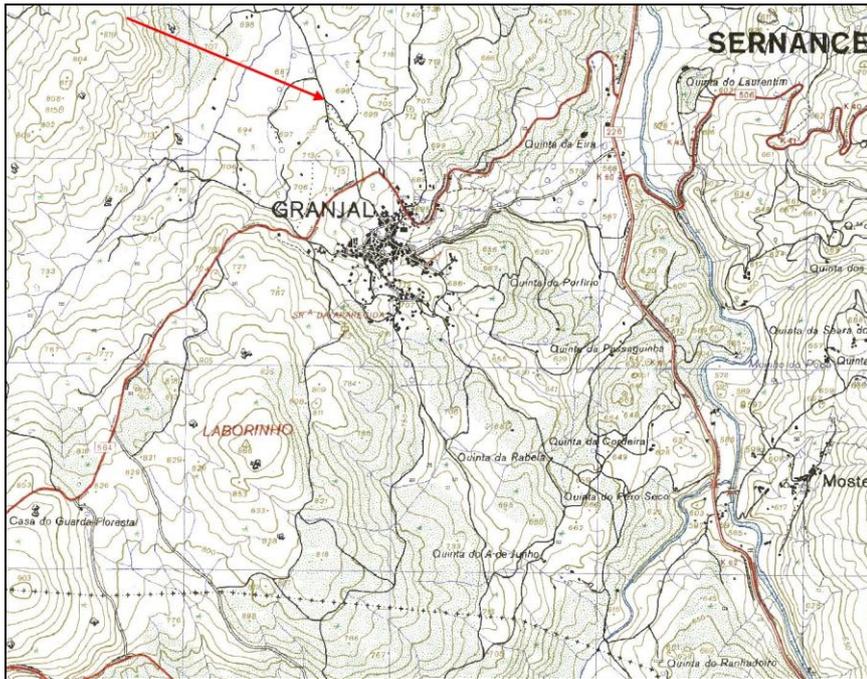


Imagem 133. Localização do Cruzeiro do Hospital na Carta Militar 1.25000, folha número 158.



Imagem 134. Aspecto geral do Cruzeiro do Hospital.

Lamosa

A freguesia de Lamosa aparenta ter sido ocupada desde a pré-história, como exemplo disso temos um imponente menir. É o único marco pré-histórico que temos na freguesia. Os restantes marcos da ocupação do território já são, possivelmente, medievais como é o caso de sepulturas escavadas na rocha.

Sabemos que esta zona pertenceu ao mosteiro de Cárquere⁴, mas não sabemos se existia aqui alguma estrutura representante do mosteiro ou se apenas era uma pequena povoação sob o domínio ou ainda se apenas seriam terrenos de cultivo. Estamos a falar de um território algo vasto, mas onde não detectámos nenhuma estrutura que comprove essa importância e ligação ao mosteiro. A florestação das zonas em redor da povoação e a falta de limpeza dessas florestas faz com que seja impossível prospectar essas zonas. Como tal poderão existir quaisquer estruturas ou vestígios que se encontram encobertas pela vegetação.

⁴ Mosteiro fundado em 1131 e extinto pelo Papa Gregório XIII em 1579. Pouco depois em 1579 o mosteiro padroado da Universidade de Coimbra toma posse das rendas do mosteiro Cárquere.

Ficha de sítio n.º SER.1.LAM

Designação: Necrópole da Lameira

Topónimo: Lameira

Tipo de sítio: Necrópole

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Lamosa

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 53 20.6 W7 36 48.7

Altitude: 864.0 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 158

Acessos: Partido da aldeia de Lamosa em direcção a sudoeste pelo caminho asfaltado, percorre-se o mesmo, cerca de 500 metros até aparecer um caminho a sul que deve ser percorrido ao longo de 50 metros. As sepulturas ficam numa pequena clareira que existe no meio do pinhal.

Descrição: Segundo Guimarães: “3 sepulturas cavadas na rocha, sendo uma antropomórfica (de cronologia da Reconquista, rondando os séculos IX e XI)”.

Na nossa visita de campo deparamos com 3 sepulturas escavadas na rocha. Uma delas é antropomórfica, com almofada, outra está inacabada e a outra é simples, sem contornos antropomórficos.

Fontes: Guimarães, Carlos, Carneiro, Luís Soares, Câmara Municipal de Sernancelhe – Plano Director Municipal, Relatório 8.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

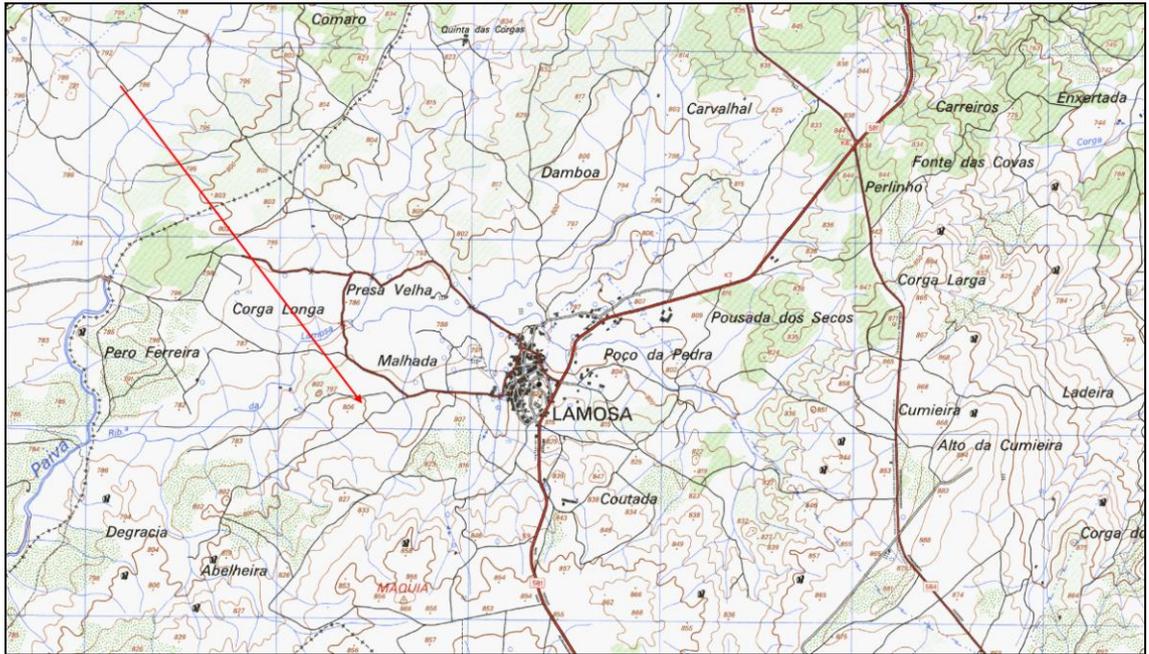


Imagem 135. Localização da necrópole da Lameira na Carta militar 1.25000, folha número 158.



Imagem 136. Aspecto da sepultura antropomórfica.



Imagem 137. Aspecto da sepultura inacabada

Ficha de sítio n.º SER.2.LAM

Designação: Necrópole de A-do-Godinho

Topónimo: A-do-Godinho ou Compraria

Tipo de sítio: Necrópole

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Lamosa

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 53 20.6 W7 36 48.7

Altitude: 864.0 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 158

Acessos: Chegando à aldeia de Lamosa pela estrada municipal número 581, no sentido Nordeste/Sudoeste, mesmo à entrada da aldeia, do lado sul da estrada, mesmo em frente ao pavilhão polidesportivo, localizam-se as sepulturas.

Descrição: Necrópole composta por duas sepulturas escavadas em afloramentos graníticos, sem contornos antropomórficos e orientadas oeste-este.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

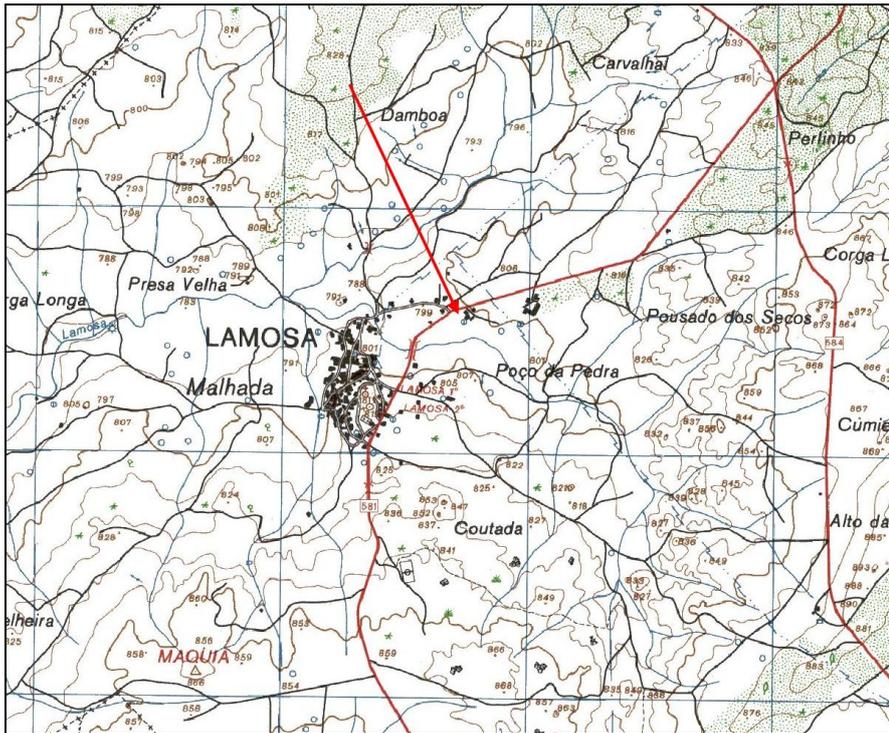


Imagem 138. Localização das sepulturas na carta militar 1:25.000.

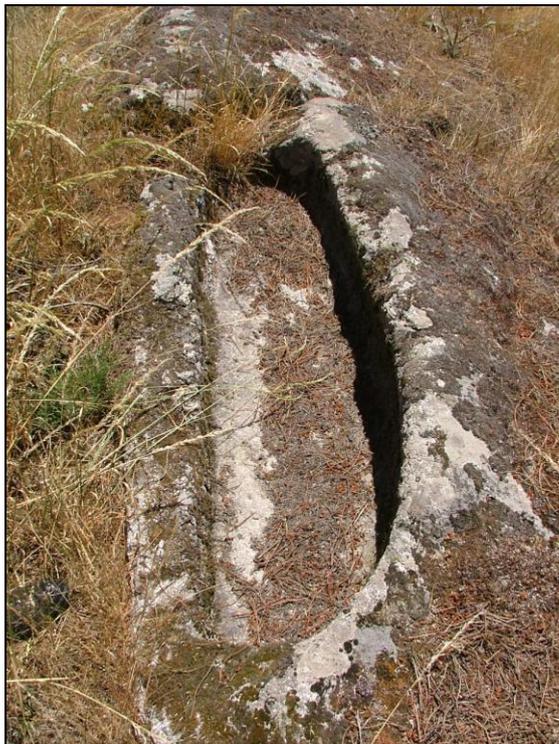


Imagem 139. Sepultura número 1.



Imagem 140. Sepultura número 2.

Ficha de sítio n.º SER.3.LAM

Designação: Menir de Lamosa

Topónimo: Pinhal

Tipo de sítio: Megalitismo / Menir

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Lamosa

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 52 30.8 W7 38 00.0

Altitude: 903.4 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 158

Acessos: Percorrendo a estrada municipal número 581, cerca de 1000 metros depois de Lamosa, apanha-se um caminho florestal que deve ser percorrido 1300 metros até aparecer um entroncamento onde se localiza o menir.

Descrição: Menir composto por monólito de granito de grandes dimensões, com cerca de 2,40 metros de altura. Encontra-se numa área florestal, com vegetação rasteira e densa. Aparentemente tem gravuras, estilo “fossetes”.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Pré-história Recente / Megalitismo

Observações: Não foi possível prospectar a zona envolvente devido á mesma estar coberta de mato rasteiro e não ser possível a visualização do terreno.

Imagens:

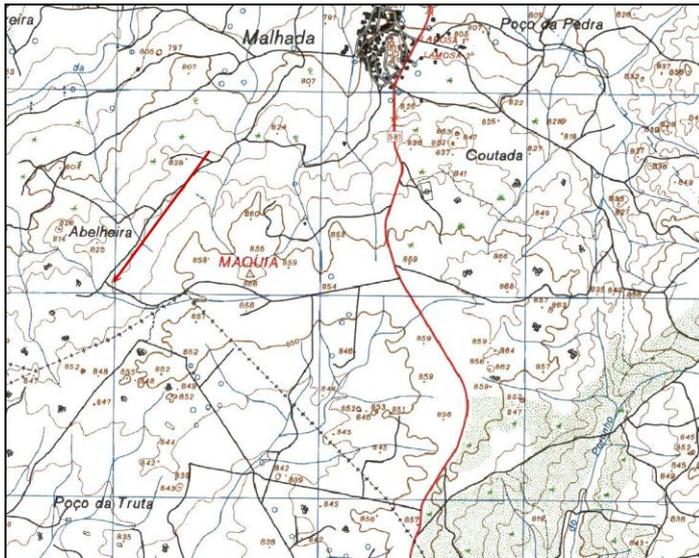


Imagem 141. Localização do Menir na Carta Militar 1.25000, folha número 158.



Imagem 142. Aspecto geral do Menir.

Macieira

A ocupação do território que hoje é a freguesia de Macieira poderá ter começado no neolítico, pois temos a anta da Tapada da Laje e o registo de outra que terá sido destruída pela construção da estrada municipal 506-1.

Em termos cronológicos temos logo de seguida o Castelo do Carapito que terá tido uma ocupação do Calcolítico e da Idade do Bronze.

Em termos históricos sabemos que Macieira pertenceu ao extinto concelho de Fonte Arcada, mas com a extinção do mesmo, em 1855 foi integrado no concelho de Sernancelhe.

Segundo relatos orais o antigo cemitério de Macieira localiza-se no adro da igreja mas actualmente encontra-se enterrado.

Temos algumas provas de que este território também pertenceu à Universidade de Coimbra, nomeadamente um marco composto por um monólito e outro gravado num afloramento.

Ficha de sítio n.º SER.1.MAC

Designação: Castelo Carapito

Topónimo: Castelo do Carapito

Tipo de sítio: Povoadado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Macieira

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: 40°59'40'' / 7°28'15''

Altitude: 860 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo pela estrada municipal número 331 no sentido Macieira/Castainço, percorre-se a mesma cerca de 1055 metros até aparecer uma estrada a sul (que dá ligação à pedreira do Carapito) que deverá ser percorrida ao longo de 556 metros. A estação arqueológica fica encostada à pedreira.

Descrição: Segundo Coixão: “Na zona de exploração de uma pedreira encontra-se ainda um morro com vestígios de amuralhado por toda a área. Entre rochas (graníticas) são visíveis alguns abrigos.”

Trata-se, aparentemente, de uma estação que se insere no contexto da pré-história recente, talvez do Calcolítico e/ou da Idade do Bronze, que se pode enquadrar no leque dos “Recintos Murados”. Na visita que fizemos à estação deparámos com alguns vestígios de estruturas. Ainda podemos ver um murete que poderá ser o delimitador do recinto (imagem 3), em alguns sítios esse murete ainda se encontra em boas condições de preservação, no entanto noutros, foi destruído por particulares, com o intuito de aproveitar a pedra na construção civil (imagem 4 e 5). Esta estação teria uma forma circular, onde em alguns

sítios seria delimitada pelos afloramentos graníticos, noutros seria delimitado por um murete.

Actualmente, esta estação arqueológica encontra-se na área da Pedreira do Carapito

Fontes: Coixão, António de Sá, "A Ocupação Humana na Pré-história Recente na Região de Entre Côa e Távora", edição da ACDR de Freixo de Numão, Freixo de Numão 1999.

Recolhas: Do ponto de vista de materiais encontramos poucas cerâmicas, todas sem decoração e manuais, e um percutor de quartzo (ver anexo B).

Cronologia: Pré-história Recentemente

Observações: Nenhumas

Imagens:

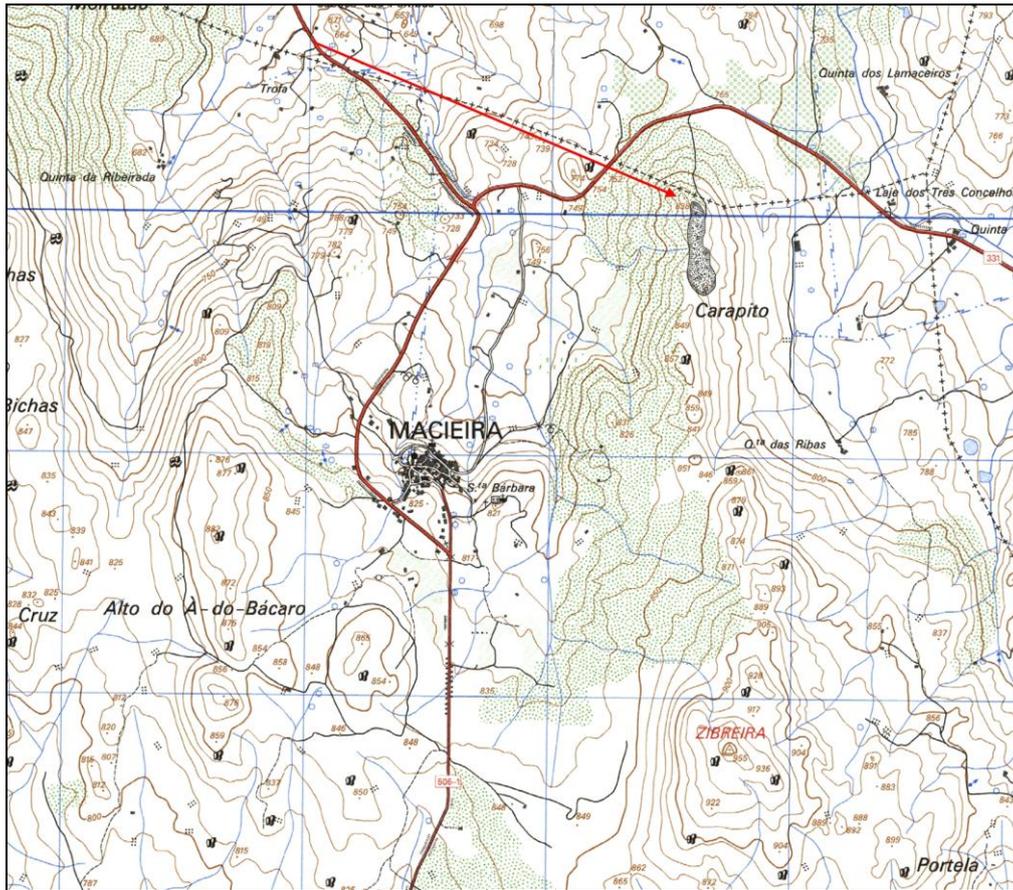


Imagem 143. Localização do Castelo do Carapito na carta militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 144. Aspecto geral do Castelo do Carapito

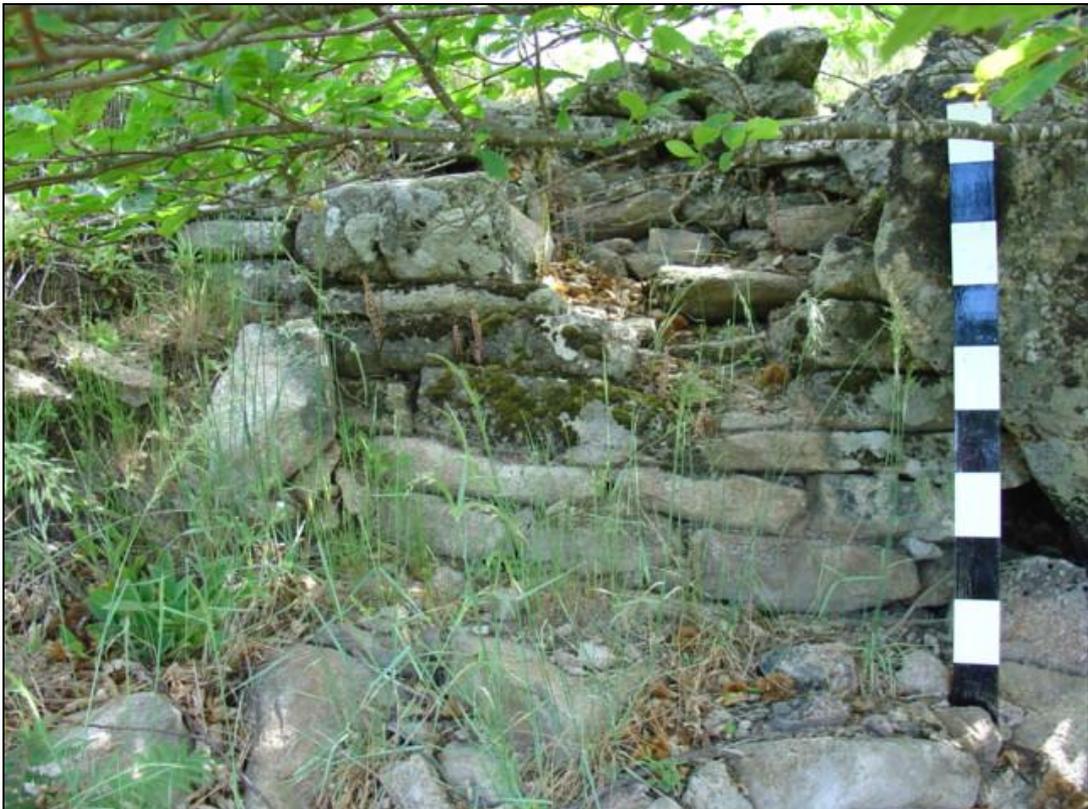


Imagem 145. Pormenor do muro delimitador ainda existente no Castelo do Carapito.



Imagem 146. Aspecto geral da destruição causada pelo “saque” de pedra.

Ficha de sítio n.º SER.2.MAC

Designação: Dólmen de Macieira/Tapada da Laje

Topónimo: Tapada da Laje

Tipo de sítio: Dólmen

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Macieira

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 59 15.8 W7 29 10.3

Altitude: 823 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Seguindo pela estrada Municipal número 506-1 na direcção Macieira-Riodades, percorre-se a mesma cerca de 200 metros

Descrição: Em Macieira existe um dólmen que foi reaproveitado e usado como galinheiro. Lateralmente este monumento foi escorado com pedra miúda, muito provavelmente para se adaptar às novas funções. A arquitectura deste monumento terá sido alterada, mas os orteosetatos permanecem no mesmo sítio.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Pré-história Recente

Observações: Nenhumas

Imagens:

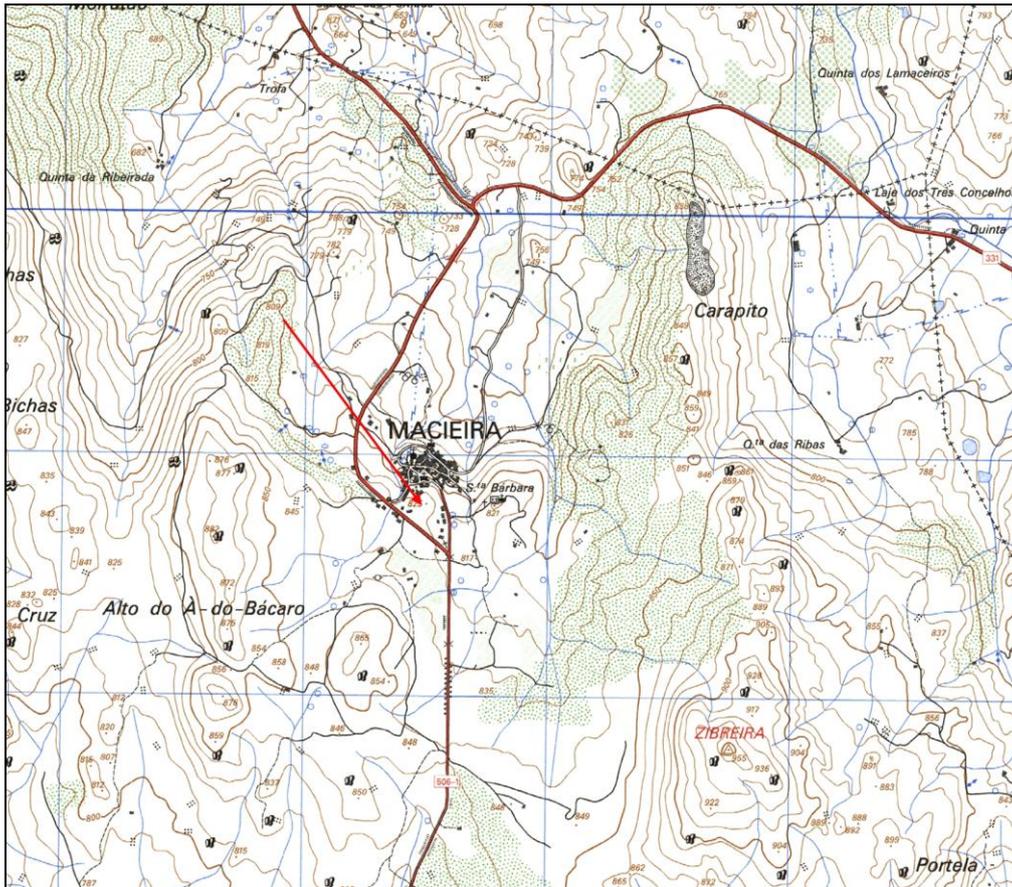


Imagem 147. Localização do dólmen da Tapada da Laje, na Carta Arqueológica 1.25000, folha número 149.



Imagem 148. Aspecto geral do dólmen da Tapada da Laje.

Penso

Da história da freguesia do Penso pouco se conhece. Segundo o abade Vasco Moreira, esta freguesia era atravessada por uma estrada romana e que o termo “penso” significava dar comida aos animais e aos homens. No que diz respeito á via romana que atravessava Penso não detectamos qualquer vestígio da mesma. Não obstante de a própria palavra penso, significar em latim suspender, examinar, comprar, pagar, resgatar.

A actual freguesia do Penso composta pelo o próprio lugar de Penso e de A-de-Barros pertenceu a Vila de Rua. No século XVI tornou-se freguesia e em 1855 é incluída no concelho de Sernancelhe.

Ficha de sítio n.º SER.1.PEN

Designação: Capelinha do Monte do Outeiro

Topónimo: Monte do Outeiro

Tipo de sítio: Capela – Construção Religiosa

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Penso

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 55 19.5 W7 32 05.9

Altitude: 644.9 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando a Penso através da estrada nacional número 226, no sentido Sernancelhe/Lamego, corta-se na Rua do Outeiro que se localiza a norte. Deve-se percorrer a Rua do Outeiro até ao fim, onde se localiza a ruína da capela.

Descrição: Segundo Guimarães: “Capelinha antiga em ruínas”.

Na nossa visita de campo constatamos que apenas existe neste local uma moldura de uma porta em granito. Não são visíveis mais nenhuns vestígios da estrutura da capela, o único indicador que temos e que associa esta estrutura a uma capela é a tradição oral. No entanto, devido às limitações do terreno existente a capela nunca poderia ser de grandes dimensões.

Fontes: Guimarães, Carlos, Carneiro, Luís Soares, Câmara Municipal de Sernancelhe – Plano Director Municipal, Relatório 8.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

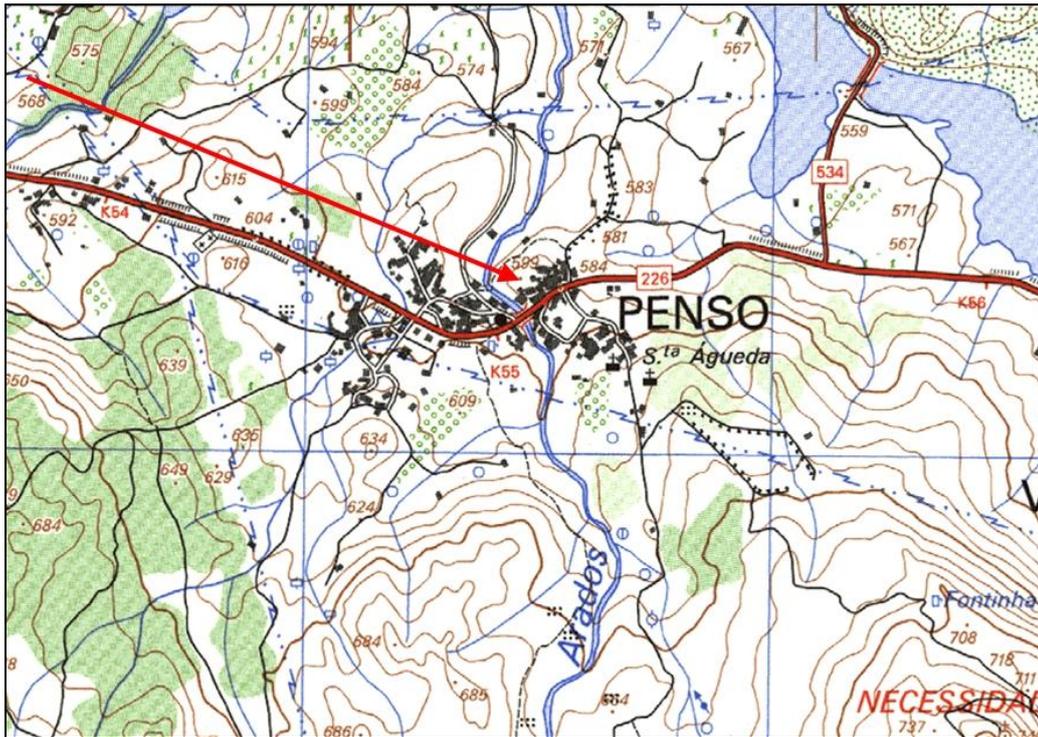


Imagem 149. Localização do Monte Outeiro na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 150. Aspecto geral da porta da Capelinha do Monte Outeiro.

Ficha de sítio n.º SER.2.PEN

Designação: Solar de S. Mateus

Topónimo: Solar

Tipo de sítio: Solar

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Penso

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 55 15.0 W7 32 10.7

Altitude: 649.9 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Seguindo a Estrada Nacional 226 no sentido Viseu/Lamego, chegando ao km 55 junto de uma fonte de bica segue-se um caminho de terra batida ao longo de 50 metros.

Descrição: Pequeno solar ou casa solarenga, conhecida como S. Mateus, onde, segundo a tradição oral, era o antigo lugar de cobrança de impostos. Actualmente o imóvel encontra-se devoluto.

Fontes: Informação cedida por Sr. Abel Pinto.

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Idade Moderna?

Observações: Nenhuma

Imagens:



Imagem 153. Aspecto geral do Solar de S. Mateus.

Ficha de sítio n.º SER.3.PEN

Designação: Via de N. Sra. da Vitoria

Topónimo: N. Sra. da Vitória

Tipo de sítio: Via

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Penso / Lugar de A-de-Barros

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 55 38.0 W7 33 11.0

Altitude: 650 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159/149

Acessos: Entrando na Estrada Municipal número 581 no sentido A-de-Barros / Carregal, percorre-se cerca de 65 metros até aparecer um caminho a Noroeste. A via localiza-se logo ao início do caminho.

Descrição: Pequeno troço de via composta por pedras de granito de médias dimensões e já um pouco gastas. Esta via encontra-se um pouco coberta de sedimentos o que impede a sua melhor análise, contudo o que resta desta via são apenas cerca de 90 metros de extensão.

Fontes: Presidente de junta

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Provavelmente Romana

Observações: Nenhuma

Imagens:

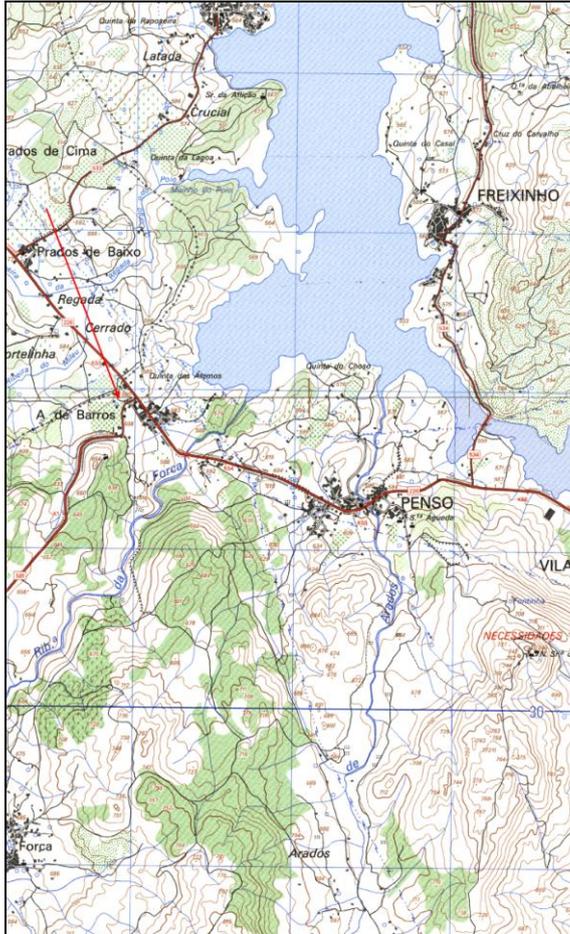


Imagem 154. Localização da Via da Sra. da Vitória na Carta Militar 1.25000, folha número 149 e 159 aqui coladas.



Imagem 155. Aspecto geral da Via da Sra. da Vitória.

Quintela da Lapa

A povoação da Lapa ter-se-á desenvolvido devido ao aparecimento de uma imagem de uma santa dentro de um abrigo rochoso. Posteriormente foi construída uma igreja em redor do abrigo rochoso e um colégio jesuíta que se encontra ligado à Igreja.

Inicialmente pertencente ao extinto concelho de Caria, em 1576 D. Sebastião reparte as rendas da Lapa entre Caria e os jesuítas. Posteriormente D. João V viria a consagrar a Lapa como Vila e conjuntamente com Quintela concelho em 18 de Julho de 1740. A 26 de Maio de 1781, D. Maria I, dá foral à Lapa. Já em 1885 o concelho a Lapa foi extinto, e incorporado no concelho de Sernancelhe.

A construção do edifício do colégio começou no século XVI mas em 1759 os jesuítas foram expulsos do país. Ainda é visível a inscrição “IHS”⁵ no arco que une a igreja ao Colégio Jesuíta.

Mas a Lapa, acima de tudo era e ainda é, um centro de peregrinação, o que leva muitos fiéis e visitantes, como tal vários poderes tinham de estar representados. Como prova disso temos o pelourinho, a Casa da Cadeia como símbolos do poder central. O colégio jesuíta, colado à igreja da Lapa é um símbolo de uma estância e de um símbolo religioso. Uma outra marca de uma importante instituição que se encontra gravada em alguns sítios da Lapa é a marca da Universidade de Coimbra, que se pode ver quer em edifícios quer em marcos.

⁵ Abreviatura para a expressão latina “Iesus Hominium Salvator”

Ficha de sítio n.º SER.1.QUI

Designação: Quintela da Lapa

Topónimo: Quintela da Lapa

Tipo de sítio: Monumento Megalítico

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Quintela

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecido

Altitude: Desconhecida

Carta militar 1:25000 n.º: 158

Acessos: Desconhecido

Descrição: Segundo Moreira: “Assim, muito próximo de Quintela da Lapa, ao sul da Serra da Nave, encontrei dois Dólmenes, e sei que ainda existem, um intacto, outro violado pelos pastores”.

Nos nossos trabalhos de campo não detectamos nenhum vestígio deste monumento, no entanto temos de por a hipótese de ter sido destruído para o reaproveitamento das lajes.

Fontes: Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Pré-história Recente

Observações: Nenhumas

Imagens: Nenhumas

Ficha de sítio n.º SER.2.QUI

Designação: Lápide de Quintela

Topónimo: Quintela

Tipo de sítio: Lápide Funerária

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Quintela

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecido

Altitude: Desconhecido

Carta militar 1:25000 n.º: 158

Acessos: Desconhecidos

Descrição: Segundo Guimarães: "lápide funerária do século XVI".

Nos nossos trabalhos de campo não detectamos nenhum vestígio desta lápide.

Fontes: Guimarães, Carlos, Carneiro, Luís Soares, Câmara Municipal de Sernancelhe – Plano Director Municipal, Relatório 8.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Século XVI

Observações: Desconhecido

Imagens: Nenhumas

Ficha de sítio n.º SER.3.QUI

Designação: Inscrições da Universidade de Coimbra

Topónimo: Café Tradicional

Tipo de sítio: Marco/Edifício

Protecção Legal: Imóvel incluso na Zona de Protecção da Capela de Nossa Senhora da Lapa, classificado como Imóvel de Interesse Publico pelo decreto 38 147, DG 4, de 05-01-1951. Zona de Protecção DG. n.º 135, de 09-06-1972; DG. n.º 171, de 24-07-1972

Freguesia: Quintela da Lapa

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 52 12.6 W7 34 34.9

Altitude: 950.2 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 158

Acessos: Chegando à povoação da Lapa através da estrada municipal número 584, no sentido oeste/este, deve-se percorrer cerca de 50 metros. O edifício onde se localizam as inscrições fica mesmo em frente ao pelourinho.

Descrição: Duas inscrições da Universidade de Coimbra que estão na parede exterior de uma café na Lapa. Estas duas inscrições teriam uma função de marcação de propriedade e contêm a seguinte inscrição "DE / V".

Fontes: Inédito

Recolhas: Inédito

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Nenhuma

Imagens:



Imagem 159. Aspecto geral da Casa onde se encontram as inscrições da Universidade.

Ficha de sítio n.º SER.4.QUI

Designação: Fonte

Topónimo: Fonte / Tanque

Tipo de sítio: Fonte de Bica

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Lapa

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 52 07.6 W7 34 24.8

Altitude: 926.7 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 158

Acessos: Chegando à povoação da lapa através da estrada municipal 584, no sentido este/oeste, corta-se num estreito caminho de pé posto, que se localiza a sul, mesmo antes do santuário da Lapa. O caminho deverá ser-se percorrido ao longo de metros até se encontrar a fonte que se localiza junto a um tanque comunitário de lavagem de roupa.

Descrição: Pequena fonte de bica que inicialmente teria duas saídas de água mas actualmente só tem uma em funcionamento. Constituída por duas saídas de água esculpidas na pedra e uma delas ainda conserva uma boca de cobre. A água cai por uma pia rectangular de granito que deveria de servir de bebedouro para animais. Esta fonte deve ter sido feita pelos jesuítas, visto estar muito próxima do colégio jesuíta da Lapa (ver desenho no anexo A).

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Talvez século XVIII

Observações: Nenhumas

Imagens:

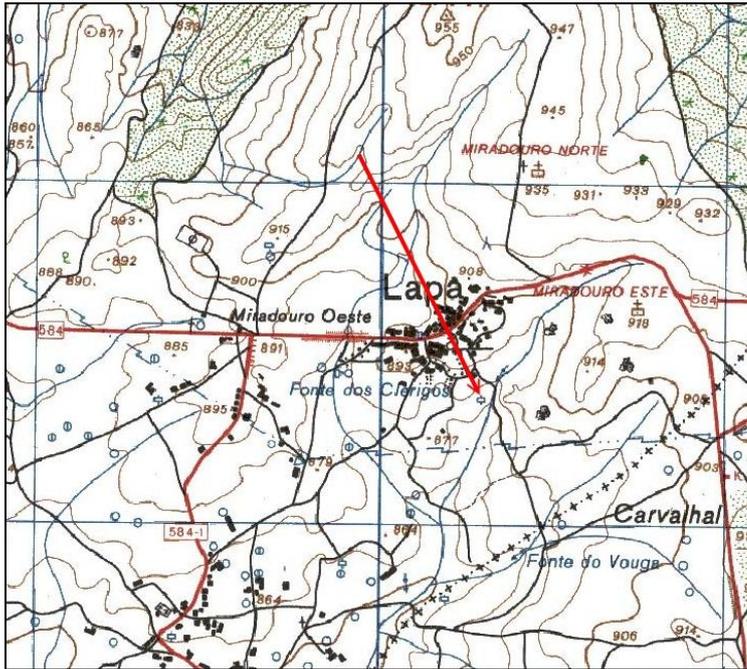


Imagem 160: Localização da Fonte na Carta Militar 1.25000, folha número 158.



Imagem 161: Aspecto geral da Fonte.

Ficha de sítio n.º SER.5.QUI

Designação: Fonte dos Clérigos

Topónimo: Fonte dos Clérigos

Tipo de sítio: Fonte de Bica

Protecção Legal: Abrangido pela área de salvaguarda da Igreja da Lapa (IIP, Dec. nº 38 147, DG 4 de 5 de Janeiro 1951, ZEP, DG 135 de 9 de Junho 1972 e DG 171 de 24 Julho 1972)

Freguesia: Quintela da Lapa / Lapa

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 52 09.6 W7 34 44.2

Altitude: 935.2 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 158

Acessos: Chegando à povoação da Lapa através da estrada municipal 584 no sentido Este-Oeste, entra-se dentro da povoação, passa-se a mesma e passado cerca de 50 metros , corta-se num caminho a sul que deverá ser percorrido até ao seu fim onde se localiza a fonte.

Descrição: Fonte monumentalizada que terá pertencido à ao Colégio da Lapa. Composta por uma parede com um escudo de armas coroadado, de onde saem 3 bocas de água que se encontram dentro de uma “moldura” com a forma de uma cara humana. A água cai sobre um tanque rectangular delimitado por monólitos de granito, que se encontra em negativo(ver desenho no anexo A) .

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Talvez século XVII

Observações: Nenhumas

Imagens:

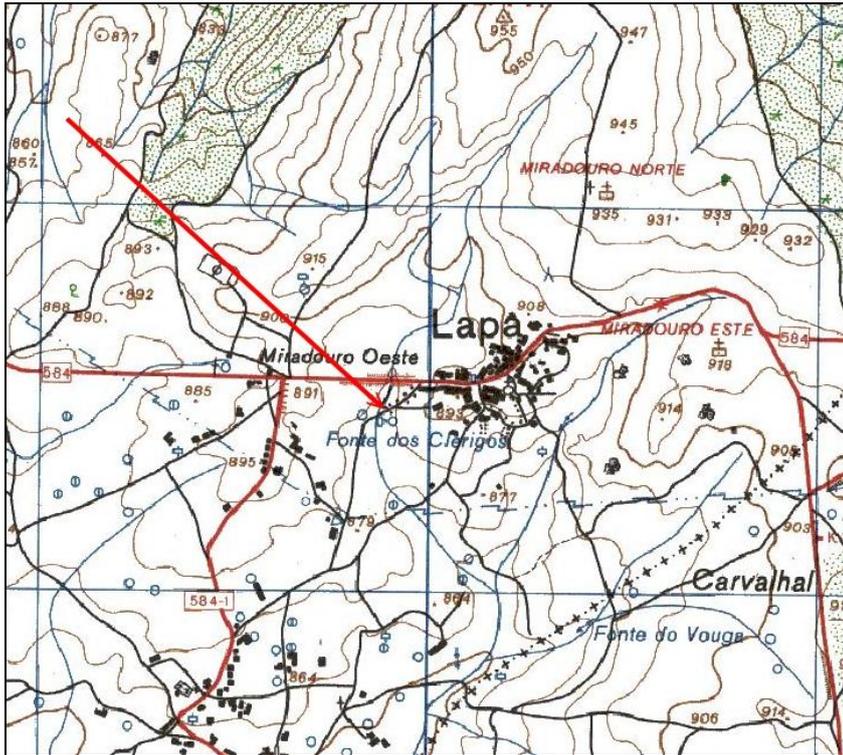


Imagem 162: Localização da Fonte dos Clérigos na Carta Militar 1.25000, folha número 158.



Imagem 163: Aspecto geral da Fonte dos Clérigos.

Ficha de sítio n.º SER.6.QUI

Designação: Menir da nascente do Vouga

Topónimo: Nascente do Vouga

Tipo de sítio: Menir

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Quintela da Lapa / Lugar da Lapa

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 51 53.1 W7 34 18.9

Altitude: 933.6 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 158

Acessos: Chegando à povoação da Lapa através da estrada municipal 584 no sentido Este-Oeste, corta-se, logo no início da povoação, para um caminho a sul que deve ser percorrido ao longo de 600 metros.

Descrição: Possível menir com cerca de dois metros e meio de altura, colocado perto da nascente do Vouga. Esta possível estatueta menir não se deve encontrar "*in situ*" visto que o na sua base encontra-se um sistema de apoio feito com monólitos de granito (ver desenho no anexo A).

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Pré-história?

Observações: Nenhumas

Imagens:

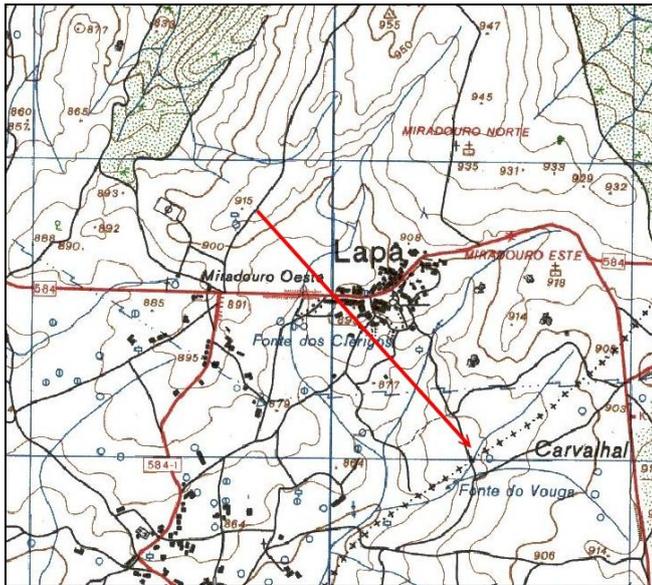


Imagem 164: Localização do possível menhir da nascente do Vouga, na Carta Militar 1.25000, folha número 158.



Imagem 165: Aspecto geral do possível menhir da Nascente do Vouga.

Ficha de sítio n.º SER.7.QUI

Designação: Marco da Universidade de Coimbra

Topónimo: Nascente do Vouga

Tipo de sítio: Achado Isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Quintela da Lapa

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 51 52.9 W7 34 19.2

Altitude: 932.9 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 158

Acessos: Chegando à povoação da Lapa através da estrada municipal 584 no sentido Este-Oeste, corta-se, logo no início da povoação, para um caminho a sul que deve ser percorrido ao longo de 600 metros.

Descrição: Marco da Universidade de Coimbra, gravado numa pedra que se encontra deitada no solo. Esta pedra não aparenta ter contornos definidos e contém a tradicional inscrição de: "DE / V."

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Nenhuma

Imagens:

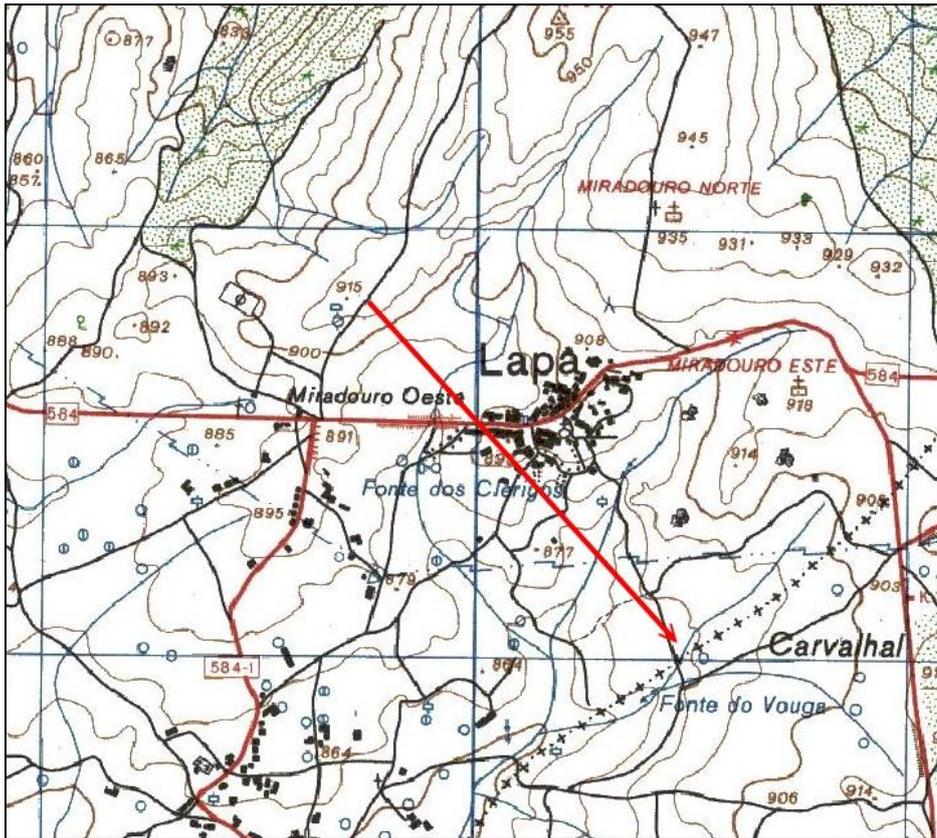


Imagem 166. Localização do Marco da Universidade de Coimbra junto, na carta militar 1.25000, folha número 158.



Imagem 167. Aspecto geral do marco da Universidade de Coimbra

Ficha de sítio n.º SER.8.QUI

Designação: Colégio Jesuíta da Lapa e Igreja da Lapa

Topónimo: Colégio

Tipo de sítio: Colégio

Protecção Legal: Abrangido pela área de salvaguarda da Igreja da Lapa (IIP, Dec. n.º 38 147, DG 4 de 5 de Janeiro 1951, ZEP, DG 135 de 9 de Junho 1972 e DG 171 de 24 Julho 1972)

Freguesia: Quintela da Lapa

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 52 12.2 W7 34 29.7

Altitude: 955.3 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 158

Acessos: Chegando á aldeia da Lapa através da estrada municipal numero 584, no sentido oeste/este, percorre-se cerca de 80 metros até se chegar ao centro da aldeia onde se localiza o colégio e a Igreja.

Descrição: Segundo a base de dados da DGEMN: “Planta longitudinal, composta; irregular; volumes articulados; disposição horizontalista das massas; coberturas, telhados diferenciados a 1, 2, 3 e 4 águas; campanário. Fachada principal orientada a O.. Pórtico de arco de volta perfeita encimado por lintel e ladeado de colunas assentes em pedestais, janelão rectangular, interrompe moldura saliente à laia de cornija; pináculos e cruz no topo das 2 águas da cobertura. Alçado N. de fenestração rectangular, a que se lhe segue corpo do altar lateral. Uma porta com entablamento e ladeada por 2 janelões iguais ao anterior marcam o espaço da Capela-mor. Corpo saliente do Santuário com fenestração igual às já referidas. Muro cego do referido corpo ao

mesmo plano que a igreja e capela-mor; cornija. Alçado E. com pequenas fenestrasções rectangulares e pequeno nicho com frontão triangular. Alçado S., fenestrasção rectangular no corpo da igreja; corpo do altar lateral; fenestrasções rectangulares e porta com entablamento; adossado ao corpo da sacristia no corpo saliente da sacristia, viradas a O., fenestrasções irregulares rectangulares e duas ovais; muro cego e, já no santuário, porta e duas pequenas fenestrasções rectangulares. Passagem sobre arco a pleno centro para o colégio; cornija. Interior: Igreja de nave única, revestida de azulejos; altar-mor; coro-alto sobre arco abatido; tecto de caixotões de madeira não policromada. Alçado N.: fenestrasções rectangulares; altar lateral; porta de arco abatido para o exterior ladeada, a nível superior por 2 fenestrasções rectangulares. Alçado S.: fenestrasção rectangular, altar lateral; púlpito; porta de arco abatido, de acesso para o exterior; janelão rectangular. Quatro degraus de acesso ao altar-mor, tendo à retaguarda o arco triunfal de volta perfeita, ladeado por 2 altares colaterais. Porta de acesso para a sacristia no lado da Epístola. Santuário: 3 degraus de acesso. Espaço rectangular, onde se instala grande lajedo granítico sobre o qual se encontra o altar do orago, e mais outros dois. À esquerda fenestrasção rectangular e capela lateral, encimada por fenestrasção rectangular de arco abatido, com pedra de armas ocupando a aduela de fecho; porta. Do lado direito, porta para a sacristia e espaços indiferenciados, que abrigando o rochedo e o contornam pelos lados S. e E.. Possui um presépio, inserido no afloramento rochoso e protegido por portadas de vidro, representando uma gruta com a "Sagrada Família" e, no primeiro plano, uma "Adoração dos Pastores"; sobre esta, dependurada uma Glória de Anjos e Deus Pai; no lado esquerdo, a "Fuga para o Egipto", enquanto, no canto superior direito, surge o "Cortejo dos Reis Magos", em linha descendente."

O colégio jesuíta da Lapa apresenta uma planta quadrangular, com um claustro central e uma cerca que delimita o jardim um extenso jardim particular. O colégio liga-se à Igreja através de Um arco que os

une e onde ainda se pode ler a inscrição jesuíta “IHS” que é a abreviatura de *Jesus Hominum Salvator*.

Fontes: Base de dados da DGEMN on-line em www.monumentos.pt

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Século XVI para a Igreja e Século XVII para o colégio

Observações: Nenhumas

Imagens:

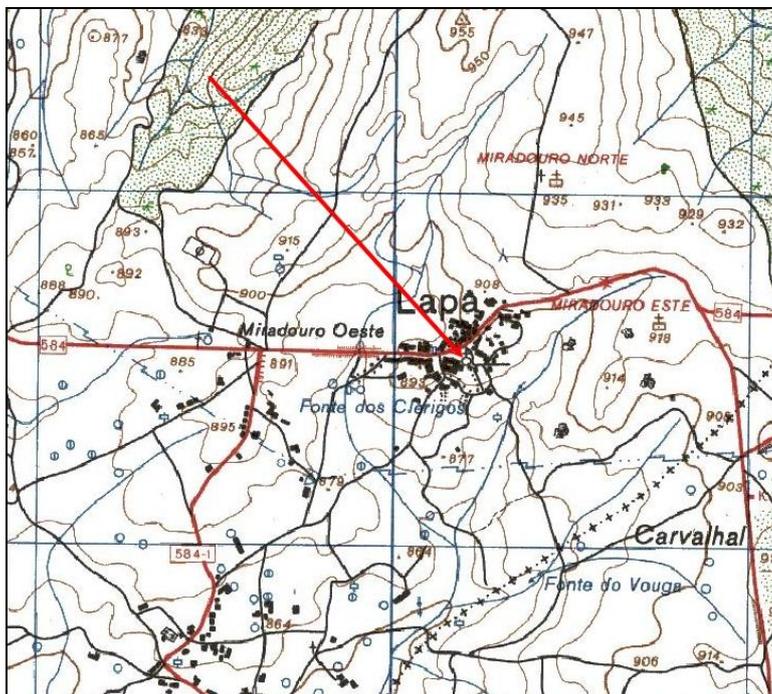


Imagem 168. Localização da Igreja e colégio da Lapa na Carta Militar 1.25000, folha número 158.



Imagem 169. Aspecto geral da Igreja e do Colégio da Lapa.



Imagem 170. Pormenor da Inscrição Jesuíta no arco que liga a Igreja ao colégio.

Ficha de sítio n.º SER.9.QUI

Designação: Pelourinho da Lapa

Topónimo: Pelourinho

Tipo de sítio: Pelourinho

Protecção Legal: IIP, Dec. nº 23 122, DG 231 de 11 de Outubro 1933, ZEP, DG 133 de 09 Junho 1972, DG 171 de 24 Agosto 1972

Freguesia: Quintela da Lapa

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 52 12.9 W7 34 35.9

Altitude: 949.6 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 158

Acessos: Chegando à povoação da Lapa através da estrada municipal número 584, no sentido oeste/este, deve-se percorrer cerca de 50 metros. O pelourinho fica colado à estrada municipal.

Descrição: Segundo a base de dados da DGEMN: “Assenta em plataforma de quatro degraus de talha simples, octogonais. Do último emerge o fuste igualmente oitavado. O capitel é de rebordo tórico, octogonal assente sobre moldura pouco saliente. O remate é lavrado em espiras, constituído por oito volutas correspondentes às faces do fuste. Quatro delas alternadas, sobem até à parte superior do remate, tornando-se de maior diâmetro que o fuste, com decoração vegetalista que, em cima, com decoração de folhagem se apresenta em forma de corola, onde se encaixa uma esfera de pedra à laia de gema encastrada. Por pináculo uma peça metálica circular, assenta na esfera que suporta uma haste de ferro vertical, portante de cruz floretada nas quatro pontas. Duas hastes metálicas intercedendo-se na horizontal são visíveis acima da peça metálica circular, já referida”.

Fontes: Base de dados da DGEMN on-line em www.monumentos.pt

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Século 18

Observações: Nenhumas

Imagens:

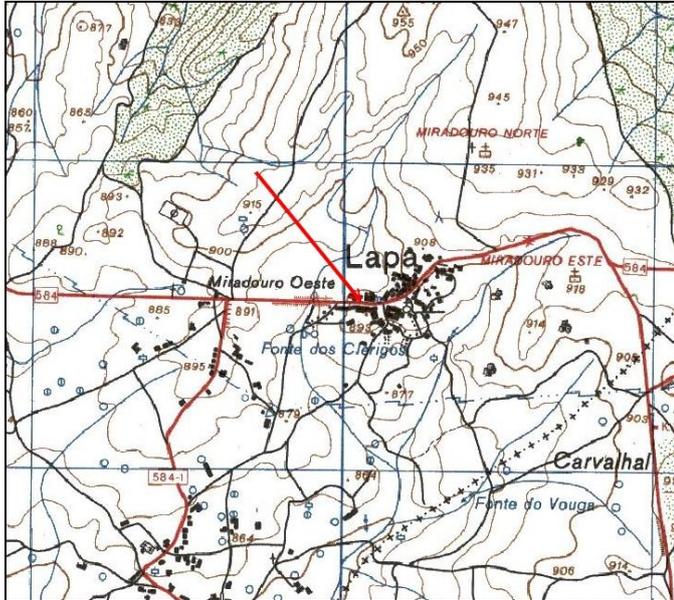


Imagem 171. Localização do Pelourinho da Lapa na Carta Militar 1.25000, folha número 158.



Imagem 172. Aspecto geral do Pelourinho da Lapa.

Sarzedá

Sobre a freguesia da Sarzedá pouco se sabe. Em termos de pré-história não temos conhecimento de nenhuma estação arqueológica nesta zona. Os vestígios mais antigos que temos podem remontar para à época medieval com a presença de várias sepulturas escavadas na rocha um pouco dispersas pela freguesia. Também sabemos que esta freguesia pertenceu à ordem de Malta, ainda podemos ver a cruz da ordem de Malta gravada na fachada principal da Igreja e existe um marco da mesma ordem junto à igreja na povoação do Seixo (lugar da freguesia da Sarzedá).

A Igreja de matriz da Sarzedá, dedicada a Santa Luzia, datada do século XVI ou XVII destaca-se no concelho por conservar na parede fundeira as pinturas murais com a representação da morte do diabo que se encontra acorrentado pelo pescoço e com as mãos atadas.

Ficha de sítio n.º SER.1.SAR

Designação: Marco da Ordem de Malta

Topónimo: Cemitério

Tipo de sítio: Achado Isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sarzeda / Lugar do Seixo

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 56 29.0 W7 26 38.8

Altitude: 717.5 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 149

Acessos: Chegando à aldeia do Seixo pelo Caminho Municipal 1202, na direcção Seixo/Chosendo, corta-se para a Igreja Matriz e segue-se em direcção ao cemitério. O marco da ordem de Malta encontra-se no próprio muro do cemitério.

Descrição: Pequeno monólito de granito, com a cruz da ordem de malta gravada numa das faces.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Séc. XVI

Observações: Não sabemos se este marco se encontra "*in situ*", o mais provável é ter sido retirado de outro sítio e colocado aqui.

Imagens:

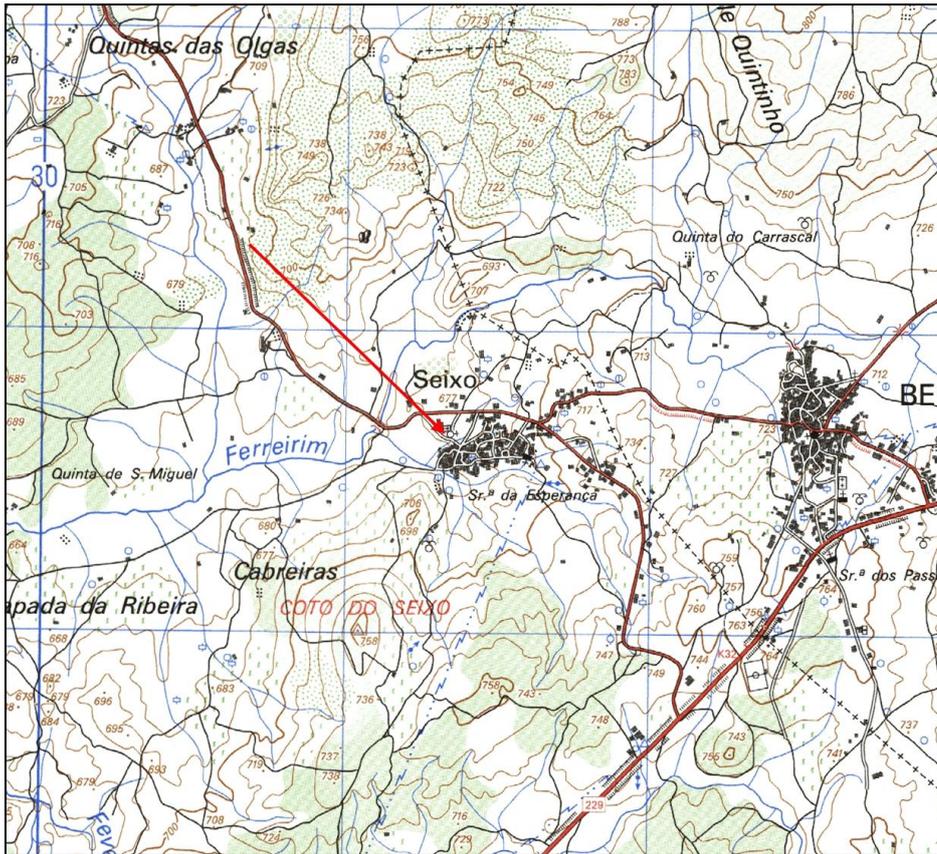


Imagem 173. Localização do marco da Ordem de Malta na Carta Militar 1.25000, folha número 149.



Imagem 174. Aspecto geral do marco da Ordem de Malta.

Ficha de sítio n.º SER.2.SAR

Designação: Povoado de Mata Roivos

Topónimo: Mata Roivos

Tipo de sítio: Habitat

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sarzeda

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 55 30.0 w7 26 34.0

Altitude: 772 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Estrada Nacional número

Descrição: Segundo a Base de dados do IPA: "Foram detectados num terreno agrícola alguns materiais cerâmicos à superfície no decorrer dos trabalhos de prospecção do acompanhamento arqueológico da obra de beneficiação da EN 229. O terreno em questão localiza-se entre as povoações de Sarzeda e Beselga, na EN 229. O local é designado por Mata Roivos e encontra-se ocupado por Castanheiros plantados recentemente. Do lado Este registam-se diversas elevações montanhosas que tornam o sítio abrigado de ventos. Do lado Oeste regista-se uma zona aplanada onde se identificam alguns terrenos com alguma aptidão agrícola, sobressaindo-se a norte desta propriedade a ribeira de Fêveras"

O sítio arqueológico em causa foi coberto, como tal não se consegue delimitar nenhuma estrutura. Apenas se vêem alguns materiais de construção (tégulas) espalhados pelo chão.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia

Recolhas: Como este sítio já foi intervencionado optámos por não fazer nenhuma recolha.

Cronologia: Romano

Observações: Este sítio já obteve uma intervenção arqueológica em 2001.

Imagens:

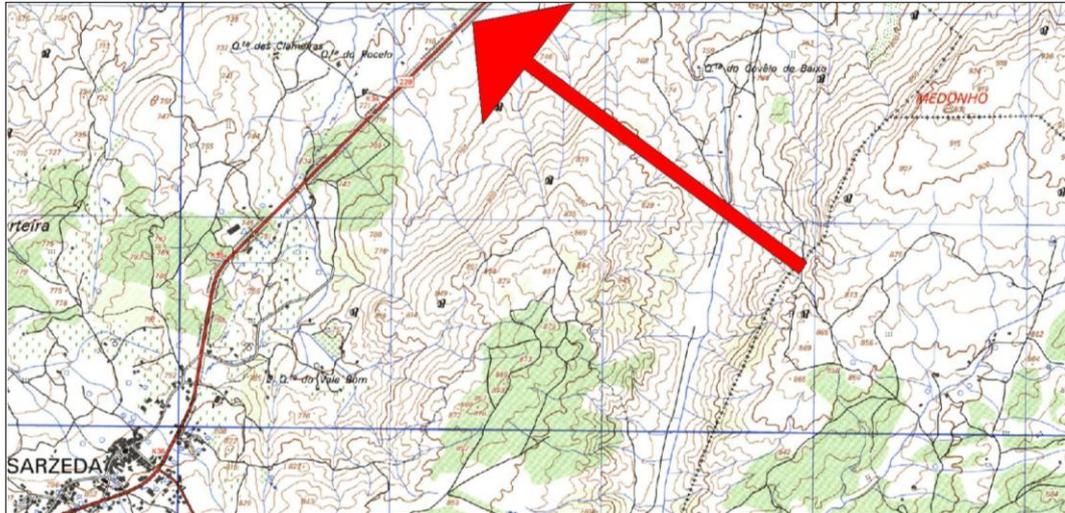


Imagem 175. Localização do sítio de Mata Roivos na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 176. Aspecto geral do sítio de Mata Roivos.

Ficha de sítio n.º SER.3.SAR

Designação: Necrópole de Carvalheiras

Topónimo: Carvalheiras

Tipo de sítio: Necrópole

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sarzeda

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecidas

Altitude: Desconhecido

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Desconhecido

Descrição: Segundo a Base de Dados do IPA: “Sepultura escavada na rocha de tipo trapezoidal. Possui um ligeiro rebordo de algum modo delimitado mas já pouco visível na extremidade dos "pés". Uma fractura atravessa parte da sepultura no sentido Oeste/Este. A sepultura localiza-se numa zona de mato perto de uma propriedade cultivada de castanheiros onde se identificaram vestígios arqueológicos do período romano e relativamente próxima da EN 229 e de um caminho de terra batida. A sepultura encontra-se entulhada. A cerca de 10m do local detectaram-se vestígios arqueológicos do período romano”. Na nossa visita de campo não conseguimos detectar esta estação arqueológica.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia.

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

Ficha de sítio n.º SER.4.SAR

Designação: Necrópole do Covelo

Topónimo: Covelo

Tipo de sítio: Necrópole

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sarzeda

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 54 09.0 W7026 02.2

Altitude: 833 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Percorrendo cerca de 2740 metros pela estrada municipal número 582 no sentido Sarzeda / Guilherme, depois corta-se a Norte por uma estrada de terra batida que dá acesso à quinta do Covelo, esta última estrada deve ser percorrida ao longo de 860 metros. A necrópole fica cerca de 200 metros a oeste do caminho.

Descrição: Segundo Guimarães: "3 sepulturas cavadas na rocha – época da reconquista, entre os séculos IX e XI, aproximadamente.

Durante os nossos trabalhos de campo detectamos uma pequena necrópole composta por três sepulturas escavadas em afloramento granítico.

A primeira sepultura encontra-se orientada a Oeste-Este, não tem contornos antropomórficos e encontra-se bastante degradada.

A segunda sepultura localiza-se a 20 metros a sudeste da primeira sepultura encontra-se inacabada, e está orientada a Noroeste-Sudeste.

A terceira sepultura encontra-se 28 metros a Norte da segunda sepultura. Esta é a mais perfeita delas todas, encontra-se orientada a Nordeste-Sudoeste e tem contornos antropomórficos.

Fontes: Guimarães, Carlos, Carneiro, Luís Soares, Câmara Municipal de Sernancelhe – Plano Director Municipal, Relatório 8.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Esta necrópole encontra-se numa quinta dedicada à criação de gado que é da propriedade de Delfim Sobral, Habitante da aldeia da Sarzeda.

Imagens:

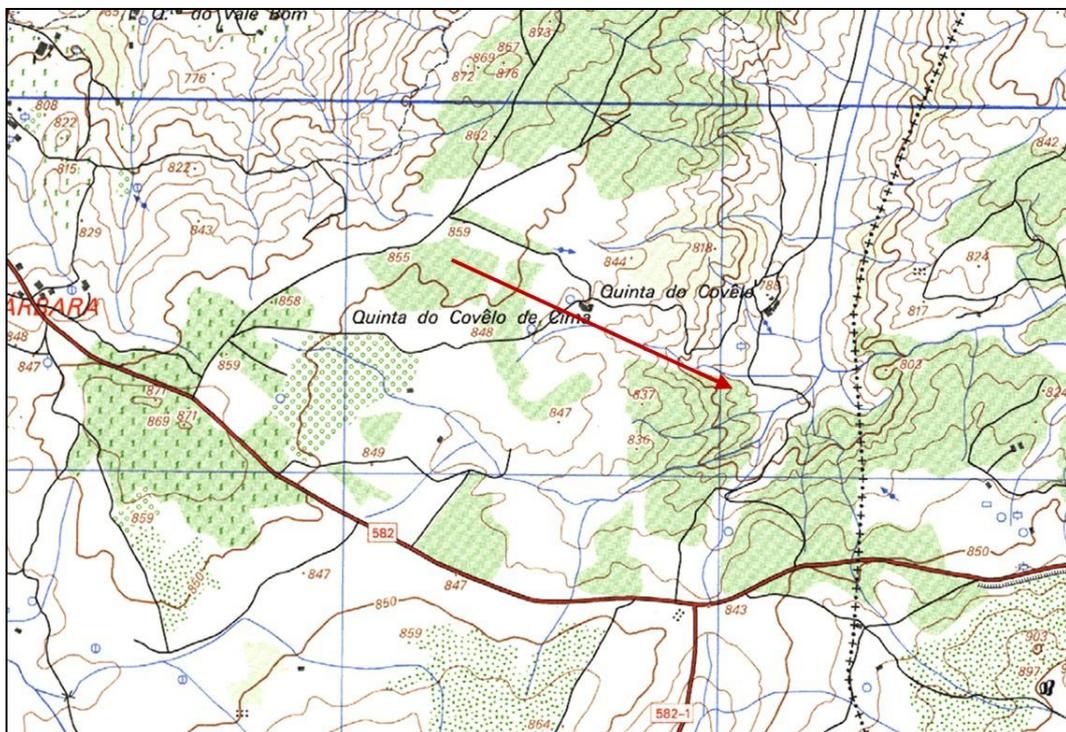


Imagem 177. Localização da Quinta do Covêlo na Carta militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 178. Aspecto geral da primeira sepultura.



Imagem 179. Aspecto geral da segunda sepultura.



Imagem 180. Aspecto geral da terceira sepultura.

Ficha de sítio n.º SER.5.SAR

Designação: Necrópole de Lameirões

Topónimo: Lameirões

Tipo de sítio: Necrópole

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sarzeda

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 54 46.8 W7 26 58.7

Altitude: 809.2 metros.

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Através da Estrada Nacional número 229, corta-se ao km 35.5, para Este, por uma estrada de terra batida que deve ser percorrida ao longo de 600 metros.

Descrição: Segundo Guimarães: “4 sepulturas cavadas na rocha, sendo uma delas antropomórfica – entre os séculos IX e XI, do período da Reconquista Cristã”.

Segundo Correia, esta necrópole é constituída por 4 sepulturas escavadas na rocha, no entanto durante os nossos trabalhos de campo só detectámos 3 sepulturas escavadas em afloramentos graníticos. Esta necrópole encontra-se enquadrada numa zona de pouca inclinação, com várias linhas de água.

A primeira sepultura é escavada na rocha, de pequenas dimensões, sem contornos antropomórficos e encontra-se orientada a sudeste / noroeste. Pelas suas dimensões seria uma sepultura de uma criança.

A segunda sepultura encontra-se mesmo ao lado da primeira. Trata-se de uma sepultura escavada na rocha, sem contornos antropomórficos e encontra-se orientada a sudeste / noroeste.

A terceira sepultura, localiza-se 115 metros a oeste da primeira, não apresenta contornos antropomórficos e encontra-se num bloco granítico que foi movido do seu lugar original, como tal não conserva a orientação original.

Fontes: Guimarães, Carlos, Carneiro, Luís Soares, Câmara Municipal de Semancelhe – Plano Director Municipal, Relatório 8.

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

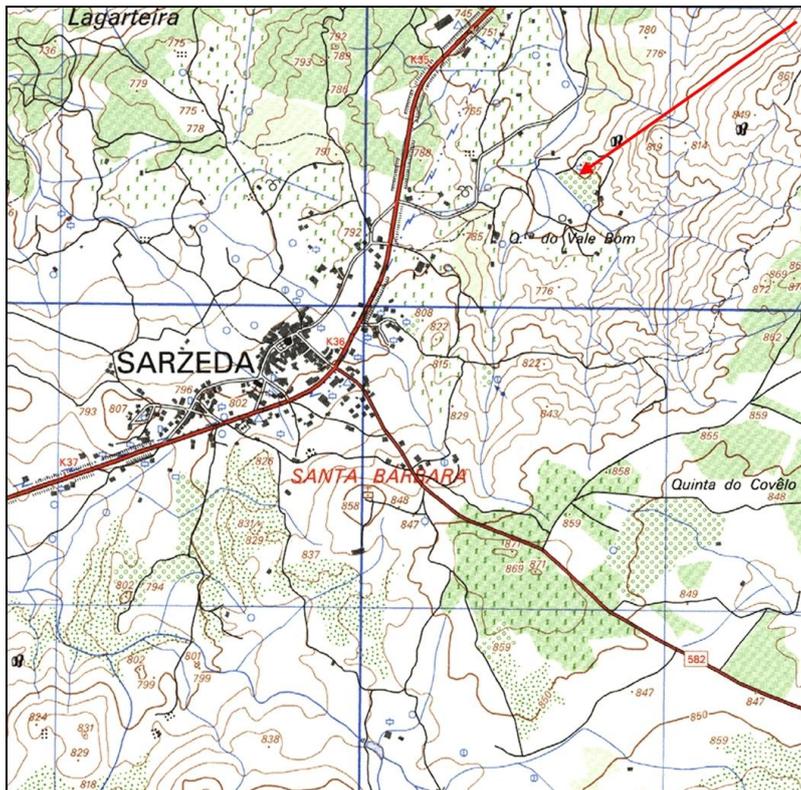


Imagem 181. Localização da Necrópole de Lameirões na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 182. Aspecto geral da primeira sepultura.



Imagem 183. Aspecto geral da segunda sepultura.



Imagem 184.

Ficha de sítio n.º SER.6.SAR

Designação: Necrópole do Pocelo

Topónimo: Pocelo

Tipo de sítio: Necrópole

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sarzeda

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecidas

Altitude: desconhecida

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Desconhecidos

Descrição: Segundo Guimarães: “5 sepulturas cavadas na rocha – época da reconquista, entre os séculos IX e XI”.

Apesar de termos referência bibliográfica a esta estação arqueológica na conseguimos detectá-la em campo.

Fontes: Guimarães, Carlos, Carneiro, Luís Soares, Câmara Municipal de Sernancelhe – Plano Director Municipal, Relatório 8.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

Ficha de sítio n.º SER.7.SAR

Designação: Lagar Romano

Topónimo: Pinhal

Tipo de sítio: Romano

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sarzeda

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 54 06.9 W7 26 25.4

Altitude: 905.2 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Percorrendo cerca de 1655 metros através da Estrada Municipal número 582, no sentido Sarzeda / Guilherme, corta-se para Norte por um caminho rural que deve ser percorrido ao longo de 600 metros. A estação arqueológica localiza-se na zona de pinhal que envolve e de campos agrícolas que estão em ambos os lados do caminho.

Descrição: Esta estação arqueológica localiza-se numa planície fértil, onde abundam as linhas de água. Actualmente esta zona é utilizada para campos de cultivo e plantações de pinhais.

Esta estação arqueológica foi detectada por se localizar neste local um monte de terra que nos chamou a atenção por suspeitarmos tratar-se de um monumento megalítico, no entanto verificou-se que se tratava apenas de um monte de terra feito na altura do plantio de pinheiros. Contudo verificamos a presença de vários materiais de construção romanos espalhados pelo solo e ao longo duma área bastante vasta. Num afloramento, do lado Este da estrada, encontra-se o que aparenta ser um lagar romano, de pequenas dimensões escavado em afloramento granítico.

Fontes: Inédito

Recolhas: Várias tégulas (ver anexo B).

Cronologia: Romano

Observações: Nenhumas

Imagens:

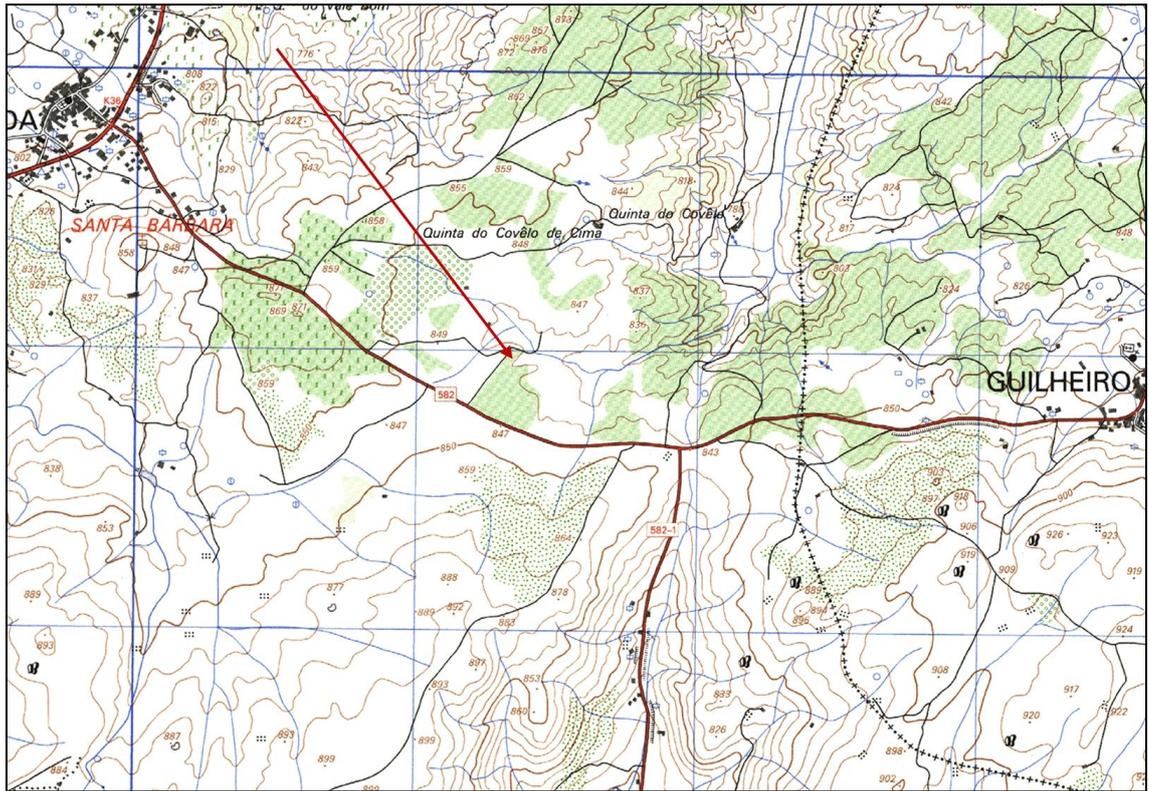


Imagem 185. Localização do sítio Romano da Sarzeda na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 186. Aspecto geral do possível lagar da Sarzeda.



Imagem 187. Aspecto geral da estação romana da Sarzeda.



Imagem 188. Aspecto geral da estação romana da Sarzeda.

Sernancelhe

A freguesia de Sernancelhe terá começado a sua ocupação, possivelmente, na proto-história. Apesar de não termos provas disso, temos referência que o sítio onde hoje existe as ruínas do castelo foi um castro e posteriormente uma citânia romana. No entanto não detectamos nenhum vestígio que comprovasse o mesmo.

Mas a primeira referência escrita a Sernancelhe data de 960 no testamento de D. Flâmula, “Ordinamus nostros castellos id est Trancoso, ... seniorzelli (Sernancelhe), Caria cum alias penellas e poppulturadas quae sunt in ipsa stremadura omnia uindere”.

A 1124 Egas Gosende e seu filho João Viegas concedem Foral à própria vila, mas só confirmado em 1220 por D. Afonso II. Já em 1295, D. Diniz atribui uma feira mensal à vila.

D. Guiomar da Castro, durante o século XIII foi donatária de Sernancelhe que solicita a D. Afonso V facilidades para repovoar Sernancelhe. Como tal a mesma pede ao rei isentar futuros e actuais residentes de ingressar nos besteiros do couto e todos os besteiros seriam equiparados a cavaleiros-vilãos. A 30 de Agosto de 1462 o rei satisfez os desejos de D. Guiomar mas só enquanto a mesma fosse viva.

A 10 de Fevereiro de 1514, D. Manuel atribuiu novo foral a Sernancelhe, mas que trouxe poucas alterações ao foral anterior.

Ficha de sítio n.º SER.1.SER

Designação: Sepultura da Rocha da Moura

Topónimo: Rocha da Moura

Tipo de sítio: Sepultura

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecidas

Altitude: Desconhecido

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Desconhecidos

Descrição: Segundo a Base de Dados do IPA: "Sepultura escavada na rocha". Nos nossos trabalhos de campo, não conseguimos detectar qualquer vestígio da mesma, nem sequer existe na memória das pessoas mais idosas de existir um sítio com este topónimo.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

Ficha de sítio n.º SER.2.SER

Designação: Pedra Cavaleira

Topónimo: Cavaleira

Tipo de sítio: Achados Diversos

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecidos

Altitude: Desconhecido

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: A partir da estrada nacional número 229, perto do quilómetro 39 apanha-se a estrada a sudoeste na direcção de N. Sra. ao Pé da Cruz que deve ser percorrida ao longo de 1800 metros. A zona da Cavaleira é a zona composta por soutos de Castanheiro por onde a

Descrição: Segundo a Base de dados do IPA: “Sepultura escavada na rocha”.

Segundo Moreira: “Dois machados foram já encontrados em Sernancelhe, um, dentro da povoação, outro, no monte da Cavaleira que lhe fica sobranceiro”.

Nos nossos trabalhos de campo não detectámos qualquer vestígio arqueológico no monte da cavaleira, nem conseguimos detectar nada através de informações orais. No entanto, isto pode-se justificar pelo simples facto de ao longo do tempo o monte da cavaleira tem sido alvo da plantação de castanheiros e da construção de vários socalcos.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia.

Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Pré-história Recente/Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:



Imagem 189. Localização do sítio da “Cavaleira” na Carta Militar 1.25000, folha número 159.

Ficha de sítio n.º SER.3.SER

Designação: Sepultura da Pedra Escrita

Topónimo: Pedra Escrita

Tipo de sítio: Sepultura

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecido

Altitude: Desconhecido

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Desconhecido

Descrição: Segundo a Base de Dados Do IPA: “Sepultura escavada na rocha com possível cronologia medieval”. Nos nossos trabalhos de campo não detectámos nenhum vestígio desta estação arqueológica, no entanto tivemos em conta que o topónimo parece ser mais apropriado para uma estação de arte rupestre mas não obtivemos qualquer vestígio

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

Ficha de sítio n.º SER.4.SER

Designação: Casa do Monge

Topónimo: Casa do Monge

Tipo de sítio: Abrigo

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 53 03.6 W7 29 26.1

Altitude: 947 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Seguindo pela Estrada Nacional número 229 no sentido Sernancelhe – Sarzeda, antes do KM 39 apanha-se uma estrada a Sul na direcção de N. Sra. Ao Pé da Cruz, que deve ser seguida até ao fim. A casa do monge fica por debaixo de uma cruz luminosa que se encontra a cerca de 5m metros a Este do caminho.

Descrição: Segundo a Base de Dados do IPA: “Eventual abrigo pré-histórico, onde no seu interior se encontraram fragmentos cerâmicos. Nos penedos circundantes encontram-se disseminados numa orientação que vai de nascente a poente (nenhuma a norte) muitas covinhas ou fossetes”. Na nossa visita de campo constatámos que esta possível estação arqueológica é apenas um abrigo encaixado entre duas fragas e onde foi colocado no seu interior estatuetas da sagrada família o que nos impede de observar o solo. Na parte exterior do abrigo foi colocada uma cruz luminosa, de grandes dimensões que poderá ter destruído as “fossetes” já que não detectámos nenhum vestígio de arte rupestre.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Pré-história Recente?

Observações: Nenhumas

Imagens:

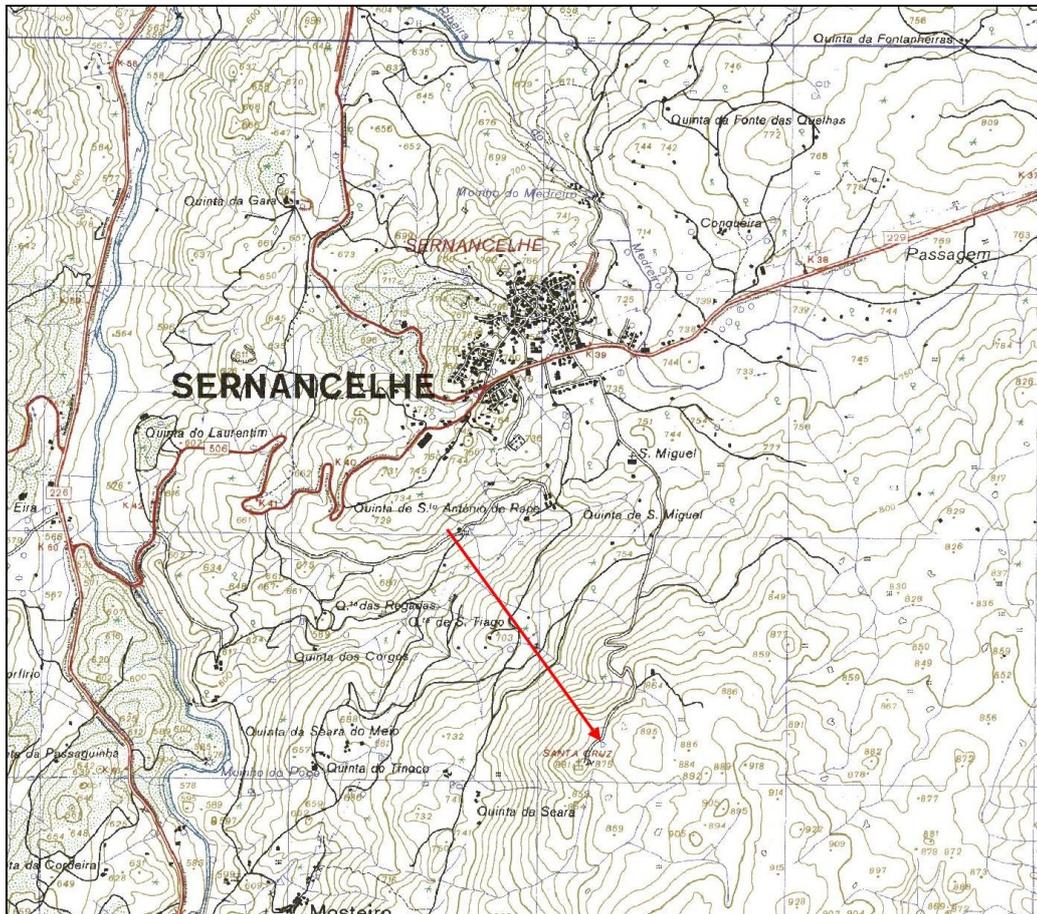


Imagem 190. Localização da “Casa do Monge” na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 191. Aspecto geral da entrada para a “Casa do Monge”

Ficha de sítio n.º SER.5.SER

Designação: Povoado do Barreiro

Topónimo: Barreiro

Tipo de sítio: Habitat

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecidas

Altitude: Desconhecida

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Entrando na única avenida de Sernancelhe (Avenida das Tílias), segue-se para sul, em direcção à ponte do Rio Medreiro. A Zona do Barreiro é a zona que se encontra a noroeste da ponte do rio Medreiro.

Descrição: Segundo a Base de Dados do IPA: "Referência ao aparecimento accidental de mós, pesos, moedas, etc".

Segundo Moreira: "A tradição fixa o primitivo assento de Sernancelhe no local chamado Barreiro, distante da actual Vila dois escassos quilómetros. Mas, o primitivo assento da Vila de Sernancelhe devia ter sido o Castro; o Barreiro seria antes uma sua dependência, destinada à exploração agrícola, porque é um lugar quasi plano e sem defesa. O povo atribuí-lhe origem mourisca, como ordinariamente faz a tudo que lhe parece antiquado. Aí têm aparecido cacos grosseiros, pedaços de mós, volantes de fuso e testos de época lusitana (...) Ainda em Sernancelhe e no referido lugar do Barreiro, têm aparecido mós, pedaços de colunas e muita cerâmica". A zona do Barreiro corresponde a uma que foi parcialmente ocupada por habitações unifamiliares, e não deparámos com qualquer vestígio arqueológico. No

entanto trata-se de um pequeno vale do Medreiro ainda pertence á vila de Sernancelhe, localizado na parte Este do Rio Medreiro.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia.

Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Romano

Observações: Nenhumas

Imagens:

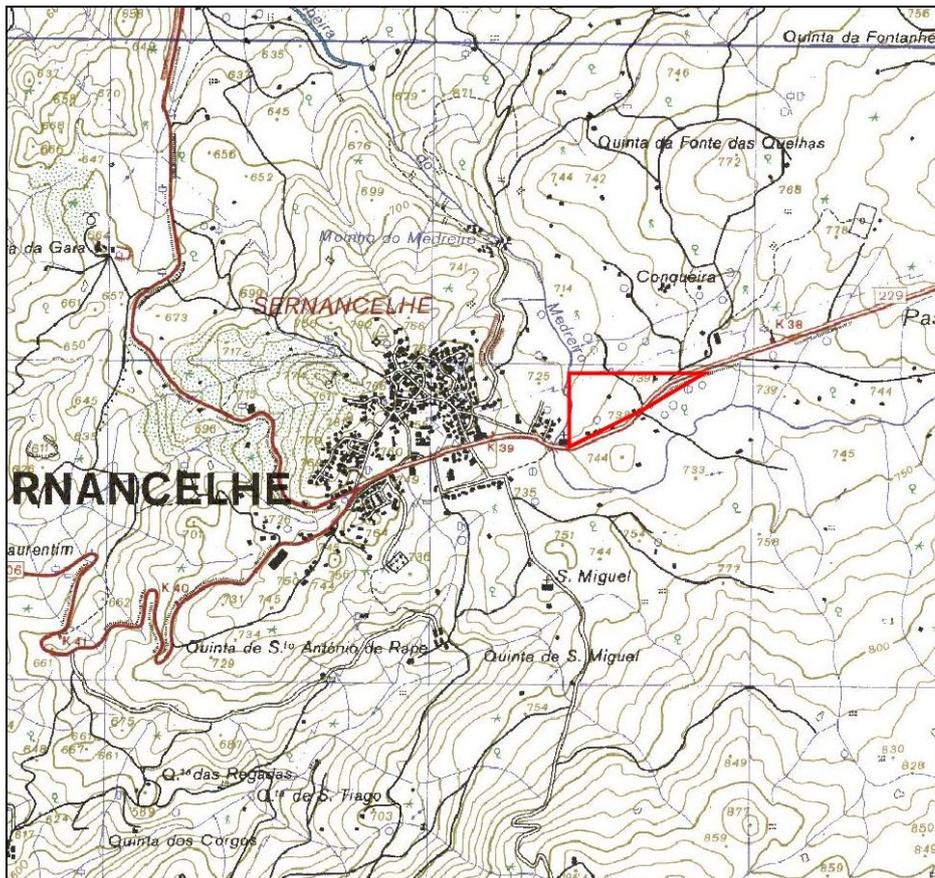


Imagem 192. Localização da zona do Barreiro, delimitada a vermelho, na carta militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 193. Aspecto geral da zona do Barreiro.

Ficha de sítio n.º SER.6.SER

Designação: Castelo de Sernancelhe

Topónimo: Castelo / Santinha

Tipo de sítio: Castelo

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 54 04.0 W7 29 43.9

Altitude: 847 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando ao centro da vila de Sernancelhe através da estrada municipal número 506, segue-se em direcção a nordeste até à Praça da Republica, depois, segue-se para norte, através de uma escadaria existente chega-se ao Castelo.

Descrição: Segundo a Base de Dados do IPA: “O morro designado por Castelo, ocupa o ponto mais elevado da villa do mesmo nome e constitui um povoado fortificado cujas origens deverão remontar à Idade do Ferro alguns raros fragmentos cerâmicos parecem contudo apontar para uma ocupação já na Idade do bronze. Do povoado da Idade do Ferro e da fortificação Medieval os panos da muralha atestam bem a importância do local, pela imponência das mesmas. Sofreu ao longo do tempo, várias destruições, em particular do ponto mais elevado, com inclusão de pequenos equipamentos de carácter funcional e religioso. Do antigo povoado, observam-se ainda alicerces de muros e abunda à superfície espólio arqueológico, maioritariamente cerâmico.”

Segundo Moreira: “Ora no monte do Castelo, na Vila de Sernancelhe, existiu um Castro. Quem aí subir hoje lá encontra

fragmentos de cerâmica grosseira, que só se pode atribuir a época anterior aos romanos, e dois pedaços de pano de muro, a norte e poente, que devem ser da época lusitana, segundo o seu sistema construtivo; porque o modo de junção das pedras (os ângulos em sentido vertical) era usado pelos lusitanos”.

Na nossa visita de campo constatámos que o sítio do castelo sofreu várias destruições ao longo do tempo, além do desinteresse e perda de importância que não só o Castelo mas Sernancelhe teve ao longo da História. Contudo as destruições mais devastadoras foram já realizadas no século XX. Por ordem cronológica podemos dizer que a primeira grande destruição do Castelo de Sernancelhe foi a implantação de um marco Geodésico numa muralha. Nos anos 60 parte das muralhas foram destruídas para a construção da casa do pároco de Sernancelhe, logo de seguida foi feito um depósito de água no interior do Castelo, já nos anos 70 houve a maior destruição, com a colocação de uma escadaria e de uma alminha, que obrigou, mais uma vez, á destruição parcial da muralha. Por fim, já nos anos 90, foi colocado um parque de merendas que descontextualizou completamente o espaço.

Actualmente o que resta do Castelo de Sernancelhe não é mais do que alguns panos da muralha. Não são visíveis outros tipos de estruturas, que possam ser associadas ao Castelo. No entanto ainda temos uma porta (actualmente dá acesso à casa do pároco) que seria uma das entradas para o interior do Castelo, porta essa que ainda hoje é conhecida por ser a porta do Sol. No topo do Castelo, num pano de muralha que se encontra razoavelmente preservado ainda se consegue ver uma pequena entrada que seria a porta da traição.

Do ponto de vista do espólio, este é de tal forma raro que não se fez nenhuma recolha.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia
Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade do Ferro e Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

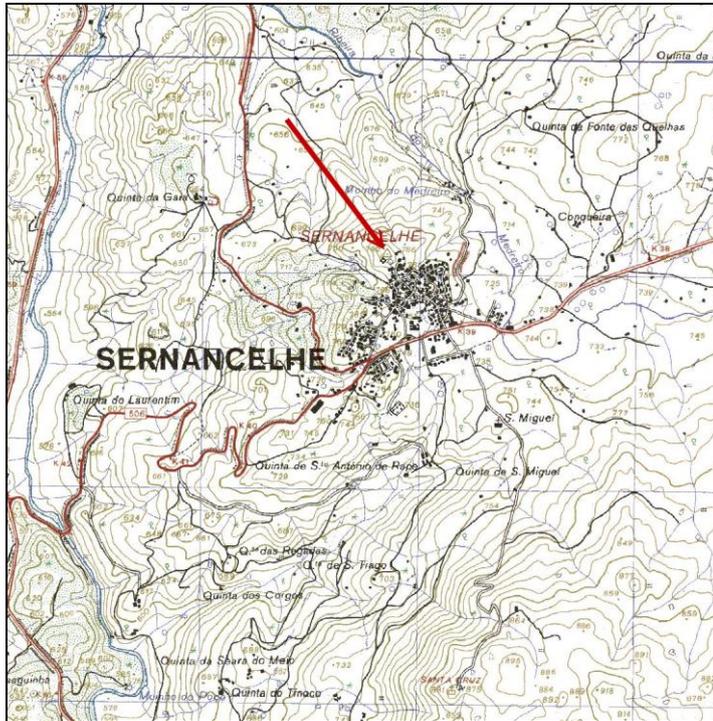


Imagem 194. Localização do Castelo de Sernancelhe na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 195. Aspecto Geral das muralhas do castelo de Sernancelhe.



Imagem 196. Aspecto da muralha com o marco geodésico em cima.



Imagem 197. Aspecto da Porta do Sol.



Imagem 198. Pormenor da Porta da Traição.

Ficha de sítio n.º SER.7.SER

Designação: Necrópole de Sulminheiro

Topónimo: Sulminheiro

Tipo de sítio: Necrópole

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecido

Altitude: Desconhecido

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando a Sernancelhe através da estrada nacional 229, no sentido este/oeste, mesmo antes de se passar a ponte do Rio Medreiro, existe um conjunto de moradias do lado Sul da estrada. A zona que actualmente se encontra ocupada pelas moradias é a Zona do Sulminheiro.

Descrição: Segundo a base de dados do IPA: "Tratam-se de duas sepulturas antropomórficas com profundidade de cerca de 43cm e com uma largura de 52cm. As faces laterais eram simétricas e com um comprimento médio de 1,30m até á altura dos ombros. Foram encontrados no local alguns materiais". Na nossa visita de campo não detectámos qualquer vestígio desta estação arqueológica, podemos supor que esta tenha sido destruída pela construção das moradias que actualmente existem nesta zona.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

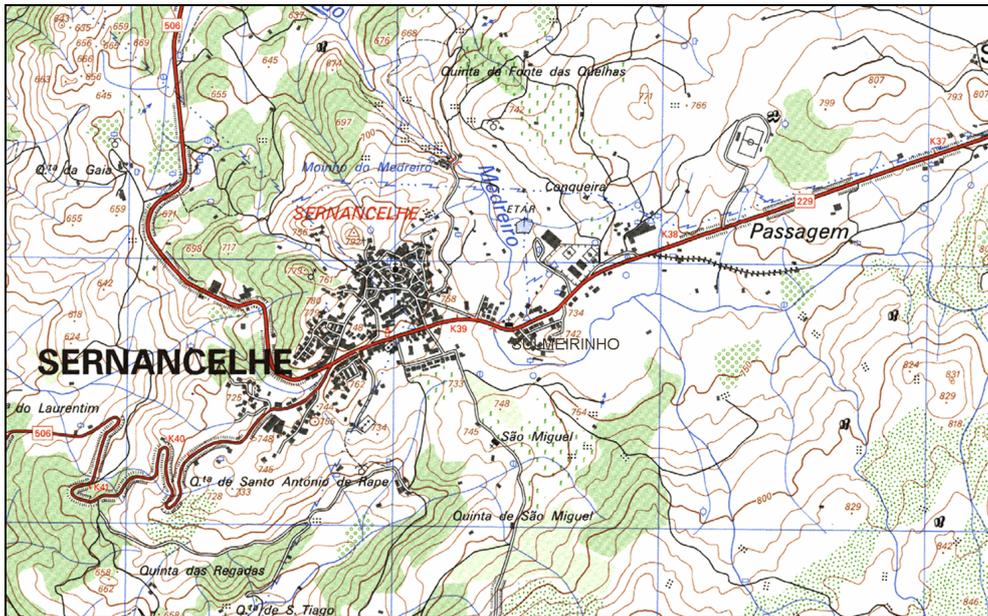


Imagem 199. Localização da zona do Sulminheiro na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 200. Aspecto Geral do sítio do Sulminheiro.

Ficha de sítio n.º SER.8.SER

Designação: Sepultura da Rape

Topónimo: Rape

Tipo de sítio: Sepultura

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecidas

Altitude: Desconhecidas

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Partindo de Sernancelhe através da estrada municipal número 506, percorre-se ao longo de cerca de 580 metros, ao fim dos quais deverá aparecer uma quinta a sudeste que é a Quinta de Rape.

Descrição: Segundo a Base de Dados do IPA: “Sepultura escavada na rocha”. No decorrer dos nossos trabalhos de campo não nos foi possível detectar nenhuma sepultura na zona de Rape e no contacto efectuado com as pessoas idosas da terra nenhuma tinha na memória a existência da sepultura.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

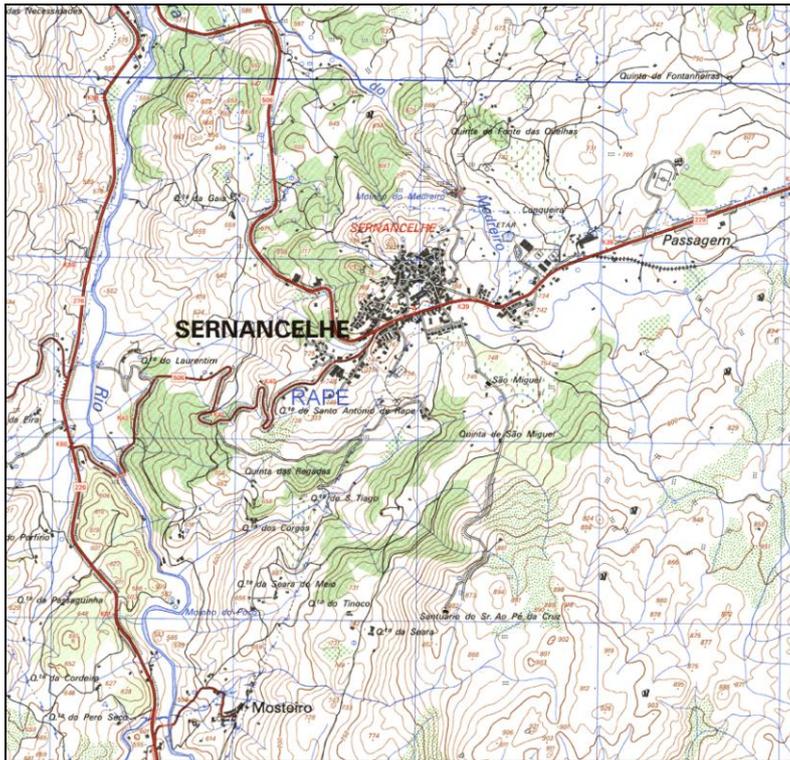


Imagem 201. Localização da zona de Rapé da Carta Militar 1.25000, folha número 159.

Ficha de sítio n.º SER.9.SER

Designação: Sepultura de Fonte de Urgueira

Topónimo: Fonte de Urgueira

Tipo de sítio: Sepultura

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecidas

Altitude: Desconhecidas

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Seguindo pela Estrada Nacional número 229 no sentido Sernancelhe – Sarzeda, antes do KM 39 apanha-se uma estrada a Sul na direcção de N. Sra. Ao Pé da Cruz, que deve ser seguida ao longo de

Descrição: Segundo a Base de Dados do IPA: “Sepultura escavada na rocha, possivelmente de cronologia medieval”. No decorrer dos nossos trabalhos de campo não detectámos nenhuma sepultura e segundo as informações orais a que recorreremos afirmam desconhecer a existência de tal sepultura. Segundo o Pároco de Sernancelhe, neste local, existiriam monumentos megalíticos, que aqui têm o nome de “orcas” o que terá na origem do topónimo orqueira que posteriormente se transformou em Urgueira.

Fontes: Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

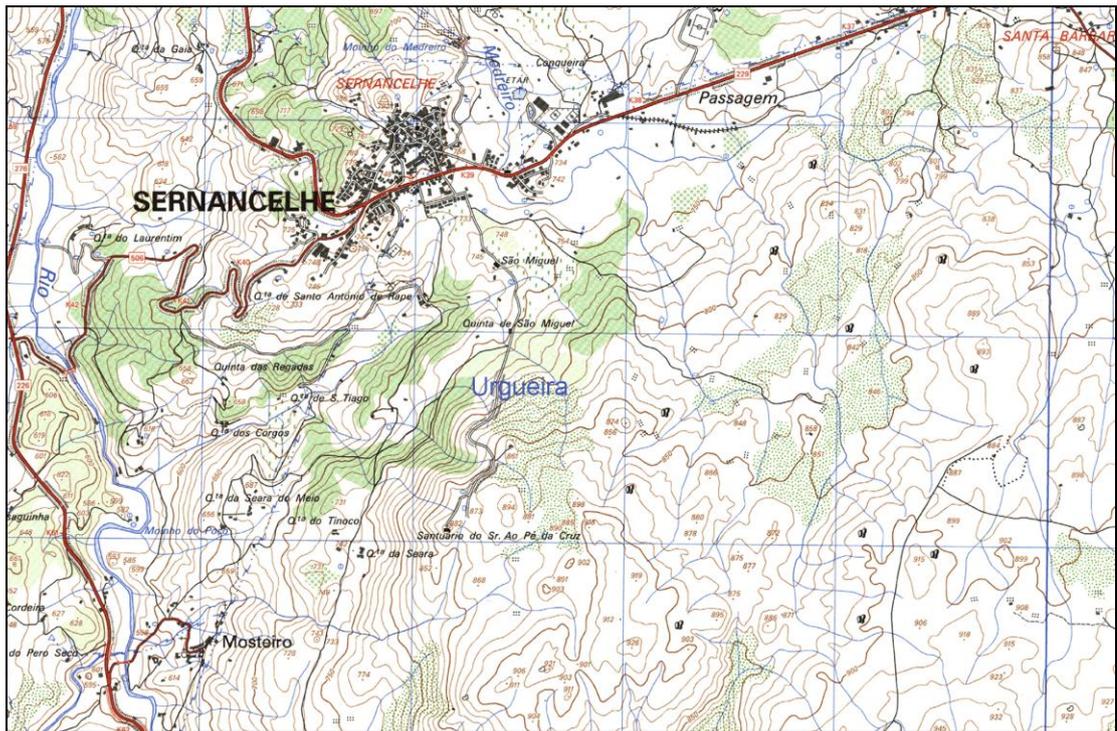


Imagem 202. Localização da zona de Urqueira na Carta Militar 1.25000, folha número 159.

Ficha de sítio n.º SER.10.SER

Designação: Sernancelhe

Topónimo: Sernancelhe

Tipo de sítio: Achado Isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecido

Altitude: Desconhecido

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Desconhecidos

Descrição: Segundo Moreira: "Dois machados foram já encontrados em Sernancelhe, um, dentro da povoação, outro, no monte da Cavaleira que lhe fica sobranceiro". Não temos mais nenhuma informação sobre estes achados, mas presumimos que sejam machados polidos. Desconhecemos o seu paradeiro e o seu local de achamento.

Fontes: Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Pré-história Recente.

Observações: Desconhece-se o paradeiro dos machados

Imagens:

Ficha de sítio n.º SER.11.SER

Designação: Povoado das Torres

Topónimo: Torres

Tipo de sítio: Povoado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecidas

Altitude: Desconhecida

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Desconhecidos

Descrição: Segundo Moreira: “O P. Carvalho fala-nos de um Castelo que os romanos ergueram em Sernancelhe – em lugar alto com o seu castelo (de que foi alcaide-mór o Conde de Pontével-; Pinho Leal, igualmente constata a sua existência e dá-lhe três torres. A tradição está conforme os autores, quanto à existência de um castelo. Que êle tinha mais do que uma torre ainda hoje o confirma o povo: - Vamos ás torres e não à torre – diz a cada passo. Que existiu na época romana provam-no os restos das suas muralhas e os diferentes objectos de cerâmica ali encontrados – tijolos, cacos de bôrdô, régulas, caneluras etc. da mesma época”.

Segundo fontes orais, este suposto povoado das “Torres” seria próprio Castelo de Sernancelhe e teria também o topónimo de “Torres” por existirem várias torres no pano da muralha, contudo não temos a certeza de tal afirmação.

Fontes: Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Romano

Observações: Nenhumas

Imagens:

Ficha de sítio n.º SER.12.SER

Designação: Via Romana

Topónimo: Desconhecido

Tipo de sítio: Via

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: Desconhecidas

Altitude: Desconhecidas

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Desconhecidos

Descrição: Segundo Moreira: “Os romanos deixaram uma estrada em Sernancelhe. Partia da Povoação, da rua do Curral, por Entre-Vinhas, seguindo pela Veiga, Sarzeda, Guilherme, Trancoso, até Almeida. Junto de Guilherme ainda existe um pedaço dessa estrada a que o povo chama - Estrada Velha. Uma parte da de Sernancelhe mandou levantá-la o meu avô materno, António Moreira para, com a sua pedra, construir o caminho da Fonte”.

No decorrer dos trabalhos de campo não detectámos nenhum vestígio, nem sequer há memória do local onde a via estaria implantada.

Fontes: Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Romano

Observações: Nenhumas

Imagens:

Ficha de sítio n.º SER.13.SER

Designação: Tesouro do Cemitério

Topónimo: Cemitério

Tipo de sítio: Achado Isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 53 50.6 W7 29 38.2

Altitude: 745 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando à Vila de Sernancelhe pela estrada municipal número 506, entra-se na avenida das Tílias e percorre-se a mesma ao longo de 240 metros. O cemitério localiza-se no lado sul do caminho, mesmo colado à estrada.

Descrição: Segundo Moreira: "Junto ao Cemitério, num campo pertencente ao doutor António Sobral, quando aí se precedia ao desaterro para a construção duma casa, apareceu um dolium, cheio de moedas de cobre da época dos romanos". Esta é a única referência que temos acerca do achado, não temos nenhuma informação acerca da cronologia exacta das moedas, nem sequer a localização exacta do achado. Sabemos apenas que o local onde foi encontrado é perto do cemitério, mas esse local actualmente, está urbanizado e não há relato de aqui terem aparecido mais alguns vestígios arqueológicos.

Fontes: Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Romano

Observações: Nenhumas

Imagens:

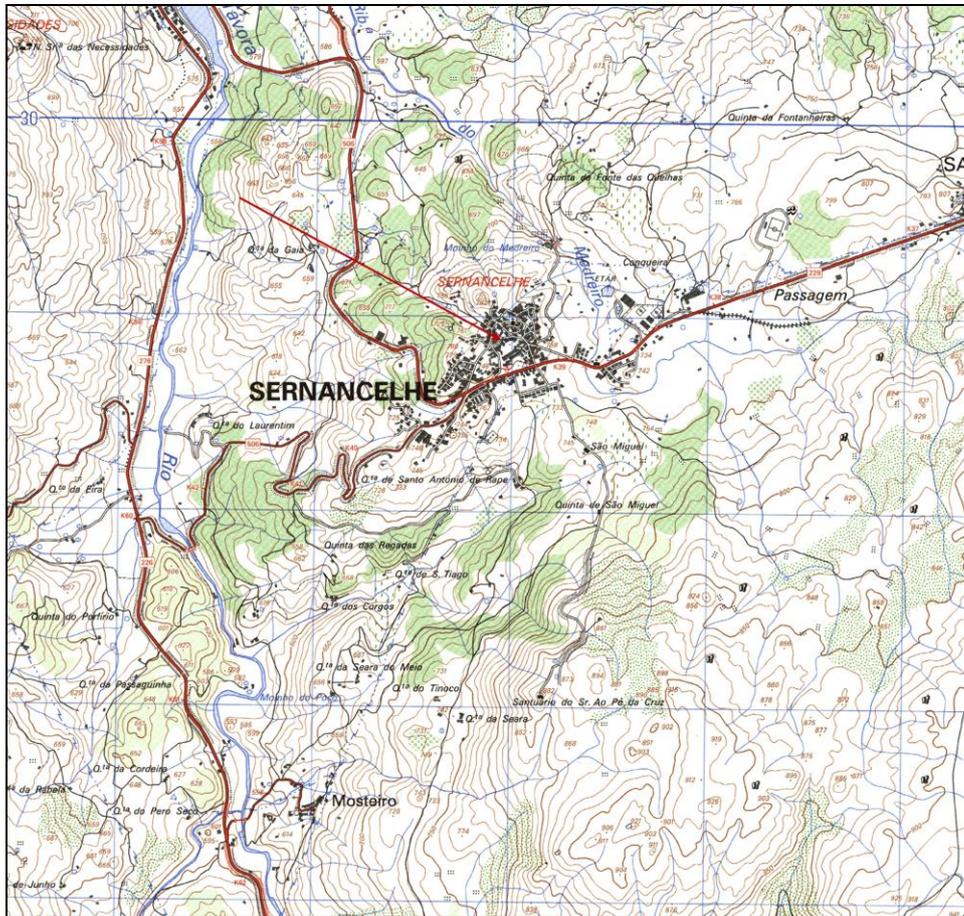


Imagem 203. Localização do cemitério de Sernancelhe na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 204. Aspecto geral do cemitério de Sernancelhe.

Ficha de sítio n.º SER.14.SER

Designação: Fonte da Moira/Poço do Monte

Topónimo: Fonte da Moira/Poço do Monte

Tipo de sítio: Fonte

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 53 59.3 W7 29 46.5

Altitude: 803 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Apanha-se um caminho rural que se localiza colado ao posto da GNR, que deve ser percorrido ao longo de 100 metros para oeste, ao fim dos quais se encontra a fonte.

Descrição: Segundo Moreira: ““Fonte da Moira”, ou “Poço do monte”, designação aquela que lhe vem da lenda árabe que a borda. É de arco apontado, e julgo-a a mais antiga (século XIV).

No decorrer dos nossos trabalhos de campo constatámos que esta fonte tem a abertura em arco gótico e o acesso é feito através de dois degraus. Encontra-se coberta de mato o que nos impede de ter uma maior visualização do sítio.

Fontes: Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhuma

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhuma

Imagens:

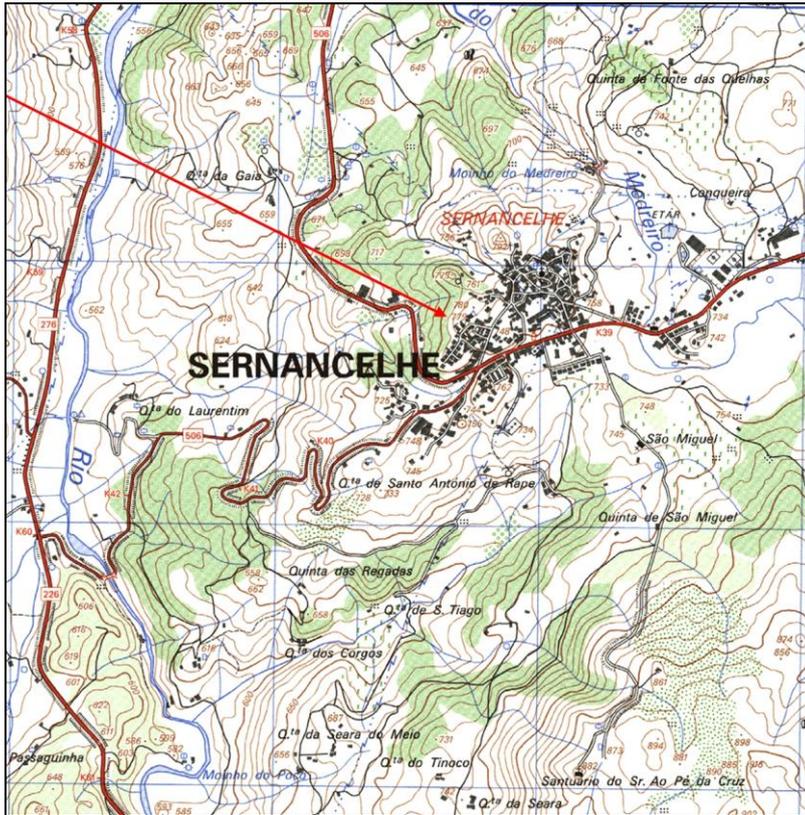


Imagem 205. Localização da Fonte da Moira na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 206. Aspecto geral da Fonte da Moira.

Ficha de sítio n.º SER.15.SER

Designação: Fonte da Ponte

Topónimo: Fonte da Ponte

Tipo de sítio: Fonte de Mergulho

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 53 54.6 W7 29 19.0

Altitude: 790.3 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando á vila de Sernancelhe através da estrada Municipal Número 506, entra-se na avenida das Tílias que deverá ser percorrida ao longo de 650 metros até se passar a ponte do rio Medreiro, logo a seguir à ponte do Rio Medreiro corta-se por um caminho a Norte que deve ser percorrido ao longo de 60 metros até se encontrar a Fonte.

Descrição: Segundo Moreira: “Na Vila há duas destas fontes, uma, na ponte do rio, e outra, num campo particular ao sul do Castelo”.

Trata-se de uma fonte de Mergulho com abertura em dois arcos de volta perfeita. Na sua parte superior é rematada com ameias manuelinas. O acesso é desnivelado e é feito através de escadas.

Fontes: Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações:

Imagens:

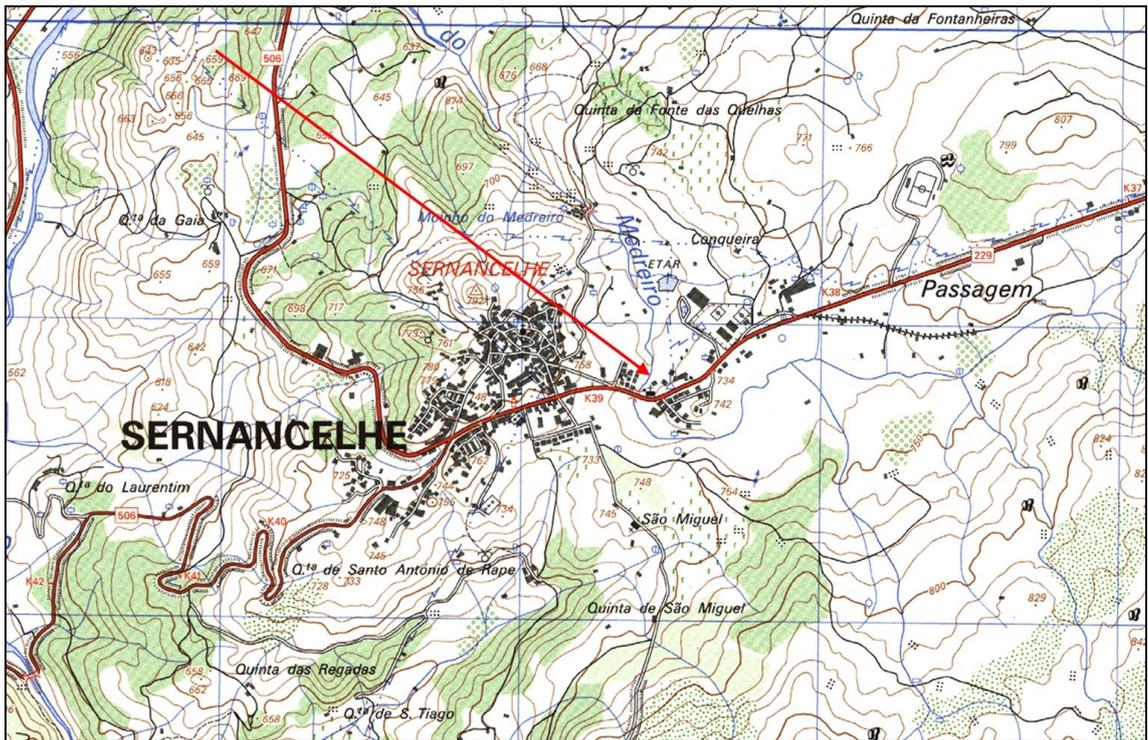


Imagem 207. Localização da Fonte da ponte do Medreiro da Carta militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 208. Aspecto geral da fonte da Ponte do Medreiro.

Ficha de sítio n.º SER.16.SER

Designação: Ponte do Medreiro

Topónimo: Ponte do Medreiro

Tipo de sítio: Ponte

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 54 13.2 W7 29 27.4

Altitude: 700 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: No fim da avenida das Tílias apanha-se um caminho a Norte que deve ser percorrido durante 800 metros.

Descrição: Segundo Moreira: “A Ponte do Medreiro, também de um só arco, de tabuleiro em ângulo obtuso, sem siglas, mas com as cambotas características das pontes medievais”.

No decorrer dos nossos trabalhos de campo deparámos com uma ponte em cavalete, com pouco mais de dois metros de largura e treze metros de comprimento.

Fontes: Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Medieval

Observações: Nenhumas

Imagens:

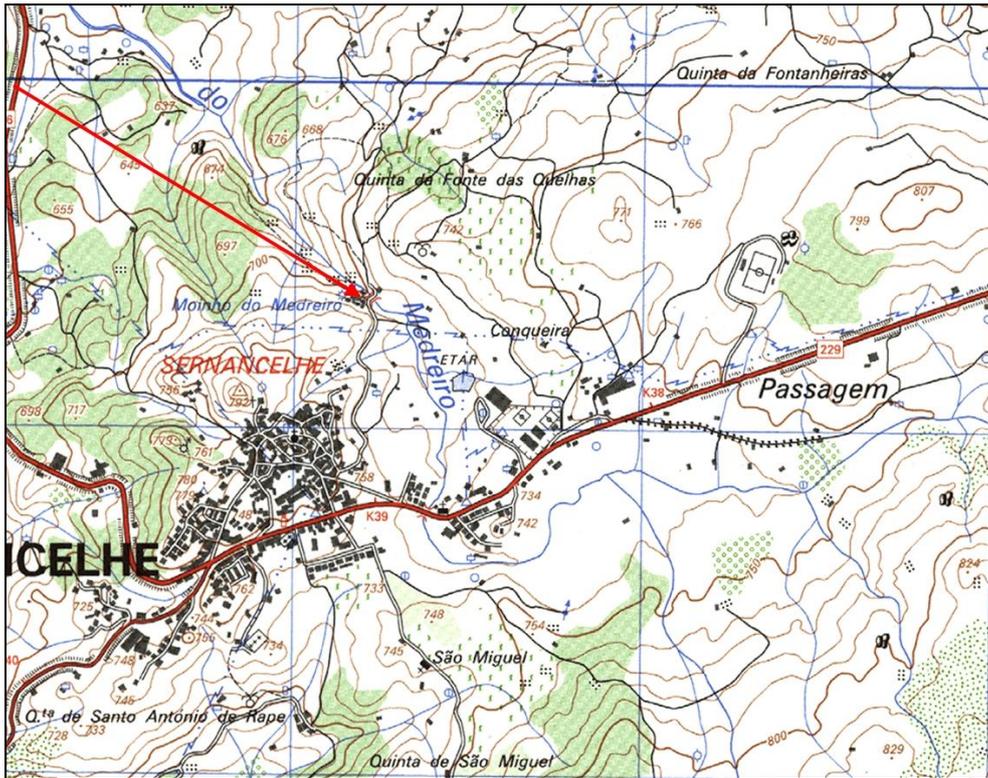


Imagem 209. Localização da Ponte do Rio Medreiro na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 210. Aspecto geral da ponte do Medreiro.

Ficha de sítio n.º SER.17.SER

Designação: Inscrição

Topónimo: Quinta do Pinto

Tipo de sítio: Achado Isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 52 38.1 W7 30 30.1

Altitude: 609 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Percorre-se a estrada que dá acesso à aldeia do Mosteiro a partir da Estrada Nacional 226 ao longo de cerca de 100 metros, logo a seguir à ponte corta-se a sul por uma estrada que deve ser percorrida até ao seu fim. A inscrição localiza-se numa escada que dá acesso à Quinta do Pinto.

Descrição: Inscrição Jesuíta onde se consegue ler “IHS” – Iesus Hominium Salvator. Esta inscrição encontra-se fora de contexto, e pode ter pertencido a alguma casa ou propriedade dos jesuítas existente nas imediações deste local.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Nenhumas

Imagens:

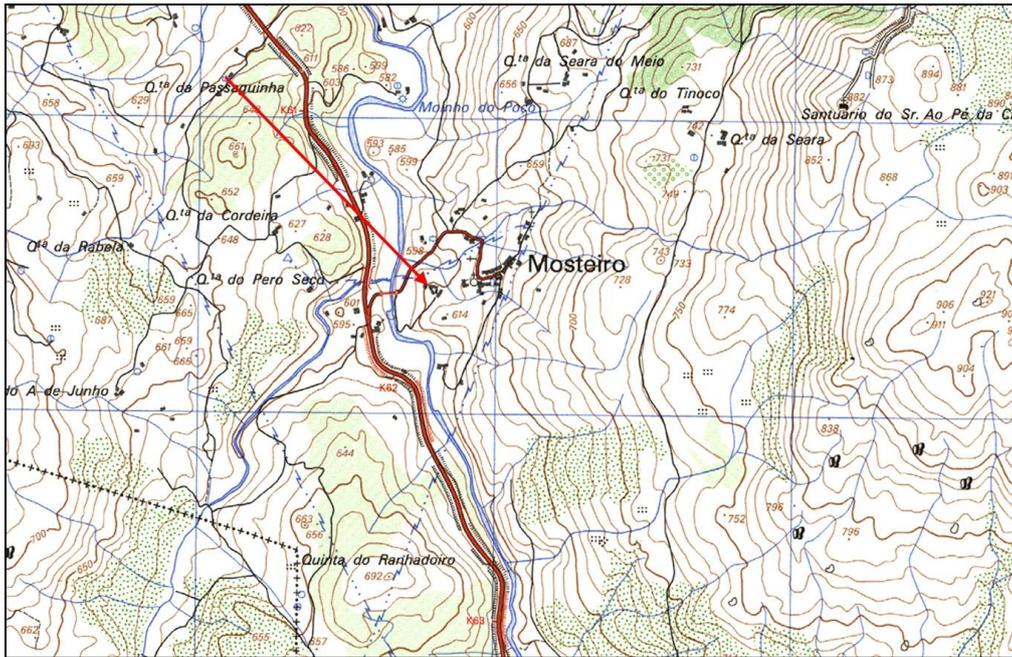


Imagem 211. Localização da Quinta do Pinto na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 212. Aspecto geral da inscrição da Quinta do Pinto.

Ficha de sítio n.º SER.18.SER

Designação: Igreja Matriz de Sernancelhe

Topónimo: Igreja

Tipo de sítio: Igreja

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 52 38.1 W7 30 30.1

Altitude: 609 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Praça da Republica, centro histórico de Sernancelhe.

Descrição: Segundo a DGEMN: Planta longitudinal composta por nave, capela-mor, capelas laterais, sacristia e torre sineira de planta quadrada adoçada à fachada. Disposição horizontalista das massas. Coberturas diferenciadas em telhados a uma, duas, três e quatro águas. Fachada principal de pórtico de arco a pleno centro com três arquivoltas, simples as exteriores, a do centro formada por uma teoria de dez anjos de asas abertas, apoiam-se em três pares de colunas de fustes lisos e cilíndricos, coroadas por capitéis com pequenas volutas. Ao nível do assentamento das arquivoltas, dois nichos, cada um com três pequenas esculturas sob dosséis, representando os Evangelistas e São Pedro e São Paulo. Tímpano mais moderno, apoiado em dois estribos lisos decorado com figuras geométricas e motivos vegetalistas e pequeno óculo central tribolado. A coroar o pórtico, óculo quadrilobado. Empena angular encimada por cruz e pináculos nos cunhais. Torre sineira de dois andares, com uma porta lateral de acesso e aberturas sineiras simétricas de arco a pleno centro, é encimada por pináculos setecentistas. Tem gravada a data de 1636 e três cruces

esculpidas no muro. Corpo da capela-mor com fenestração rectangular. Mais recuado e de menor pé direito, a sacristia que se adossa ao muro da capela-mor, com uma janela rectangular e uma cachorrada de decoração diferenciada à excepção de dois cachorros lisos, sobre a janela. Fachada posterior de muro cego, cornija pouco saliente decorada com esferas. No lado do Evangelho, muro cego à excepção de pequena fresta. Cachorrada de decoração variada assente em cornija com esferas. Corpo da igreja, de maior pé direito, com cachorrada sem decoração. Porta lateral de arco apontado. Capela lateral de menor pé direito e pequena fenestração rectangular para o lado da capela-mor. INTERIOR de uma nave e capela-mor. Arco triunfal apontado, policromado, com decoração de esferas, cordas, espinha e xadrezado. Lado do Evangelho: Porta de acesso para a torre sineira, pia baptismal em nicho de arco de volta perfeita a que se segue uma capela lateral também de arco a pleno centro com altar de talha dourada e tecto, policromado, em caixotões. Segue-se-lhe porta lateral de arco a pleno centro e o púlpito. Lado da Epístola: arcosólio de arco apontado a que se segue porta de arco a pleno centro de acesso para o exterior, fronteira à outra já referida. Segue-se-lhe capela lateral de arco a pleno centro, na qual estão dois altares de talha dourada e um arcosólio de arco apontado com túmulo com caracteres góticos. Cabeça humana sobre a qual se apoia uma mísula, coroa o remate do arco. Janelão rectangular no segundo registo. Capela-mor com altar de talha dourada, pequena fresta no muro. No lado da Epístola, fresta fronteira à atrás citada, janelão rectangular. Pequena porta que dá acesso à sacristia. Nave e capela-mor com tecto de madeira de duas águas. Na face interior da fachada principal, um altar de cada lado, em talha dourada, encimados por baldaquino de madeira policromada. Pavimentos de lajedo. Dois altares de decoração mural na parede testeira ladeando o arco triunfal, originalmente sob as pinturas do arco, sendo que no lado do evangelho sobrepõem-se 2 pinturas com a mesma representação." Tem uma inscrição na parte

exterior norte onde se lê “M CC X”, o que corresponde à Era de 1210. Esta data pode ser de uma reconstrução ou alguma intervenção importante.

Ao seu redor existem alguns vestígios de sepulturas escavadas na rocha

Fontes: Base de dados da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Almeida, José António Ferreira de (coordenador). Tesouros Artísticos de Portugal, pág. 513. Selecções do Redears Digest. Lisboa, 1976.

Barroca, Mário Jorge. Epigrafia medieval Portuguesa. Fundação Calouste Gulbenkian. Pág. 374 e 375, Vol. II Tomo I. Lisboa 2000.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: 1172 - construção da igreja, que pertencia ao padroado da Comenda de Malta; 1636 - edificação da torre; reforma da igreja pelos mesmos artistas que trabalharam na Igreja Matriz de Cunha; séc. 18 - obras diversas conforme datação no arco triunfal.

Observações: Á volta da Igreja existem várias tampas de sepultura de proveniência desconhecida. Presumimos que sejam de cronologia medieval.

Imagens:

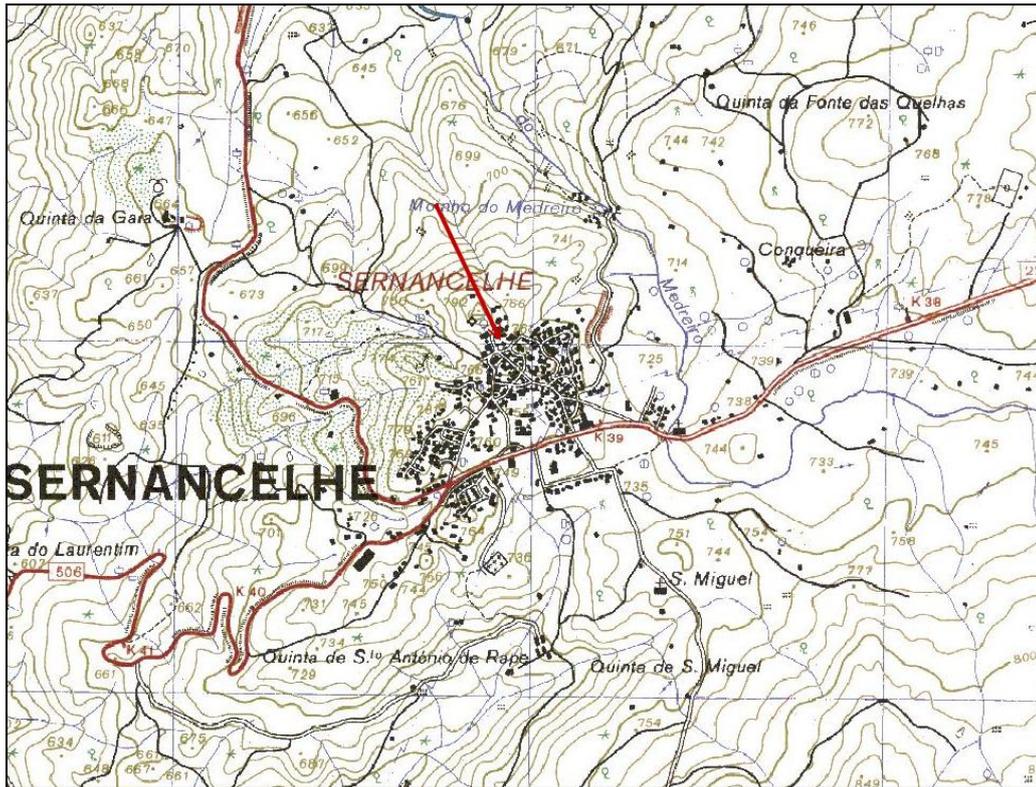


Imagem 213. Localização da Igreja Matriz de Sernancelhe na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 214. Aspecto geral da Igreja Matriz de Sernancelhe.



Imagem 215. Aspecto geral da Cabeceira de uma sepultura escavada na rocha.



Imagem 216. Aspecto geral de duas sepulturas antropomórficas escavadas na rocha.



Imagem 217. Aspecto geral da tampa de Sepultura que se encontra ao lado da Igreja Matriz.

Ficha de sítio n.º SER.19.SER

Designação: Marco da Universidade de Coimbra

Topónimo: Capela de S. Miguel

Tipo de sítio: Marco

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 53 38.7 W7 29 21.5

Altitude: 795 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Seguindo pela Estrada Nacional número 229 no sentido Sernancelhe – Sarzeda, antes do KM 39 apanha-se uma estrada a Sul na direcção de N. Sra. Ao Pé da Cruz, que deve ser seguida ao longo de 630 metros, ao fim dos quais deve aparecer uma capela dedicada a S. Miguel. O Marco da Universidade de Coimbra encontra-se na parte de cima do muro, que está a circundar o terreno da Igreja.

Descrição: Pequeno monólito de granito que se encontra pousado no muro que delimita o terreno de uma capela dedicada a S. Miguel. A inscrição da Universidade DE.V. ainda se encontra preservada.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Nenhumas

Imagens:

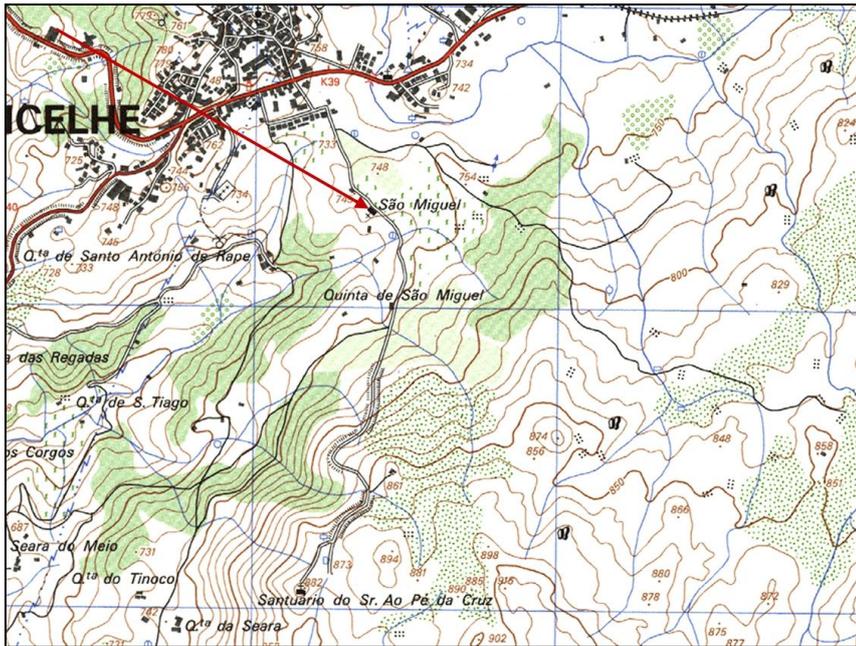


Imagem 218. Localização do Marco da Universidade de Coimbra na Carta militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 219. Aspecto geral do Marco da Universidade de Coimbra.

Ficha de sítio n.º SER.20.SER

Designação: Mosteiro da Ribeira

Topónimo: Mosteiro da Ribeira

Tipo de sítio: Convento

Protecção Legal: A Igreja do Mosteiro encontra-se Em Vias de Classificação por Desp. de 5 de Abril de 1995

Freguesia: Sernancelhe / Lugar do Mosteiro

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 52 38.9 W7 30 24.2

Altitude: 620 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Percorre-se a estrada que dá acesso à aldeia do Mosteiro a partir da Estrada Nacional 226 ao longo de cerca de 710 metros aquando deverá aparecer o Mosteiro da Ribeira.

Descrição: Fase I – Fundação e Convento Masculino

Sabe-se que neste lugar existiu uma ermida ou capela dedicada a Nossa Sra. da Conceição, que seria venerada a 8 de Dezembro. Esta ermida deve ter dado origem à fundação do Convento Franciscano que aconteceu por volta de 1440, por ordem de Frei Pedro da Ameixoeira, franciscano da 3ª Ordem. Pode-se afirmar que a Câmara de Sernancelhe participou na obra com a cedência da capela ou ermida existente no local. Contudo, após a morte do Frei Pedro da Ameixoeira, os munícipes de Sernancelhe expulsaram os frades do convento. Em 1483, o Frei João Cabeça de Vaca expôs a D. João II o sucedido no convento, tendo o próprio rei ordenado o regresso dos Frades, onde viveram pacificamente até 1520. Desta fase há a registar um facto interessante. A 10 de Abril de 1436, D. Duarte, emitiu uma

carta onde autorizava que os habitantes de Trancoso se dirigissem ao mosteiro para venerar a N.ª. Sr.ª da Conceição, frisando a não distinção de classes nas romagens, que partiriam de Palhais.

Fase II – Convento de Clarissas

Por volta de 1520, Maria Pereira, usando das suas influências, expulsou os frades franciscanos do convento, e tornou-o num convento de clarissas. Esta Maria Pereira, primeira abadessa do convento, era irmã de Pedro Alvares Pereira, fidalgo da casa real, residente em Sernancelhe, que mandou enclausurar neste mosteiro as duas filhas.

Em 1584, o cardeal D. Henrique, fundamentando-se numa bula de Pio V, isentou o convento de impostos e filiou-o na província regular da Observância.

Desconhece-se se os clérigos enclausurados neste mosteiro, eram enclausurados à força ou voluntariamente.

Fase III - Extinção

A extinção do Convento deveu-se ao empenho do Governo de D. Pedro em retirar os direitos e posses às ordens religiosas. Apesar de Mouzinho da Silveira já ter pensado na extinção das ordens religiosas, viria a ser Joaquim António Aguiar (que ficou conhecido como o “Mata-Frades”) a concluir e a implementar a lei a 30 de Maio de 1834.

Do que resta hoje do mosteiro da ribeira é apenas o Mirante, a Igreja e a Cerca, aparentemente tudo o resto foi destruído ao longo dos tempos.

Fontes: - Costa, M. Gonçalves. “História do Bispado e Cidade de Lamego”, Lamego 1994.

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Século XV

Observações: Nenhuma

Imagens:



Imagem 222. Aspecto do Mirante do Mosteiro.

Ficha de sítio n.º SER.21.SER

Designação: Casa da Eira

Topónimo: Casa da Eira

Tipo de sítio: Casa

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 52 34.8 W7 30 29.7

Altitude: 618 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Percorre-se a estrada que dá acesso à aldeia do Mosteiro a partir da Estrada Nacional 226 ao longo de cerca de 710 metros aquando deverá aparecer o Mosteiro da Ribeira. A casa da eira encontra-se dentro da cerca do mosteiro.

Descrição: Pequena casa que se encontra no meio da Cerca do Mosteiro da Ribeira em que quase todos os cilhares encontra-se siglados. Na ombreira da porta encontra-se mesmo uma inscrição que até á data ainda não foi possível transcrever. Mas segundo algumas fontes orais estas pedras vieram do claustro do convento da Ribeira.

Em redor da casa da eira encontram-se algumas estruturas redondas, de pequenas dimensões, feitas com pequenas e irregulares pedras de granito que segundo a tradição oral eram depósitos de cereais.

Fontes: Orais

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Nenhuma

Imagens:

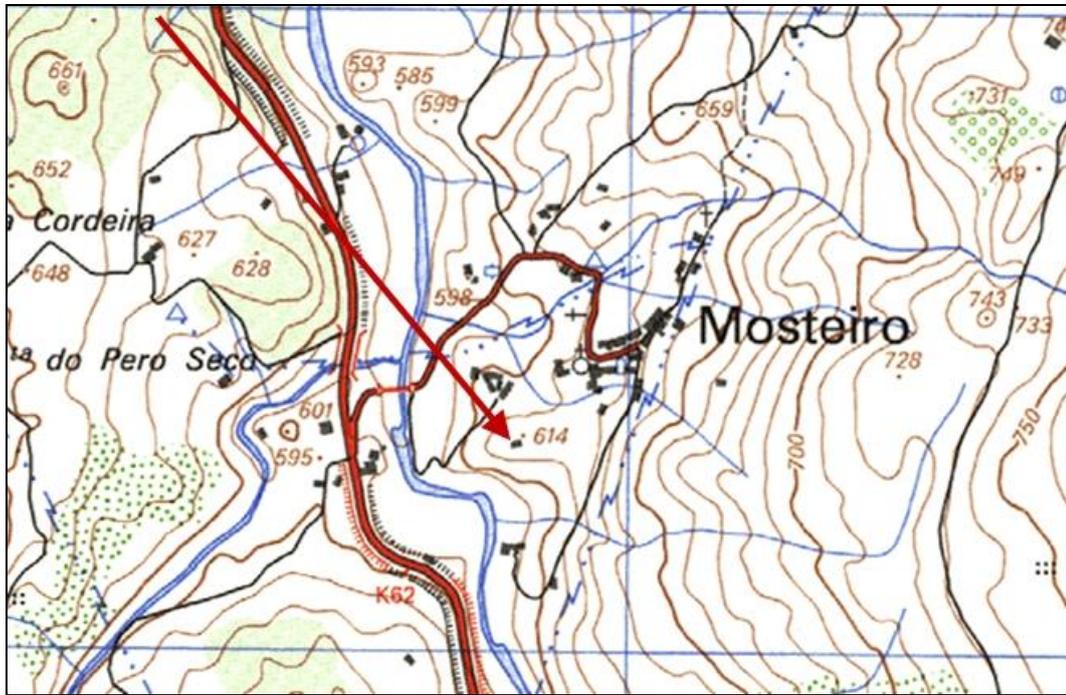


Imagem 223. Localização da Casa da Eira na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 224. Aspecto geral da Casa da Eira.



Imagem 225. Pormenor de uma pedra siglada.



Imagem 226. Aspecto de uma das estruturas redondas.

Ficha de sítio n.º SER.22.SER

Designação: Marco da Universidade de Coimbra do Mosteiro

Topónimo: Mosteiro da Ribeira

Tipo de sítio: Marco

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Sernancelhe

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 52 33.8 W7 30 39.8

Altitude: 647 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Estrada nacional número 226, ao km 61,8, existe uma pequena casa a Este da via, perto da estrada que dá acesso à aldeia do Mosteiro da Ribeira. O Marco encontra-se na parede exterior dessa casa.

Descrição: Pequeno monólito de granito, embutido na parede de uma casa. Ainda se consegue ler “DE.V”.

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Moderna

Observações: Nenhumas

Imagens:

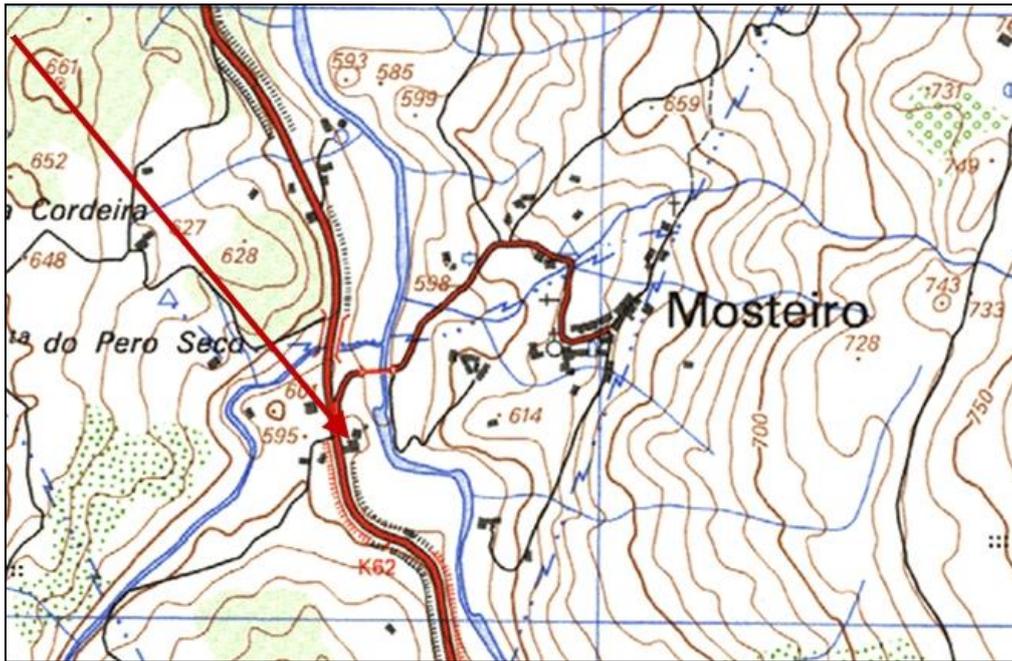


Imagem 227. Localização do marco da Universidade de Coimbra, na carta militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 228. Aspecto do marco da Universidade de Coimbra.

Vila da Ponte

Aparentemente o nome desta vila parece surgir por ter existido uma ponte que ligava as duas margens do Távora. Inicialmente este lugar até se chamava só Ponte.

A ocupação do território a que hoje corresponde a freguesia de Vila da Ponte terá começado inicialmente na zona a que hoje corresponde ao santuário da Sra. da Necessidades. Aí foi encontrada cerâmica manual decorada com motivos diversos. Temos decoração penteada ondulada, decoração plástica (cordão com puncionamentos). Ainda apareceu um fragmento de sílex, provavelmente pertencente a uma lâmina. Há também notícia de aparecimentos de achados proto-históricos no mesmo local. Segundo o Abade Vasco Moreira neste sítio teria existido uma Esculca, não temos de lado essa hipótese, mas não temos provas de tal estrutura.

De vestígios da Idade Média não temos conhecimento de nenhum. No entanto sabemos que em 1290 D. Dinis doou a povoação da Ponte ao Bispo de Lamego D. João. Em 1661 D. Afonso IV eleva Vila da Ponte a concelho. Em 1885 a vila é extinta e incorporada no concelho de Sernancelhe.

Temos a referencia que durante as invasões francesas a igreja matriz foi ocupada pelos militares e usada como paiol, mas actualmente não existe nenhuma prova da sua passagem pelo território da freguesia.

Ficha de sítio n.º SER.1.VIL

Designação: Ponte da Vila da Ponte

Topónimo: Vila da Ponte

Tipo de sítio: Ponte

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Vila da Ponte

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 54 58.8 W7 30 48.3

Altitude: 557 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando à Vila da Ponte pela estrada Nacional 226 (KM 57), corta-se para a estrada Municipal número 506 que deverá ser percorrida ao longo de 160 metros até se encontrar uma pequena ponte. A antiga ponte localizar-se-ia ao lado da actual ponte.

Descrição: Segundo Moreira: “Ponte da Vila da Ponte, como se chama vulgarmente , é a mais antiga, sendo curioso notar que, depois de dar o nome à povoação, dela o recebe.

Está assente sobre estreito mas fundo pégo, em rochas vivas que substituem com vantagem os esporões artísticos dos encontros. É formada por quatro arcos de volta inteira, à excepção de um, que é quebrado.”

Esta ponte terá sido destruída nos anos 60, durante a construção da Barragem do Vilar. Pela fotografia existente podemos observar que a antiga ponte era constituída por quatro arcos quebrados, aparentemente, todos de dimensões diferentes.

Fontes: Moreira, Abade Vasco, Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz, Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1997.

Recolhas: Nenhumas



Imagem 230. Aspecto geral da antiga Ponte de Vila da Ponte.

Ficha de sítio n.º SER.2.VIL

Designação: Alto da Borrallheira / N. Sra. das Necessidades

Topónimo: Alto da Borrallheira

Tipo de sítio: Santuário com Grutas

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Vila da Ponte

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 54 46.4 W7 31 25.9

Altitude: 750.0 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando à Vila da Ponte pela estrada Nacional 226 (KM 57), corta-se para oeste numa estrada que dá acesso à Sra. Das Necessidades, que deve ser percorrida cerca de 1600 metros, que finda a estrada.

Descrição: Segundo Guimarães: “Capela de Sta. Bárbara de 1440; mais tarde passou a ser a Capela de N. Sra. das Necessidades” com “Grutas para ermitas”.

Este local destaca-se na paisagem por ser um cocuruto de um monte que controla o vale do Távora a oeste e a Ribeira dos Arados a noroeste.

Nos nossos trabalhos de campo deparámos que neste local existe uma estação arqueológica com materiais que apontam para uma cronologia do Calcolítico, Idade do Bronze e Idade do Ferro. No entanto, não são visíveis quaisquer vestígios de estruturas. Tal facto pode ser explicado por terem sido implantadas 2 capelas no neste local, uma antena para telemóveis e parte dele ter sido terraplanado para a construção de um parque de estacionamento.

Fontes: Guimarães, Carlos, Carneiro, Luís Soares, Câmara Municipal de Semancelhe – Plano Director Municipal, Relatório 8.

Recolhas: Cerâmica com decoração plástica (cordão), decoração penteada, lisa. Um fragmento de sílex (ver anexo B).

Cronologia: Calcolítico, Idade do Bronze, Idade do Ferro.

Observações: Nenhumas

Imagens:

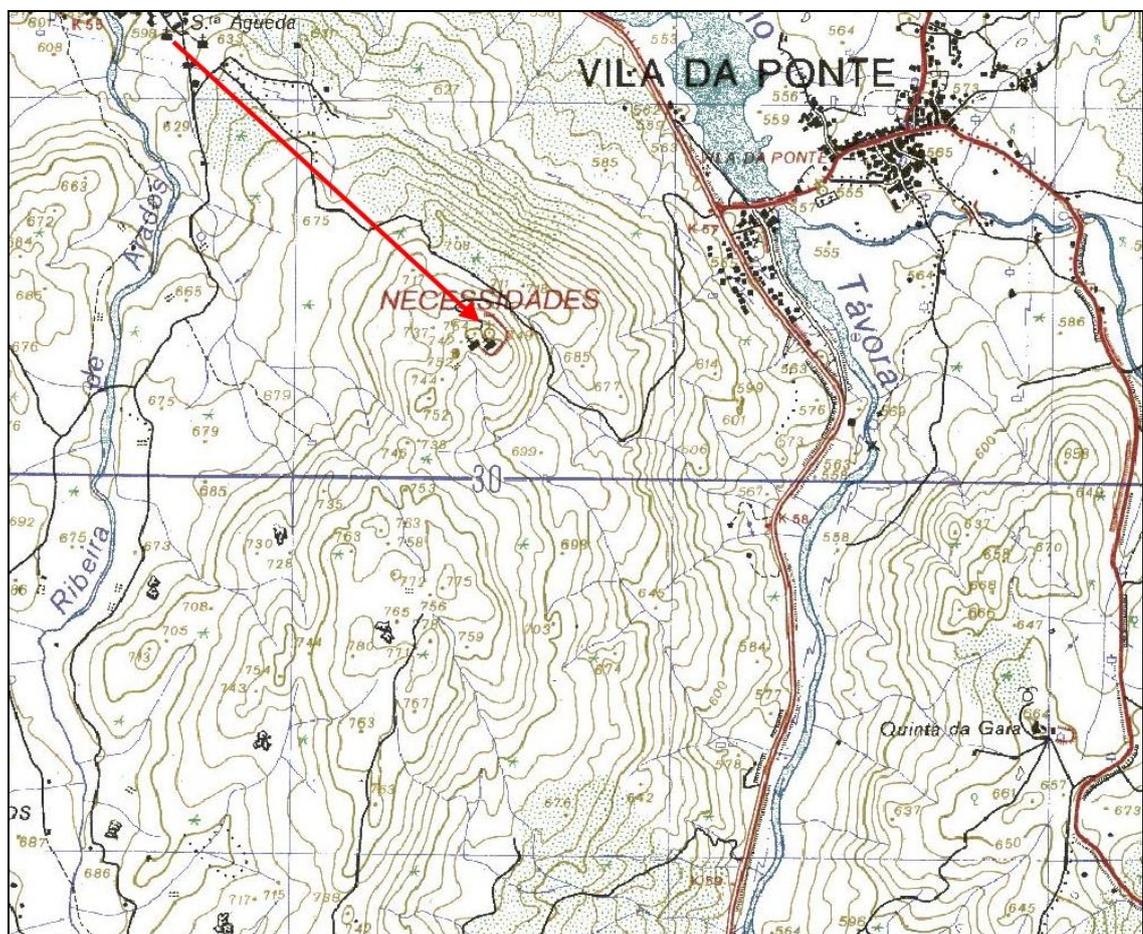


Imagem 231. Localização da Sra. das Necessidades na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 232. Aspecto geral do sítio da Sra. das Necessidades.



Imagem 233. Aspecto geral do local da estação arqueológica.



Imagem 234. Fragmento de cerâmica decorado com um cordão (decoração plástica)

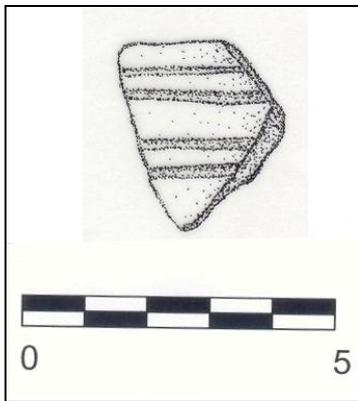


Imagem 235. Fragmento de cerâmica decorada com "penteado" rectilíneo.

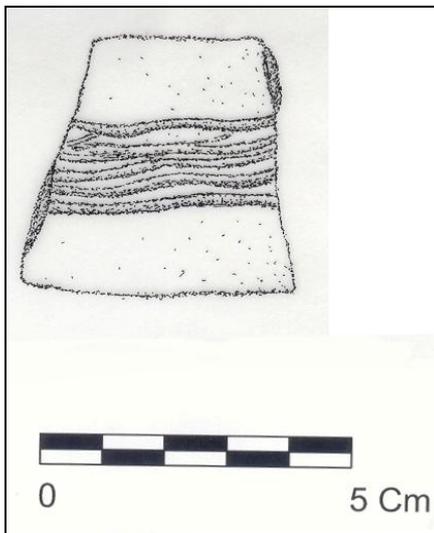


Imagem 236. Fragmento de cerâmica com "penteado" ondulado.

Ficha de sítio n.º SER.3.VIL

Designação: Pelourinho da Vila da Ponte

Topónimo: Pelourinho

Tipo de sítio: Pelourinho

Protecção Legal: IIP, Dec. N.º 23 122, DG 231 de 11 de Outubro 1933

Freguesia: Vila da Ponte

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 55 01.9 W7 30 35.5

Altitude: 615.1 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando à Vila da Ponte através da estrada municipal número 506 no sentido Sernancelhe - Vila da Ponte, corta-se para Oeste, para a Rua do Forno, até se chegar à praça central onde se encontra o pelourinho.

Descrição: Segundo da Base de Dados da DGMN: “Assente em plataforma de quatro degraus de secção octogonal e com as faces planas e rectilíneas dispostas em simetria. Base da coluna com as esquinas chanfradas, cada um dos planos correspondendo às faces dos degraus. Fuste oitavado, tendo no topo outra peça que lhe completa a forma octogonal, que forma o capitel de igual secção e perímetro entre um anel rebordante, igualmente de oito faces concordantes. Moldura redonda e varinha. Entablamento de igual configuração composto por quatro molduras que sobressaem em ordem crescente à laia de cornija. Sobre esta modulação de afeiçoamento rectilíneo desenvolve-se um prisma liso de quatro faces e chanfros nos ângulos, do mesmo modo que o fuste e como prolongamento deste, com a metade superior talhada em pirâmide, em cujo vértice repousa uma

esfera de pedra. Desta emerge a grimpá de ferro, com anel medial e uma Cruz de Cristo ao alto do espigão.”

Fontes: Base de Dados da DGMN em www.monumetos.pt

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Século XVII

Observações: Nenhumas

Imagens:

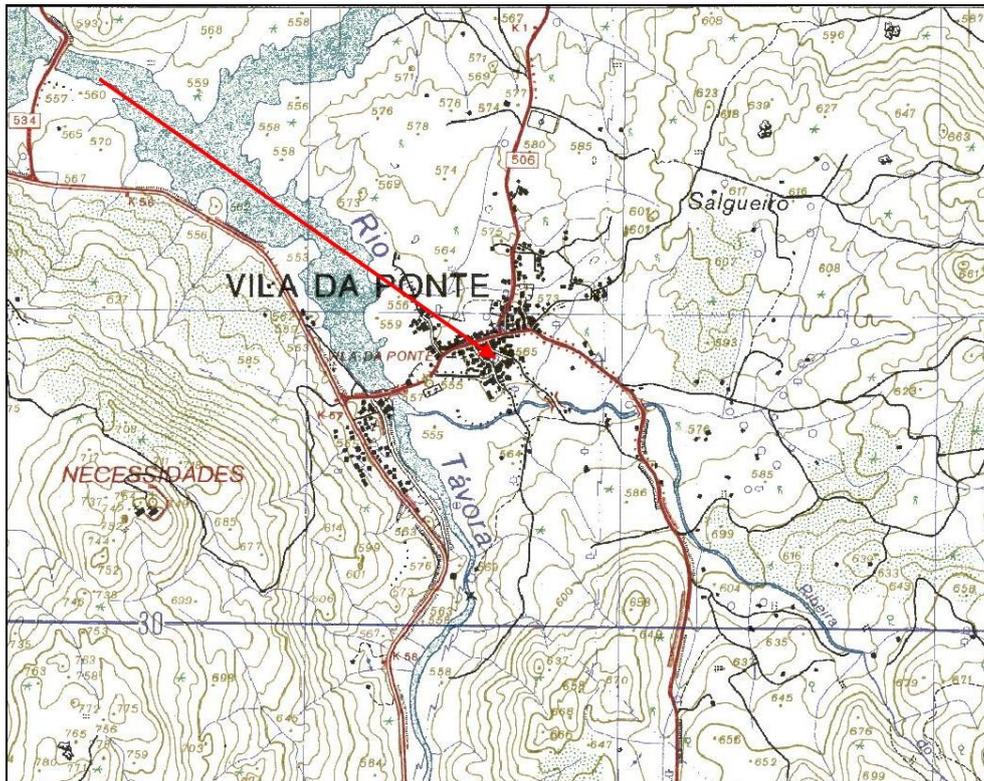


Imagem 237. Localização do Pelourinho da Vila da Ponte Na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 238. Aspecto geral do Pelourinho de Vila da Ponte.

Ficha de sítio n.º SER.4.VIL

Designação: Coluna da Capela de N. Sr. Dos Passos

Topónimo: Capela de N. Sr. Dos Passos

Tipo de sítio: Achado Isolado

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Vila da Ponte

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 54 57.7 W7 30 52.1

Altitude: 557 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando à Vila da Ponte pela estrada Nacional 226 (KM 57), corta-se para a estrada Municipal número 506 que deverá ser percorrida ao longo de 120 metros, no onde deverá aparecer a capela do lado sul do caminho

Descrição: Durante o arranjo de um muro que delimita a capela de N. Sr. Dos Passos apareceu o que aparenta ser o topo de uma coluna octogonal.

Fontes: Orais, Presidente de Junta de Vila da Ponte, Luísa

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade Moderna?

Observações: Nenhumas

Imagens:

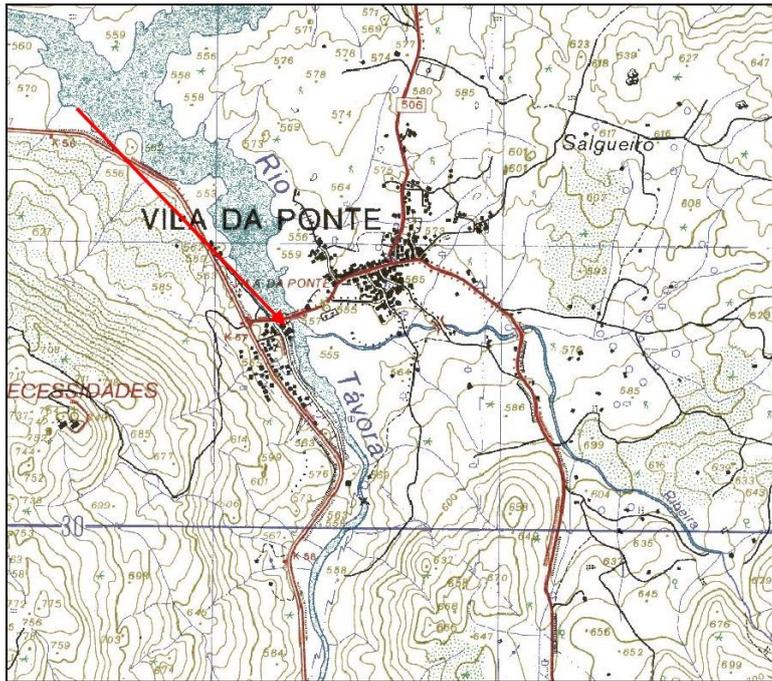


Imagem 239. Localização da coluna da Capela de N. Sr. Dos Paços na Carta Militar 1.25000, folha número 159.



Imagem 240. Aspecto geral da coluna.

Ficha de sítio n.º SER.5.VIL

Designação: Fonte das Necessidades

Topónimo: Fontínha

Tipo de sítio: Fonte de Bica

Protecção Legal: Inexistente

Freguesia: Vila da Ponte

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Coordenadas: N40 54 57.1 W7 31 29.7

Altitude: 743.0 metros

Carta militar 1:25000 n.º: 159

Acessos: Chegando à Vila da Ponte pela estrada Nacional 226 (KM 57), corta-se para uma estrada a Oeste que deverá ser percorrida ao longo de 1 km, ao fim dos quais deverá aparecer um caminho a Este que deverá ser percorrido ao longo de cerca de 200 metros.

Descrição: Pequena Fonte de Bica feita em cantaria de granito, com cerca de 3 metros de altura e 1 de comprimento. Nos extremos tem dois pináculos e a meio uma cruz. No centro existe um nicho que já não conserva o santo e desconhecemos qual seria (ver desenho no anexo A).

Fontes: Inédito

Recolhas: Nenhumas

Cronologia: Idade

Observações: Nenhuma

Imagens:



Imagem 241. Localização da "Fontinha" na Carta Militar 1.25000, folha número

159.



Imagem 242. Aspecto geral da "Fontinha".

Conclusão

Com a execução deste trabalho conseguimos inventariar e georeferenciar várias estações arqueológicas no concelho de Sernancelhe.

Apercebemo-nos que este concelho apresenta um grande leque de estações arqueológicas que começa na pré-história recente. As estações arqueológicas mais antigas do concelho deverão ser os monumentos megalíticos descobertos em Lamosa, em Quintela da Lapa e em Macieira. Da romanização encontrámos alguns vestígios de material de construção como aconteceu na freguesia da Sarzeda e da Cunha. Temos várias estações que podem remontar ao período medieval, como é o caso do Castelo de Sernancelhe e das várias necrópoles de sepulturas escavadas na rocha um pouco espalhadas pelo concelho. Temos alguns vestígios da Idade Moderna como é o caso de algumas fontes, de marcos da Universidade de Coimbra e da Ordem de Malta.

Mas deverá ser encarado como um trabalho inicial, torna-se urgente investigar de forma mais profunda as estações em causa, assim como definir áreas de protecção que façam com que o património existente seja protegido. É um trabalho que deverá ser tido em conta com a revisão do Plano Director Municipal, já que a melhor arma contra a destruição do património são os mecanismos de organização do território. No entanto tudo está nas mãos do promotor deste trabalho em querer dar continuidade à investigação arqueológica neste concelho a fim de garantir a protecção do mesmo.

Bibliografia:

- Almeida, José António Ferreira de (coordenador). Tesouros Artísticos de Portugal, pág. 513. Selecções do Readers Digest. Lisboa, 1976.
- Base de dados da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
- Base de dados do Instituto Português de Arqueologia.
- Base de dados do Instituto Português de Património Arquitectónico.
- Barroca, Mário Jorge. Epigrafia medieval Portuguesa. Fundação Calouste Gulbenkian. Pág. 374 e 375, Vol. II Tomo I. Lisboa 2000.
- Carvalho, Abílio Louro de Carvalho, "Da varanda do Távora – Sernancelhe na Marcha da Torrente", edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 2002.
- Correia, Alberto, "Sernancelhe – Guia Turístico", edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, Sernancelhe 1998.
- Correia, Alberto, Sepulturas Cavadas em Rocha no Concelho de Sernancelhe, Edição da Junta Distrital de Viseu, Viseu, 1976.
- Cartas Militares 1.25000, folhas número 149, 159, 158, 168 e 169.
- Coixão, António de Sá, "A Ocupação Humana na Pré-história Recente na Região de Entre Côa e Távora", edição da ACDR de Freixo de Numão, Freixo de Numão 1999.
- Costa, M. Gonçalves. "História do Bispado e Cidade de Lamego", Lamego 1994
- "Guia do Concelho de Sernancelhe", edição da Câmara Municipal Sernancelhe, Sernancelhe 2001.
- Guimarães, Carlos. Plano Director Municipal de Sernancelhe, Relatório 8 – Património Arquitectónico e Arqueológico. Carlos Guimarães, Luís Soares Carneiro, Arquitectos, Lda. 2000.
- Lopes, Joaquim Moreira, "Do peitoril da Minha Janela", Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, 2000.

- Moreira, Abade Vasco, "Terras da Beira, Sernancelhe e o seu Alfoz", Edição da Câmara Municipal de Sernancelhe, 1997.

- Sousa, Júlio Rocha e, "Pelourinhos do Distrito de Viseu", Edição do Autor, 1998.

- Santos, José Carlos de Jesus. Pontes de Portugal Rumo ao Douro, Editora Cidade Berço. Guimarães 2005.

Conversas com o Dr. Alberto Correia visto que é natural da freguesia da Sarzeda, onde existiram algumas trocas de informação.

A base de quase todas as informações disponíveis é o livro **do Abade Vasco Moreira**.

Devo ainda afirmar que consultei dois processos de Estudos de Impacto Ambiental, não relativamente a parques eólicos mas a Pedreiras na Freguesia de Macieira. Estes processos estiveram em consulta pública na Câmara Municipal de Sernancelhe e não acrescentavam nada do ponto de vista arqueológico. Em relação a Estudos de Impacto Ambiental relativos a Parques Eólicos desconhecia que existissem no concelho de Sernancelhe mas sempre acreditei que se é referenciado alguma estação arqueológica em relatório ao IPA a mesma era colocada na Base de Dados on-line. Penso não estar enganado que a base de dados "Endovélico" serve para isso mesmo.

Anexo A

Anexo B